FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 860

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A princesa Irene avistou-se secretamente com o pai em Bruxelas no domingo

HAIA, 28 — (F. P. e R.).—O príncipe Bernardo, da Holanda, encontrou-se secretamente anteontem, em Bruxelas, com sua filha Irene e o príncipe Hugo Carlos — anunciou hoje, oficialmente, o informador da corte, declarando-se incapaz de indicar o motivo do encontro. Parece, entretanto, que a princesa não conseguiu demover os pais da decisão de não assistirem ao seu casamento.

Segundo fontes geralmente dignas de crédito, o príncipe Bernardo entregou a sua filha uma mensagem da rainha Juliana.

Na colisão entre o carro em que seguiam os príncipes e uma camioneta de leite, quando se dirigiam para o encontro, em casa de amigos, a princesa ficou ferida nas mãos, embora ligeiramente, continuando o seu caminho de táxi.

AS RAZÕES DA AUSÊNCIA DOS SOBERANOS HOLANDESES NA CERIMÓNIA DO CASAMENTO

Segundo consta, a mensagem da rainha explicava as razões por que, juntamente com o príncipe Bernardo, não assistiria amanhã ao casamento. A soberana holandesa afirmava não estar zangada com a princesa mas sim aborrecida pela forma como a casa Bourbon-Parma se tinha portado.

Notícias anteriores informavam que a não comparência do rei e da rainha ao casamento era devida ao facto do pai do noivo, o príncipe Xavier, ter anunciado a data e o local da cerimónia sem préviamente ter consultado a rainha Juliana

(Continua na 7.ª página)

A JUNTA REVOLUCIONÁRIA SÍRIA REVOGOU O PACTO MILITAR CONCLUÍDO COM O IRAQUE

DAMASCO, 28 (R.). — A Síria anunciou a revogação do seu pacto de união militar com o Iraque, concluído em Outubro ultimo, decisão constante de um decreto assinado pela junta nacional revolucionária, após uma reunião, que se prolongou até á madrugada de hoje.

O decreto afirma que a junta nacional revolucionária decidira revogar o tratado militar por não poder corresponder ao pedido do Governo sírio para a nomeação de um comandante-chefe, depois da formação do comando militar árabe unificado, na base das resoluções da conferência árabe de alto nível.

O gneral Amin Al-Hafez, primeiro-ministro da Síria baasista, acusou, a semana passada, o presidente Aref, do Iraque, e a Embaixada da Republica Arabe em Bagdad, de haverem organizado os recentes incidentes anti-governamentais, ocorridos em Hama, no centro da Síria.

NOMEADO O CHEFE DO GOVERNO YEMENITE

CAIRO, 28.—(ANI) — O presidente Abdulah Sallal decretou, ontem, em Sanaá, que Mamude el Jaefi constituisse novo Gavinete — anunciou a agência Mena.

O futuro primeiro chefe do Governo yemenita exercia o cargo de embaixador do seu país no Cairo.

A agência declarou que Sallal e o presidente da Republica Arabe Unida, Nasser, cujas tropas ajudam as forças yemenitas no combate contra os monárquicos, adeptos do imã El Badr, deposto pelo republicanos, se reuniram, ontem á noite, para aprovarem a primeira Constituição do país, composta de 154 artigos — e para confiarem a El Jaefi a formação do Gabinete.

A Constituição será publicada hoje — acrescentou.

REGRESSO DE NASSER

BEYRUTH, 28 — (R.) — O presidente Nasser regressou hoje ao Cairo, após uma visita de seis dias ao Yemen — anunciou Rádio Cairo.

● **Nas páginas 7 e 16, outras notícias do estrangeiro.**

O sr. almirante Américo Thomaz e sua comitiva, após a observação, no estaleiro de Alcântara, das grandes peças metálicas das torres

As obras da ponte voltaram a ser visitadas pelo Chefe do Estado

As importantes obras de construção da ponte sobre o Tejo foram, esta manhã, de novo visitadas pelo Chefe do Estado, que se demorou, muito em especial, junto dos trabalhos em curso na margem sul. O sr. almirante Américo Thomaz continua assim a dispensar a melhor atenção ao vultoso empreendimento, o que não deixará de constituir um forte estímulo para os dirigentes e operários que ali se ocupam todos os dias, no desempenho de complexas e pesadas tarefas, a requerer uma dedicação e um entusiasmo constantes.

O Presidente da Republica, que

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
HOJE
28
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL

O 75.º ANIVERSÁRIO do Presidente do Conselho

Por motivo do 75.º aniversário natalício do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, foram hoje recebidos, na

(Continua na ultima página)

Como funcionam os sistemas electrónicos no trabalho de levantamento da bacia hidrográfica do Tejo

São apaixonantes a mecânica e a vastidão do moderno processo que está a seguir-se para o levantamento hidrográfico da bacia do Tejo, desde Vila Franca de Xira até fora da barra, com vista, entre outros objectivos, a fornecer elementos que servirão para a Administração-Geral do Porto de Lisboa conseguir a construção de uma *maquette* do nosso estuário, com trinta metros de comprimento, e para outros fins que ontem assinalei.

Os padrões de rapidez e de rigor

(Continua na 12.ª página)

BEN BELLA EM MOSCOVO — Nikita Kruchtchev cumprimenta Ben Bella, á chegada do presidente argelino á capital soviética, onde se deslocou em visita oficial

Razões do reconhecimento da China pela França

por ATTICUS

PARIS, Abril — Continua a especular-se sobre a nova política asiática do general de Gaulle e especialmente sobre o reconhecimento da China e assim continuará ainda muito tempo. O acontecimento é de vulto. Entretanto, o gesto de de Gaulle continua envolto em mistério. As explicações dadas não satisfazem ninguém. São na maioria fantasistas, talvez porque o facto que pretendem explicar é inexplicável. Se a China fosse um país comunista, como qualquer outro, o caso não espantaria ninguém e há muito se não falaria dele. Mas a China de Mao Tse-Tung é actualmente, o país comunista mais revolucionário e mais hostil ao mundo Ocidental.

(Continua na 12.ª página)

Pensemos na saúde mental

por BARAHONA FERNANDES

4 — A CARÊNCIA DE CUIDADOS MATERNAIS

Se as fanáticas do feminismo algum dia pensaram que os progressos científicos aliviariam, por completo, a mulher das suas obrigações maternais — esqueciam que não bastava dar os meninos ao Mundo e competir depois com o homem.

Mais importante ainda — por ser

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ●

De ontem para hoje

A SESSÃO NO TRINDADE

A sessão comemorativa do 36.º aniversário da entrada para o Governo do sr. dr. Oliveira Salazar, no Teatro da Trindade, foi presidida pelo sr. ministro das Corporações. Assistiram entidades oficiais, incluindo membros do Governo, dirigentes e comandos da L. P., etc. Foram oradores os srs. coronel Santos Pedroso, presidente da Liga 28 de Maio, promotora da sessão; Francisco Medeiros Galvão, o estudante Norman José Mascarenhas, Germano da Silva Matos, a estudante D. Maria Luísa Loureiro, Artur Anselmo, dr. Rui Tato Marinho, chefe do gabinete do sr. ministro da Economia; tenente-coronel Sousa Meneses, comodoro Melo e Alvim e, por ultimo, o sr. ministro das Corporações. Disse, a certa altura do seu discurso, o sr. dr. Gonçalves de Proença: «No entender de alguns, Salazar começou logo por ter sorte em ser chamado ao Poder num momento caótico da administração pública portuguesa. Se não fosse a situação em que o País se encontrava, nunca o Presidente do Conselho poderia ter avocado a si a glória da restauração da vida nacional — no seu crédito, na sua confiança, no seu prestígio. A inferioridade, a frustração e a incompetência dos outros foram assim, para este modo de ver, o caixilho que emoldurou a obra de Salazar e lhe deu brilho e destaque. Simplesmente, o que o raciocínio não refere é o sacrifício que o Presidente do Conselho teve de fazer sobre si próprio para aceitar o encargo em que haviam falhado gerações sucessivas de governantes em quase 20 anos de tentativas frustradas. Ao jovem prof. de Finanças da Universidade de Coimbra não seduzia a política, nem á sua maneira de ser se ajustavam a balbúrdia e agitação das lutas pelo Poder. O que o raciocínio não explica é o esforço que Salazar teve de desenvolver para restituir á Nação a consciência da sua dignidade e a confiança nas suas possibilidades. Se já é difícil governar com o erário recheado e as contas certas, pode pensar-se na dificuldade que a gestão política envolve quando tudo falta, a começar pelo essencial ao desenvolvimento da vida colectiva — a disciplina e a ordem. O que fica, finalmente, por explicar são as muitas horas, dias e anos de meditação e estudo que tão gigantesca obra exigiu do seu autor.»

UM POBRE LOUCO

Acometido de violento acesso de demência, cometeu tais desatinos que pôs em temeroso alvoroço a população da Adalia (Barquinha), até ser dominado e transportado numa furgoneta para aquela vila, a fim de o internarem. Chama-se o infeliz João Maria Amândio, conta 38 anos e é solteiro. Sofre, há muito, de loucura e já esteve hospitalizado por duas vezes.

EXPLOSÃO DENTRO DA MINA

A explosão prematura de uma carga de dinamite dentro de uma mina, no lugar de Juvandes, Arneiro, deixou gravemente feridos dois operários que ali trabalhavam, os srs. Francisco Jesus Veiga, de 40 anos, e António Pereira Rodrigues, de 30, ambos casados e naturais do referido lugar. Ficaram hospitalizados em Lamego.

O TUMOR E A MÁ LINGUA

Em pleno mercado de Freixianda, a sr.ª Maria Gameiro Ventura, de 52 anos, vendedeira de peixe, sentiu-se muito mal e foi conduzida a sua casa em Albergaria dos Doze, onde, observada, o diagnóstico médico indicou adiantado estado de gravidez, confirmando-se assim rumores correntes, contra os quais a mulher reagia sempre enèrgicamente. Agravando-se os seus sofrimentos, transportaram-na para Leiria e ali, numa casa de saúde, onde, também, se opinou pela gravidez, foi operada. Viu-se, então, que a pobre mulher tinha um tumor, de estranho aspecto, o qual pesava, no momento em que foi retirado, cerca de onze quilos — tão estranho e tão grande que deu largo pasto às línguas caluniadoras!

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém, os srs. embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, prof. Lima Basto, drs. Joaquim da Silveira Botelho, Carlos Macieira Pires e Francisco Gentil Martins e Sebastião de Sousa Dias, da Liga Portuguesa contra o Cancro; drs. António Cabral e José Joaquim Correia Monteiro e D. Luis Tiago da Costa de Sousa Macedo (Mesquitela), da direcção do Clube Português de Canicultura coronel Hipólito da Fonseca; Damião Cardoso Mivão Junior, Leonardo Manuel Soares Riebro, Alberto Pestana da Silva, Emílio Costa de Azevedo Campos e Henrique Mesquita, da comissão directiva do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos Ópticos, e pintor Guilherme Filipe.

AMBIENTE DE CONFIANÇA NA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

Teve uma expressiva recepção no aeroporto, com a presença de membros do Governo, outras altas entidades oficiais e figuras de relevo na vida portuguesa, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, que viajou acompanhado de sua esposa. Falando aos jornalistas, disse que «em Moçambique estamos, felizmente, vivendo um período de paz, tranquilidade e confiança, que nos permite encarar o futuro com segurança e até com entusiasmo». Acrescentou: «É certo que atravessamos alguns momentos difíceis, com problemas sociais e económicos que só não tiveram desagradáveis consequências graças ao bom senso, à inteligência e ao patriotismo da gente de Moçambique, grandes e pequenos. Julgo que essas duras experiências tiveram, afinal, efeitos benéficos, porque serviram para nos unir e porque houve também a oportunidade de adaptar a vida económica e social aos novos condicionamentos, de modo que tudo hoje se processa em bases mais sólidas». Prosseguindo, afirmou que ali se vive, por toda a parte, em perfeita harmonia social e se trabalha intensamente; e repetiu o apelo «que hoje é mais um voto de esperança, para que os nossos industriais e aqueles que dispõem de capacidades técnicas e financeiras prefiram instalar ou transferir as suas indústrias e outras actividades em Moçambique ou para Moçambique, tornando aquela terra de portugueses cada vez mais forte e progressiva, multiplicando os elos da unidade nacional». A terminar, o ilustre marinheiro e prestigioso estadista afirmou: «Para mim, não há a menor dúvida de que engrandecer Moçambique — o Ultramar — é a maneira mais inteligente e segura de engrandecer a Nação».

Entrega de guiões a um contingente que parte para o Ultramar

Foram entregues esta manhã, no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, à Encarnação, os guiões a um contingente de Cavalaria que vai servir no Ultramar.

Presidiu à cerimónia o sr. general Valadares Tavares, director da Arma de Artilharia e estavam presentes outras altas patentes militares.

Às 10 e 30 foi celebrada missa no ginásio daquela unidade, que para o efeito foi improvisado em capela. Foi celebrante o capelão do Governo Militar de Lisboa, reverendo Arnaldo Duarte. À homilia, o celebrante exortou os soldados ao cumprimento do seu dever e justificou que eles não iam fazer guerra, mas sim manter a paz. Terminou afirmando que Deus estaria com todos e que aqueles que hoje lhes desejavam felicidades na comissão de serviço que iam cumprir, estariam no cais à chegada para lhes dar as boas-vindas, orgulhosos do comportamento que todos teriam, no cumprimento da sua missão. Após a alocução, o capelão Arnaldo Duarte benzeu os guiões.

Seguidamente, com o Regimento em formatura geral, na parada, o sr. general Valadares Tavares, acompanhado pelo sr. major Freitas do Amaral, comandante das forças em parada, passou revista às tropas, finda a qual o comandante da unidade, sr. coronel Frederico Alcides de Oliveira fez uma breve alocução, referindo-se a algumas passagens da homilia proferida, dizendo que servir a Pátria é a maior honra para um soldado e que estava certo que aqueles homens que iam partir saberiam cumprir o seu dever.

Falou, depois, o sr. general Valadares Tavares, que se referiu ao papel da Artilharia na guerra moderna e disse que aquele contingente saberia continuar as tradições da Arma, servindo a Nação.

Feita a entrega dos guiões, as tropas desfilaram em parada. A cerimónia terminou com um almoço na messe dos oficiais.

Está a construir-se o planetário do Museu de Marinha

No jardim do Museu de Marinha, em Belém, começou já a construção do planetário do Museu — uma curiosa obra que constará de uma sala de planta circular com 25 metros de diâmetro e cobertura em abóbada esférica destinada a projecções estereoscópicas da abóbada celeste, paisagens lunares, auroras boreais, transformações sofridas na arquitectura universal durante milhares de anos, luz, eclipses e contexturas dos planetas e estrelas; e do Museu Popular de Astronomia, onde se exporá, além do mais, a aparelhagem e elementos históricos da astronomia e fotografias de corpos celestes.

A Fundação Calouste Gulbenkian, doou ao Estado uma verba de 7700 contos para aquisição de todo o complicado e mais moderno equipamento, tornando assim possível a execução desta obra de alto valor cultural.

CONFERÊNCIAS

Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o prof. J. Mirabeau Cruz fará, na sede do Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral, na Calçada Bento da Rocha Cabral, 14, uma conferência sobre o tema: «E' o sono um fenómeno activo?». A entrada é livre.

SINDICATO NACIONAL DOS JORNALISTAS

Terminou ontem — em terceira sessão — a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Jornalistas convocada para decidir sobre problemas considerados fundamentais para a reforma do contrato colectivo de trabalho. Presidiu Martinho Simões, secretariado por Silva Costa e João Corregedor da Fonseca.

Discutidos os assuntos da ordem dos trabalhos, a assembleia foi encerrada com a aprovação da seguinte proposta: concessão á direcção de plenos poderes e plena confiança para convocar o mais urgentemente possível a comissão de estudo dos problemas da classe; encerramento da assembleia com a promessa da direcção, de convocar nova reunião da classe, logo que esteja concluído o estudo de que fora incumbida a referida comissão.

SALESMEN

Well known american manufacturer of industrial and retail goods seeks experienced salesmen for Portugal to work on full time basis. Fluency in english required. Send handwritten curriculum vitae in english with history of previous job and salary record also recent photograph. Letter to L. 1619, HAVAS, Rua do Ouro, 242 — LISBOA.

VIDA SOCIAL

DR. JOÃO BRITO CÂMARA

Acompanhado de sua esposa, regressa depois de amanhã ao Funchal, o sr. dr. João Brito Camara, conhecido advogado e consagrado poeta, que foi aqui submetido a uma intervenção cirurgica e cujo pronto restabelecimento desejamos.

Mendigava e tinha depositados 10 465$80...

ÉVORA, 28 — A P. S. P. desta cidade, deteve quando exercia a mendicidade a sr.ª Joana Maria, de 74 anos, viuva, natural desta cidade e aqui residente, no Bairro das Três Bicas.

Ao ser interrogada, apresentou ás outoridades uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, com um saldo de 10 465$80.

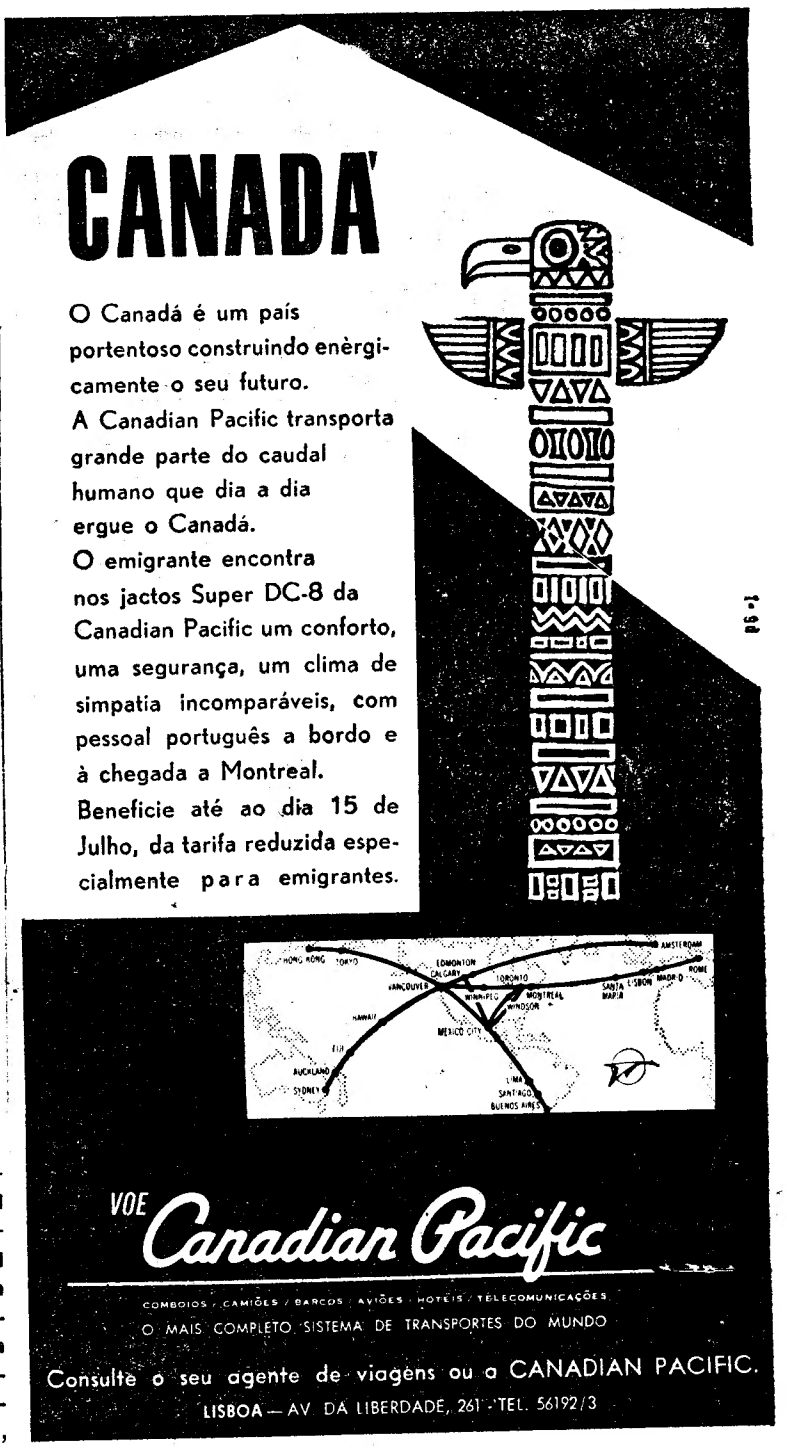
Numa campanha de represão á mendicidade, foi também detido um outro indivíduo a quem três filhas, todas com boas situações na vida, pagam todas as despesas com alimentação, vestuário, pensão e casa para residir.

Uma e outro dos detidos disseram ás autoridades que acham curioso e um meio de distracção o exercício da mendicidade, pelo qual avaliam o grau de bondade e de possibilidades de cada um...

Seguiu para S. Jorge material para construções desmontáveis

Em face das devastações sofridas pela ilha de S. Jorge, as entidades oficiais, nomeadamente o governador civil do distrito autónomo de Angra do Heroismo, decidiram utilizar, nas povoações atingidas, para a necessária e rápida restauração, habitações e escolas desmontáveis.

Assim, seguiu já para aquela ilha, a bordo do «Carvalho Araujo», material necessário áquelas construções da firma «Estruturas e Construções Metálicas P. C.», que ofereceu o seu material especialmente recomendável contra sismos e sem qualquer lucro. Seguiu a bordo do mesmo navio o encarregado geral da firma, para dirigir a rápida montagem das construções.



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Varela Cid recebeu o prémio do concurso Alfredo Casella

NÁPOLES, 28 (A. N. I.) — «Esta noite, os meus pensamentos vão, inteiros, para os meus pais, em Lisboa. Vou enviar-lhes o meu diploma imediatamente no fim da cerimónia» — declarou, ontem á noite, o pianista português Sérgio Varela Cid, vencedor do concurso de piano Alfredo Casella, durante a cerimónia da distribuição dos prémios, celebrada no Teatro de Opera de São Carlos, em Nápoles.

Varela Cid, que ganhou o primeiro prémio, de 500 mil liras, vencendo 74 concorrentes, de 32 países foi, depois da sua interpretação do «Concerto em ré menor», de Brahms, calorosa e insistentemente aplaudido pela brilhante assistência, que o impediu de abandonar o palco, levando-o a executar uma sonata de Scarlatti.

O vencedor disse partir hoje para Londres, onde reside, devendo apresentar-se, depois de amanhã, em Bournemouth, com a orquestra do maestro Constantin Silvestri.

Quanto aos seus futuros planos, declarou que em Agosto e Setembro efectuará uma digressão pelo Ultramar português, tocando em Luanda, Lourenço Marques e na cidade da Beira. Mais tarde, apresentar-se-á em Nápoles e em outras cidades da Itália.

CÁDO

Tudo arrumado em bem, volta estou aflita — R.

NO AVENIDA

«O pecado mora ao lado» estreia-se na sexta-feira

Estreia-se na próxima sexta-feira, no Teatro Avenida, a deliciosa comédia americana «O pecado mora ao lado», que agrupa no elenco os nomes prestigiosos e popularíssimos de José Viana, Florbela Queirós, Maria Candal, Fernanda Borsatti, Clara Rocha, Pisany Burnay, Tomás de Macedo e Linda Silva. A peça foi encenada por António Pedro.

NO ABC

Grande êxito com a revista «Lábios pintados»

No excelente espectáculo do ABC, com a revista «Lábios pintados», Ivone Silva é indiscutívelmente o

(Continua na 6.ª página)

« O NOSSO AGENTE EM HAVANA»

do laureado Carol Reed sessão clássica do Império

Do mais célebre «best seller» do romancista Graham Greene extraiu Carol Reed um dos seus mais interessantes filmes de mistério — «O nosso agente em Havana». É neste, o realizador de «Casa cercada» ou de «O 3.º homem» pôs excepcionais cuidados, entregando a interpretação a um notável grupo de actores, dos quais temos o dever de salientar «sir» Alec Guinness, «sir» Ralph Richardson, Maureen O'Hara, Noel Coward e Burl Ives.

Filmado em cinemascope, «O nosso agente em Havana» é o primeiro filme que o Império apresenta, ás 18 e 30 de amanhã, nas suas consagradas sessões de cinema clássico.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Os «Charros» mexicanos virão a Portugal

CIDADE DO MÉXICO, 28 — (A. N. I.). — Os famosos «Charros» mexicanos (os «cow-boys» do México) vão enviar uma numerosa delegação á Europa, em digressão patrocinada pelo Departamento Nacional de Turismo.

A digressão começará em Junho pela Espanha, devendo continuar, seguidamente, em Portugal. Nesses dois países os «Charros» exibir-se-ão não só como cavaleiros, mas também na lide com o gado bravo, de que são pastores nas altas montanhas do México.

★ Prémios espanhois para o cinema

MADRID, 28 — (A. N. I.) — O Ministério da Informação e Turismo da Espanha instituiu uma série de «Prémios Nacionais» destinados ás curtas-metragens de carácter turístico e atribuídos anualmente a películas de 35 mm, 16 mm e 8 mm, a cores e sonorizadas.

Podem concorrer nacionais e estrangeiros, desde que cumpram as condições do concurso.

★ Novo prémio para «Tom Jones»

PARIS, 28—(F. P.) — O juri da Academia Francesa do Cinema, atribuiu os seus prémios anuais denominados «estrelas de cristal». Os laureados são os seguintes: Prémio internacional — «Tom Jones» (de Tony Richardson); Grande prémio — «Na companhia de Max Linder»; Interpretação estrangeira — «Ingrid Thulin» em «O silêncio» (Suécia) e Burt Lancaster (Estados Unidos) em «O Leopardo»; Interpretação francesa — Catherine Deneuve, em «Os chapéus de chuva de Cherburgo» e Maurice Ronet em «Fogo Fátuo».

★ Revista Internacional do Documentário Marítimo

ROMA, 28 — (A. N. I.) — Quarenta e oito documentários de doze países participaram na V Revista Internacional do Documentário Marítimo, integrada no programa da Feira de Milão.

Além da Itália, que se apresentou com doze documentários, são os seguintes os outro participantes: Republica Federal da Alemanha (dez), Estados Unidos e França (com cinco cada), Canadá (quatro), Japão, Finlandia e África do Sul (com três cada), Jugoslávia, Argentina, Inglaterra e Líbia (com um).

★ Luisa Salgado regressou ao Rio

RIO DE JANEIRO, 28 — (A. N. I.) — Regressou a esta cidade a cantadeira de fados portuguesa Luisa Salgado, radicada no Brasil desde 1960. Foi a Lisboa para receber o troféu de a «melhor intérprete da canção portuguesa de 1963», atribuído por uma revista.

O prémio foi concedido a Luisa Salgado pela interpretação do fado «Só nós dois», da autoria de Joaquim Pimentel, outro fadista português há muito residente no Brasil.

★ Um estúdio gigantesco de três produtoras

HOLLYWOOD, 28 — (A. N. I.) — As empresas cinematográficas Metro, Fox e Columbia anunciaram que vão construir um estudio gigantesco, perto de Malibu, na Califórnia, a fim de ser utilizado para filmagens de produções das três companhias.

★ Melvyn Douglas repousa em Espanha

MÁLAGA, 28 — (A. N. I.) — Acompanhado de sua filha Mary Hellen, chegou aqui para um período de férias o veterano actor norte-americano de cinema, Melvyn Douglas.

Melvyn Douglas foi recentemente premiado com o «Oscar» da melhor interpretação secundária, em «Hud, o mais selvagem entre mil».

★ Festival de cinema publicitário

TRIESTE, 28 — (A. N. I.) — Realiza-se de 7 a 9 de Maio o VII Festival Nacional da Publicidade Cinematográfica e da Televisão, integrado na feira de Trieste.

★ Liz Taylor e Eddie Fisher foram condenados

ROMA, 28 — (A. N. I) — Os tribunais romanos condenaram Elizabeth Taylor e o seu anterior marido, Eddie Fisher, a pagar 647 500 liras — soma superior a trinta contos — a Alberto Barone, proprietário de uma agência de arrendamento, e 207 647 liras de custas.

Barone processara o casal por não haver cumprido a cláusula de um contrato, segundo a qual deviam pagar-lhe uma percentagem sobre o contrato de arrendamento da «villa» em que se instalaram em Roma, durante as filmagens de «Cleópatra», que duraram oito meses.

★ Novo filme de Julio Coll

MADRID, 28 — (A. N. I.) — Começa nos primeiros dias de Maio a rodagem da película «Jandro», de que é intérprete principal o actor argentino Alfredo Alcon.

A acção decorrerá inteiramente no cenário natural das Asturias sob a direcção de Julio Coll.

★ Jay Ward estreia-se no cinema

HOLLYWOOD, 28 — (A. N. I.) — Intitula-se «Act without words» o filme me que se estreará como produtor cinematográfico o produtor da TV Jay Ward, criador de populares personagens de desenhos animados para a televisão.

COLISEU DOS RECREIOS

5.ª-feira, 30 de Abril às 21.45 h.

O S. N. I. em colaboração com a E. N. apresenta o

Festival da Primavera

com que encerra os festejos do «ABRIL EM PORTUGAL»

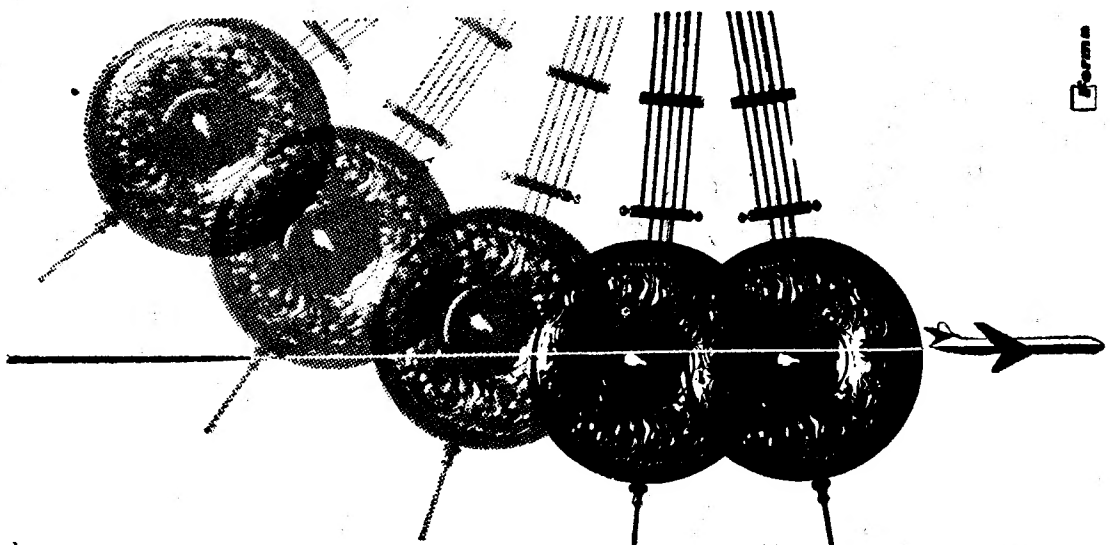
O programa de feição popular inclui os nomes mais conhecidos da música portuguesa:

ALICE AMARO
TONY DE MATOS
MADALENA IGLÉSIAS
FERNANDA MARIA
ANTÓNIO CALVÁRIO
SIMONE DE OLIVEIRA
TRIO ODEMIRA
TRIO HARMONIA
CONJUNTO DE GUITARRAS RAUL NERY
ORQUESTRA LIGEIRA DA EMISSORA NACIONAL
(numa nova versão da canção do «Abril em Portugal»)

Todo o elenco artístico do Restaurante Folclore com:
ARMINDA VIDAL
AMÉRICO LIMA
ADA DE CASTRO
FERNANDO RIBEIRO
FERNANDA GUERRA
CARLOS GONÇALVES
JOSÉ MARIA NÓBREGA
e
CORPO DE BAILE

Locução de Pedro Moutinho

BILHETES À VENDA NO COLISEU



Londres

PARA AS SUAS FÉRIAS...E PARA OS SEUS NEGÓCIOS

porque
durante o verão
a alta frequência de voos
diurnos e nocturnos
garante-lhe um aproveitamento
perfeito
do seu tempo

E AS TARIFAS SÃO REALMENTE MUITO MAIS BAIXAS

consulte o seu agente de viagens ou

TAP & BEA — TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

UMA HORA NO TEJO

NO NOVO BARCO «Estoril-Sol»

UMA INICIATIVA ESTORIL-SOL, S.A.R.L.

TODOS OS DIAS EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

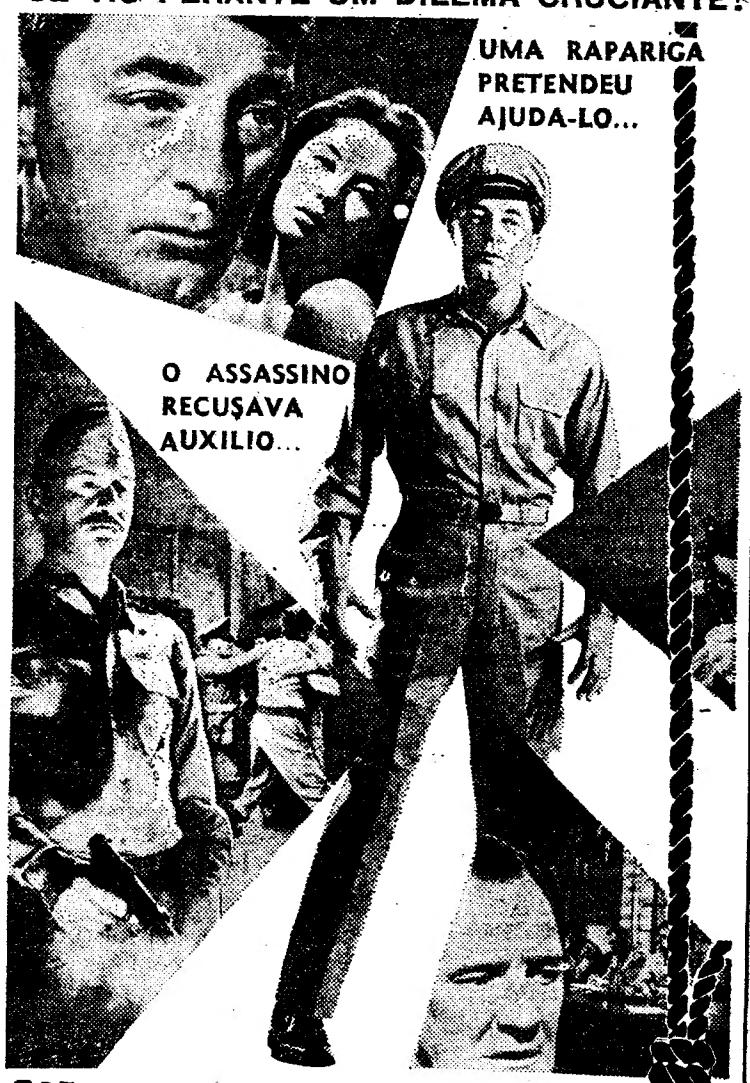
CONHEÇA MELHOR O TEJO
E VEJA UM PANORAMA DE SONHO
LISBOA VISTA DO RIO

PARTIDAS às 10 e 10 — 11 e 20 — 13 e 40 — 14 e 50 — 16 horas
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

2.ª SEMANA EM PLENO ÊXITO NO

POLITEAMA

A MAIS FANTÁSTICA CADEIA DE AVENTURAS, PARA UM HOMEM QUE SE VIU PERANTE UM DILEMA CRUCIANTE!



ROBERT MITCHUM · FRANCE NUYEN · BARRY SULLIVAN · TREVOR HOWARD

CONSELHO DE GUERRA

(MAN IN THE MIDDLE)

KEENAN WYNN · SAM WANAMAKER · ALEXANDER KNOX · WALTER SELTZER · GUY HAMILTON · KEITH WATERHOUSE and WILLIS HALL

CINEMASCOPE — MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO

MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.45 H. espectáculo único

16.ª Semana de Triunfo!

LAURA ALVES

O ÍMAN DOS APLAUSOS GERAIS

em

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD

(Adultos)

com PAULO RENATO ✱ Carlos José Teixeira ✱ Susana Prado ✱ Maria Laurent ✱ Carlos Duarte ✱ Nicolau Breyner ✱ José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA

Encenação de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

Em preparação:

O AMANSAR DA FERA

Espectáculo de gala a 7 de Maio, comemorativo do IV Centenário do Nascimento de William Shakespeare com receita integral para aumentar o património da CASA DE REPOUSO DO ARTISTA (M. 12 anos)

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» [illegible] venda na agência Raul Conde

---

A MAIS ESTRANHA ALIANÇA!

UM VAQUEIRO SOLITÁRIO!

UM CRIMINOSO TRAIÇOEIRO!

UMA LINDA MULHER!

AUDIE MURPHY · DAN DURYEA · JOAN O'BRIEN

UM HOMEM PERDIDO NO DESERTO ENFRENTA O DILEMA: A VINGANÇA DOS ÍNDIOS OU O ÓDIO DE UM SÓCIO TRAIÇOEIRO!

6 CAVALOS PRETOS

EASTMANCOLOR

Exclusivo TALMA FILMES

MAIORES DE 12 ANOS

ESTREIA AMANHÃ — AVIS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

Hoje, ás 9.30 da noite

IV CENTENÁRIO DE SHAKESPEARE

A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM

pela The Shakespeare Festival Company

(M. 12 ANOS)

MONUMENTAL — Telefone 555131

As 15.15 e 21.30

(M. 17 anos)

SENSACIONAL REPOSIÇÃO

Agora a preços reduzidos e em 10.ª SEMANA

WEST SIDE STORY

(AMOR SEM BARREIRAS)

com Natalie Wood e Richard Beymer

ROMA — Platea 727778 — Balcão 729192

Às 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA do filme mais discutido da semana com O. W. Fischer e Rossana Schiaffino

O LIVRO DE SAN MICHELE

A vida de AXEL MUNTHE num dos mais apaixonantes espectáculos da temporada

POLITEAMA — Tel. 366305

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30

2.ª SEMANA VIBRANTE EVOCAÇÃO DE UM FAMOSO PROCESSO!

CONSELHO DE GUERRA

com Robert Mitchum e France Nuyen

A odisseia de um criminoso que recusa a defesa de um oficial superior... Porquê?

CINEMASCOPE (M 12 anos)

ELDORADO — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

TÓTÓ E CLEÓPATRA

CARICIAS DE LUXO

TERRASSE — Telefone 326917

As 21 horas (M. 17 anos)

DOSSIER SECRETO 1413

O CONTRA-ATAQUE DO GORILA

IMPERIO — Telefone 555134

As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Despedida de um grande êxito!

Brigitte Bardot e Anthony Perkins em

UMA ENCANTADORA IDIOTA

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Uma história imortal de fabulosa fantasia!

SHEHERAZADE

com Anna Karina, Gerard Barray, António Vilar e Jorge Mistral

Superpanorama — Eastmancolor

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30

EXITO ENORME

Uma sensacional e alegre comédia com o famoso ídolo ANTONIO PRIETO

CUANDO CALIENTA EL SOL

(QUANDO BRILHA O SOL)

Uma história polvilhada de malícia e de outras «coisas» para os gulosos de pecados de amor

MARAVILHOSAS CANÇÕES!

(Adultos)

AVIS — Telefone 47167

Às 21.45 (M. 17 anos)

3.ª SEMANA CARMEN AMAYA no seu último e mais vibrante filme

OS TARANTOS (Amor cigano)

1.º Prémio do Festival de Buenos Aires

Eastmancolor

RESTELO — Telefone 610375

As 21.15 (M. 17 anos)

Um magnífico filme policial

OS OLHOS MORTOS DE LONDRES

com Karin Baal e J. Fuchsberger

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A s 21 horas (M 17 anos)

O ABOMINÁVEL HOMEM DAS ALFANDEGAS

O ETERNO FEMININO

SÃO LUIZ — Telefone 427172

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Musica, alegria e gargalhadas

A PROCURA DO IDOLO

com Sylvie Vartan, Charles Aznavour, Johnny Hallyday, Nancy Holloway e Frank Alamo

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

O melhor filme do ano! em 3. semana

TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO

com Albert Finey e Susannah York

EDEN — Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

O filme de maravilhosas canções em Tecnicolor

AMOR EM ACAPULCO

com ELVIS PRESLEY, Ursula Andress e Elsa Cardenas

ALVALADE — Telefone 763080

As 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

À PROCURA DO ÍDOLO

Uma história cheia de peripécias inesperadas que diverte e faz rir, com Sylvie Vartan, Johnny Hallyday e outras grandes celebridades da nova vaga da canção!

ROYAL — Telefone 865037

As 21 horas (M. 17 anos)

O OLHO DO DIABO

A CATÁSTROFE DO RIO AMARELO

CASINO ESTORIL

Às 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

O CÂNTICO DA CARNE

com Carrol Baker, Walter Slezak e Vittorio Gassman

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA DE 1964

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

RIGOLETTO, de Verdi

BOÉMIA, de Puccini

AMIGO FRITZ, de Mascagni

A TRAVIATA, de Verdi

A VINGANÇA DA CIGANA, de António Leal Moreira

(M/ 12 ANOS)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA (das 13 às 21 h.)

ANTIGOS ASSINANTES ... Termina amanhã o prazo

NOVOS ASSINANTES ..... Dia 30 até 3 de Maio

VENDA AVULSO ..... Dia 4 de Maio em diante

CALENDÁRIOS À DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA

TEMPORADA POPULAR DE BAILADO DE 1964

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES «VERDE GAIO», DO S. N. I.

Bilhetes á venda, na bilheteira do Teatro da Trindade

TORA, TORA, TORA!

Conheça o desfecho sensacional — o ultimo acto do ataque selvagem a Pearl Harbour—em detalhes apurados nos arquivos militares secretos dos japoneses. Leia a narrativa colorida e violenta da batalha e seus efeitos, em SELECÇÕES de Abril, já á venda em todas as livrarias. — Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

AUSTIN A 35 ROUBADO

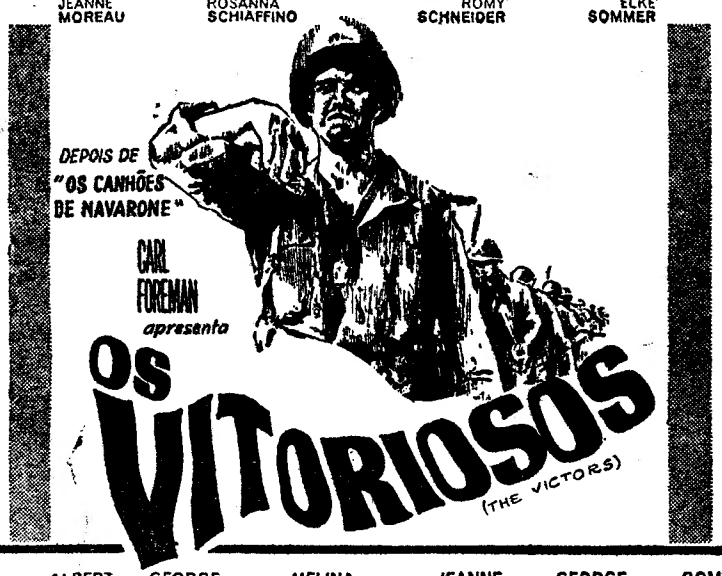
Matrícula HI - 33 - 06, cinzento, gratifica-se quem indicar seu paradeiro para o Telef. 36 27 25.

6.ª FEIRA TIVOLI e POLITEAMA

UM GIGANTESCO FILME ÉPICO!

6 DAS MAIS ATRAENTES MULHERES DO CINEMA!
OS QUE VENCERAM NA GUERRA E NO AMOR!

MELINA MERCOURI · JEANNE MOREAU · ROSANNA SCHIAFFINO · ROMY SCHNEIDER · ELKE SOMMER · SENTA BERGER



OS VITORIOSOS
(THE VICTORS)

com
VINCENT EDWARDS · ALBERT FINNEY · GEORGE HAMILTON · MELINA MERCOURI · JEANNE MOREAU · GEORGE PEPPARD · ROMY SCHNEIDER
ELKE SOMMER · ROSANNA SCHIAFFINO · ELI WALLACH · MICHAEL CALLAN como ELDRIDGE · PETER FONDA · JAMES MITCHUM · SENTA BERGER

Do livro de ALEXANDER BARON · Mús. de SOL KAPLAN · Prod. Argumento e Realiz. de CARL FOREMAN · UMA PROD. HIGHROAD · PANAVISION · Um filme COLUMBIA

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA — ADULTOS

BILHETES À VENDA PARA AS PRIMEIRAS SEMANAS

FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

A's 21,45 (ADULTOS)

DONA MARIA II

A DESLUMBRANTE PEÇA DE VALLE-INCLÁN

DIVINAS PALAVRAS

Em últimas e definitivas representações

ABC

Tel. 366745 (Adultos)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A'S 21 E 23 H.

A REVISTA

Ivone Silva

Lábios Pintados

António Anjos

IVONE SILVA NICHOLSON, ANTÓNIO ANJOS, MANUELA MARIA, BRAGA SANTOS, MARIA ALICE FERREIRA, ARMANDO VENÂNCIO, MARIANO FRANCO E FERNANDA BAPTISTA

Fernanda Baptista

NATALIE WOOD

PRÉMIO PARA A "MELHOR ACTRIZ DO ANO" NO FESTIVAL DE BUENOS AIRES A NATALIE WOOD

STEVE McQUEEN

UMA PRODUÇÃO PAKULA-MULLIGAN

UMA EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE ROBERT MULLIGAN

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA no IMPÉRIO

HOUVE UM MOMENTO, UM LONGO MOMENTO, EM QUE ELA TUDO ARRISCOU COM UM DESCONHECIDO...

ADULTOS

AMAR UM DESCONHECIDO

(LOVE WITH THE PROPER STRANGER)

com EDIE ADAMS

UM FILME Paramount

HERSCHEL BERNARDI · TOM BOSLEY

PRODUÇÃO DE ALAN J. PAKULA

---

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

AMANHÃ
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa — caldo de castanhas.
PEIXES: Pescada à Figueira da Foz e ensopado de enguias à Ribatejana.
CARNES: Carne de porco á beiroa — cabidela de perua — pato no forno á moda da Chamusca.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Praça do Areeiro, 3-B
Telef. 720672

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA AUREA, 98
Telef. 32 02 80

RESTAURANTE TABORDA
AMANHÃ
AÇORDA DE SAVEL À RIBATEJANA e DOBRADA A MODA DO PORTO
RUA ACTOR TABORDA, 2 a 16
Telef. 4 13 59

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.as-FEIRAS

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
●
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SNACK - BAR - CERVEJARIA Pilar
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
RUA DUQUE DE PALMELA, 5

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª FEIRA
PATO NO FORNO

Samba — RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções brasileiras
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e TRIO CANELINHA
R. Duque Palmela, 27-A - Fone. 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

CAPITÓLIO

As 21 e 23 h. — Ad. m/ 17 anos

Maria Dulce

GIUSEPPE BASTOS apresenta A MAIS MODERNA E ALEGRE REVISTA

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

com

AIDA BAPTISTA, SALVADOR, MARIA DULCE, CARLOS COELHO, HELENA TAVARES E SPINA

à frente de um excepcional elenco

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os [illegible] COMBOIOS [illegible]

A CIDADE

Vedação de trânsito

em duas artérias

Para se proceder á reparação do pavimento, foi fechado ao transito de veículos na Rua do Ferragial de do Tijolo, entre a Rua das Escolas Gerais e as Escolas Gerais. O impedimento verificar-se-á durante 15 dias.

Por motivo da construção do colector, vai ser fechada a circulação de veículos na Rua do Ferregial de Baixo, entre a Rua do Alecrim e a Calçada do Ferragial, a partir de quinta-feira e por um período de 60 dias.

Pelos hospitais

INFLAMOU-SE UMA GARRAFA DE GÁS — Inflamou-se uma garrafa de gás, no 4.º andar esquerdo do prédio n.º 12, do Largo de São Miguel. Na extinção utilizou-se um extintor de neve carbónica.

O sr. Manuel Pires Francisco, de 38 anos, ao tentar fechar a garrafa, sofreu queimaduras, sendo, por este motivo, transportado, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, ao Hospital de São José.

MORTALMENTE COLHIDO POR UM COMBOIO — Um indivíduo de identidade desconhecida, aparentando cerca de 25 anos, foi colhido mortalmente por um comboio, na passagem de nível da Rocha do Conde de Óbidos.

O cadáver foi removido para o necrotério do Hospital de São José.

CAIU DA CARROÇA — Quando conduzia uma carroça, no Poço do Bispo, o sr. José Bento Pereira, de 37 anos, vaqueiro, residente em Lousa, caiu do veículo, sendo por ele colhido. Sofreu ferimentos na cabeça, encontrando-se na sala de observações do Hospital de São José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de plástico com artigos de barbear, três porta-moedas com dinheiro, duas carteiras com papéis e documentos do sr. Daniel Rodrigues Soares, uma mala de mão com um vestido, uma combinação de «nylon», o bilhete de identidade de uma caixa de previdência, do sr. Carriano da Silva Mesquita; um cartão em nome da sr.ª D. Maria Fernanda da Conceição Marques da Silva, uma pequena caixa de folha com diversas chaves e diversas argolas também com chaves.

O prof. Gomes da Costa foi aprovado catedrático da Faculdade de Medicina

Com grande assistência e num ambiente de geral expectativa terminaram esta manhã, na sala de actos da reitoria da Universidade Clássica, as provas do sr. doutor Silvério Ferreira Gomes da Costa, para professor catedrático da cadeira de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Prof. Gomes da Costa

O candidato escolheu para sua lição de hoje uma dissertação sobre «Novos aspectos metabólicos do ácido alfalipóico», da qual foi arguente o sr. prof. Moniz de Bettencourt.

Cerca do meio-dia o juri, ao qual presidiu o sr. prof. Paulo Cunha, reuniu-se para deliberar tendo decidido aprovar o candidato por maioria, dos vinte e quatro votos que se pronunciavam no concurso.

*

O novo profesor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa é natural de Tomar, onde nasceu em 1902. Licenciou-se em Lisboa em 1924, nunca com nota inferior a 16 valores nas várias cadeiras do curso. Na de Química Fisiológica, da qual é agora professor catedrático, o prof. Gomes da Costa licenciou-se com 20 valores. Em 1925 foi nomeado segundo assistente de Farmacologia. de 1928 a 1939 trabalhou como assistente de Bioquímica no Instituto Português de Oncologia, estudando em especial a bioquímica geral dos tumores malignos. Em 1949 foi proposto por unanimidade para o cargo de professor auxiliar de Farmacologia e Terapêutica Geral, com dispensa de provas. Desde 1950 que rege como professor extraordinário a cadeira de Fisiologia e Química Fisiológica. Fez estágios em centros clínicos da Argentina, Brasil, Espanha, França, Alemanha, Holanda, Áustria, Itália, Inglaterra, Suíça, Checoslováquia, Suécia e Dinamarca. Publicou 160 trabalhos científicos e, desde que dirige o Laboratório de Química Fisiológica, foram ali publicados 145 trabalhos de assistentes ou estagiários daquele serviço.

FEIRAS e MERCADOS

no Bombarral

BOMBARRAL, 28.—No dia 1 de Maio, efectua-se, nesta vila, a feira anual, promovida pelo Grémio do Comércio concelhio. As bases deste certame são gados de todas as espécies e utilidades domésticas e agrícolas.

no Cartaxo

CARTAXO, 28.—Efectua-se, nos dias 1, 2 e 3 de Maio, a feira anual criada há mais de 50 anos, quando nesta vila se realizavam as festas comemorativas do 1.º de Maio, em que figuravam cortejos de carros alegóricos, representando as actividades locais, curiosidade que aqui atraía milhares de pessoas vindas de vários pontos do País.

Com o decorrer dos anos, ela foi perdendo as suas características primitivas, transformando-se, pouco a pouco, numa vulgar feira, em que predominam as quinquilharias, fatos feitos, calçado e outros artigos.

Para o dia 3 está anunciado um espectáculo de variedades taurinas.

A reunião em Barcelona da Conferência Europeia de Aviação Civil

Partiu, hoje, de avião, para Barcelona, a delegação portuguesa á Conferência Europeia de Aviação Civil, que reune naquela cidade espanhola representantes dos seguintes países: Austria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal, Itália, Irlanda, Islândia, Grécia, Luxemburgo, Holanda, Espanha, Portugal, Suécia, Suíça, Turquia e Noruega.

Fazem parte da delegação portuguesa, que é chefiada pelo sr. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, os srs. drs. Luís Pedreira, consultor jurídico, e Manuel Madruga, chefe da Repartição de Intercambio, da Direcção-Geral, e António Pedro dos Santos, em representação da TAP.

Na reunião, que se prolonga até 4 de Maio, serão tratados especialmente problemas relacionados com a questão económica no transporte aéreo, salientando-se entre os pontos da agenda uma discussão sobre tarifas de transportes aéreos; o desenvolvimento do transporte aéreo de carga na Europa, em aviões destinados exclusivamente a esse fim; o prosseguimento do estudo sobre as consequências da introdução dos «jactos» na economia da exploração do transporte aéreo-europeu, como primeiro passo para o estudo das consequências da introdução dos futuros aviões supersónicos; e, finalmente, a continuação do estudo de voos de fretamento para viagens com tudo incluído. Quanto a este ultimo ponto, o director-geral da Aeronáutica Civil de Portugal será o presidente do grupo de estudo que apresentará um relatório dos voos para turistas, o qual descreverá os resultados da análise feita através dos ultimos três anos, no capítulo dos voos de fretamento. Trata-se de um problema do maior interesse para nós. Fazem parte do grupo de estudo três países.

O culto da boa disposição foi o tema da palestra proferida pelo presidente da Junta Autónoma de Estradas na sessão de hoje do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng.º Sérgio Medeiros, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, estando o protocolo a cargo do dr. Ramos Taborda.

O presidente dirigiu um veemente apelo no sentido de os rotários de Lisboa se inscreverem, com a máxima urgência e na sua máxima força, na próxima Conferência do distrito. Depois deu a palavra ao dr. Elias da Costa que fez a apresentação, em termos justamente elogiosos, do palestrante, general Flávio dos Santos, presidente da Junta Atuónoma de Estradas.

O palestrante começou por salientar que o culto da boa disposição é absolutamente necessário para encarar os problemas rodoviários:

— Se na técnica nem todos se intrometem, nos aspectos económico e paisagístico todos têm coragem para dar opiniões e conselhos que só uma especial disposição consente. É necessário não confundir boa disposição com despreocupações; antes, muitas vezes a boa disposição ajuda a resolver uma preocupação. A boa disposição facilita a troca de impressões e o acerto das soluções, quebrando muitas vezes a tendência para a irritabilidade.

Afirmou, que, para cultivar a boa disposição, é necssário gozar de boa saude, ser paciente e não desejar parecer importante, e, desenvolvendo cada um destes pontos, concluiu por incitar todos a cultivar a boa disposição na sua vida profissional e privada, na certeza de que adquirem um instrumento de grande utilidade, que muito facilita o êxito nas iniciativas empreendidas.

Depois de mostrar como a boa disposição constitui uma forte armadura para o homem publico, relatou alguns factos ocorridos na rotina rodoviária, para dar a avaliar quanto a boa disposição é indispensável para quem tem que ler e ouvir referências sobre as obras de conservação e de construção das estradas nacionais:

— Assim, é com extrema facilidade que se propõe a construção de auto-estradas, desconhecendo-se que o seu custo é da ordem de 10 000 contos por quilómetro, que a sua conservação exige cerca de 50 contos por ano e por quilómetro e tem uma série de exigências na sua construção e de condicionamentos nos seus acessos, para terminar afirmando que uma auto-estrada só se justifica para um tráfego médio diário superior a 7 000 veículos, numero que não é atingido senão em raros lanços do nosso itinerário principal Lisboa-Porto.

Terminando a sua brilhante palestra, declarou ainda que não é por muito se dizer ou escrever que o problema rodoviário se resolve melhor:

— Ideias e críticas todos temos; o importante é torná-las construtivas, viáveis nos limites de capacidade para a sua realização.

Vai ser inaugurado o parque de campismo de Beja

BEJA, 28 — A convite do presidente da Camara Municipal, algumas entidades oficiais e os representantes da Imprensa visitaram, esta manhã, o parque de campismo instalado junto do estádio desta cidade, que começará a funcionar no dia 1 de Maio.

Tal melhoramento representa um oportuno e valioso contributo para o desenvolvimento do turismo local.

Incêndio provocado pelas fagulhas de uma fornalha

Esta manhã, cerca das 8 e 53, manifestou-se incêndio, na Azinhaga do Poço de Baixo I, provocado pela saída de fagulhas de uma fornalha, ali existente. O incêndio foi extinto pelos Sapadores Bombeiros, que se serviram de uma agulheta de nevoeiro.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

elemento de maior simpatia, comunicabilidade e real valor. As suas interpretações, «Senhora de Bem fazer», «Ministra de Optimismo», «Viuva» e «Pátio da Má-Língua» são criações que lhe dão maior fama a juntar aos êxitos alcançados em anteriores revistas.

Ivone Silva trabalha ao lado de Nicholson, António Anjos, Manuela Maria, Braga Santos, Armando Venancio, Simone Maria e toda a companhia do ABC, e ainda com Fernanda Baptista e Maria Alice Ferreira.

Todas as noites ás 21 e 23 horas

NO MONUMENTAL

Uma companhia de estrelas desempenha o espectáculo do ano: «A idiota»

Sob o comando de Laura Alves, porventura mais actriz do que nunca, a brilhante companhia de teatro do Monumental vai prosseguindo no êxito que pode ser catalogado como o mais saliente entre quantos se registaram esta temporada — a representação de «A idiota». A homogeneidade e doseamento do elenco situa-se na base deste triunfo da comédia policial escrita por Marcel Achard, encenada por António Lopes Ribeiro e interpretada por Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Susana Prado, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e pelo actor cómico Humberto Madeira.

Artes plásticas

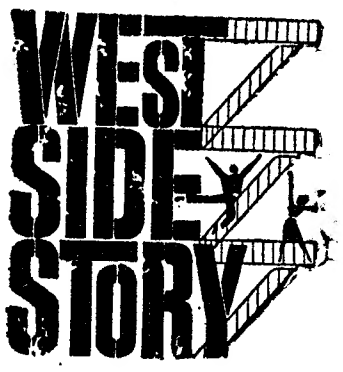
Exposição no S. N. I.

Amanhã, às 17 horas, no S. N. I. (Palácio Foz), inaugura-se uma exposição de obras do artista Miguel Ângelo.

Conferência sobre Leonardo da Vinci

Amanhã, às 18 e 45, no Instituto Italiano de Cultura, a sr.ª dr.ª D. Irene de Oliveira Nobre Santos profere uma conferência pública, intitulada «Leonardo da Vinci, o artista e o pensamento da sua época», ilustrada com diapositivos.

Tal como está a acontecer em todas as grandes capitais do mundo



POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

O FILME DOS 10 "ÓSCARES"

PANAVISION 70 m/m TECHNICOLOR

UMA PRODUÇÃO DE ROBERT WISE com NATALIE WOOD RICHARD BEYMER RUSS TAMBLYN RITA MORENO GEORGE CHAKIRIS

REALIZAÇÃO DE ROBERT WISE E JEROME ROBBINS ARGUMENTO DE ERNEST LEHMAN PROD. ASSOCIADO SAUL CHAPLIN COREOGRAFIA DE JEROME ROBBINS MÚSICA DE LEONARD BERNSTEIN POEMA DE STEPHEN SONDHEIM

EM UM FILME DA UNITED ARTISTS

ADULTOS

10.ª SEMANA

NO ÉCRAN GIGANTE DO CINEMA

AS 15.15 Monumental AS 21.30

UNIÃO - POLÍTICA SURPREENDENTE

A união política do Tanganica e de Zanzibar, ontem consumada, com a troca dos instrumentos de ratificação do respectivo tratado, entre os presidentes Julius Nyerere e Abeid Karume, constituiu motivo de surpresa para muitas pessoas que não encontravam nos dirigentes dos dois Estados africanos as afinidades que levassem a admitir a sua fusão.

Se a união é vista com simpatia e foi recebida com júbilo por parte do Tanganica, o mesmo não é natural que se verifique da banda de Zanzibar, que de alguma forma tem de abdicar dos privilégios decorrentes da sua soberania na gestão dos seus negócios internos e no esforço ingente para superar o atraso económico em que vive a sua população. A diferença nas dimensões territoriais dos dois Estados e da sua população (o Tanganica tem cerca de 10 milhões de habitantes e Zanzibar 300 mil), representa outro factor preponderante no ambiente de surpresa causado pela união. Dir-se-ia que formiga teve a imprudência de entrar no reino do gigante.

É, porém, no domínio ideológico que a fusão de Zanzibar com o Tanganica provocou maior admiração. A revolução de Janeiro ultimo, que depôs o sultão e implantou na ilha uma Republica socialista, parecia não deixar margem a duvidas quanto á orientação de esquerdas que caracterizava os chefes do movimento revolucionário. Este partiu, em grande parte, de um novo agrupamento político, chefiado por Abdul Babu, constituído por socialistas e por membros do sindicato pró-chinês F. P. T., a quem aderiram filiados do Partido Nacionalista de Zanzibar (Z. N. P.), da minoria árabe, que apoiava o sultão.

Houve mesmo quem chegasse a ver na nova Republica a «Cuba» de África e a testa de ponte do expansionismo chinês no Continente Negro.

O Tanganica, pelo contrário, é dirigido por Julius Nyerere, classificado de moderado por políticos do seu próprio país, que o acusam de fraqueza na africanização do Estado. O apelo ás tropas britânicas para dominar os motins de Janeiro, em Dar-es-Salaam, reforçou o conceito de moderação que muitos tinham a seu respeito.

A revolução de Zanzibar foi um movimento africano contra a minoria árabe, detentora do Poder e de privilégios inexplicáveis pelo numero que representava na população do país. O movimento revolucionário ter-se-ia antecipado á chegada de oficiais egípcios, pedido pelo sultão, para substituir os oficiais britânicos, que deviam partir em consequência da proclamação da independência.

A união do Tanganica e de Zanzibar pode constituir um estratagema dos dirigentes da ilha para consolidar a africanização do país e desencorajar as tentativas árabes par lograr a antiga influência. A união estava prevista no âmbito de uma federação, de que fariam parte também o Quénia e o Uganda. O malogro das negociações com vista á sua constituição pode ter apressado a decisão dos políticos de Zanzibar.

Nada se resolveu ainda quanto à participação de Hugo Carlos e de Irene na concentração carlista

(Continuação da 1.ª página)

e ao perigo que constituiam as manifestações carlistas.

A RAINHA E A PRINCESA ESTÃO «BASTANTE ABATIDAS»

Círculos informados declararam que o príncipe Bernardo foi a Bruxelas por não estar sujeito ás mesmas restrições de deslocamento que a rainha, a qual necessita de sanção do Governo para se ausentar do país.

Assim, as mesmas fontes indicam que, se a rainha não estivesse sujeita a tais restrições, teria ido pessoalmente, pois as discussões sobre o casamento entristeceram-na grandemente. Afirma-se que a princesa Irene está também «bastante abatida» pelo que se passou e pelo facto de seus pais não assistirem ao casamento. A princesa poderia ter ido ao palácio real de Soestdijk, mas afirma-se que a opinião publica holandesa é tão desfavorável, principalmente tão hostil ao príncipe Hugo que se pensou ser melhor efectuar o encontro em Bruxelas.

O DUQUE DE BRAGANÇA SERÁ PADRINHO DA NOIVA

ROMA, 28 — (F. P.). — Na ausência do príncipe Bernardo, seu pai, quem é que levará amanhã a princesa Irene ao altar da Capela Borghese, na Basílica de Santa Maria Maior?

Não se conhece ainda a resposta a esta pergunta, bastante melindrosa, devido á ausência da rainha Juliana e do príncipe Bernardo, pais da noiva. Os agentes de Imprensa do príncipe Hugo, interrogados pelos jornalistas, não puderam satisfazer a sua curiosidade. Consta que o príncipe Xavier, pai do noivo terá essa incumbência, mas não há possibilidade de obter qualquer confirmação.

Em contrapartida, soube-se que os noivos terão três padrinhos, sendo os do príncipe Hugo o príncipe Luís de Bourbon-Parma (irmão do príncipe Xavier), o príncipe Sixto Henrique de Bourbon-Parma (irmão do noivo) e José Maria Vala. A noiva será apadrinhada pelo príncipe Eduardo de Lobkowitz, Quirana Lamon Tripa (amiga íntima da princesa Irene e — na ausência da rainha Juliana e do príncipe Bernardo — a unica holandesa convidada oficialmente para o casamento) e o duque de Bragança.

Por outro lado, nada se resolveu ainda quanto á participação dos noivos — em 3 de Maio, ou sejam quatro dias depois do casamento — na concentração carlista, em Pamplona.

No que respeita aos carlistas, e principalmente aos que devem assistir ao casamento em Roma, os agentes de Imprensa do príncipe Hugo insistem no carácter familiar da cerimónia: «Nem de longe se trata de manifestação política, e recusamo-nos a classificar de acordo com as suas convicções políticas, as entidades convidadas...».

CONVITES FORAM DIRIGIDOS AOS EMBAIXADORES DA HOLANDA E DA ESPANHA EM ROMA

Entre os convites distribuídos pelo secretariado do noivo contam-se os enviados aos embaixadores da Espanha e da Holanda em Itália. Não houve possibilidade de apurar se estes diplomatas asistirão á cerimónia.

O GRANDE BAILE DE HOJE

Entre os convidados para o jantar e o grande baile de hoje, nos salões de festas do Grande Hotel, contam-se a ex-imperatriz Zita, da Austria, o arquiduque Roberto de Habsburgo e a arquiduquesa Margarida (princesa da Casa de Saboia), o duque de Bragança, as princesas Maria Teresa e Cecília de Bourbon-Parma, a princesa Chantal de Bourbon-Parma e a princesa Henriqueta, irmã do príncipe Xavier.

O QUE SE SABE SOBRE AS PRENDAS JÁ RECEBIDAS

Os agentes de Imprensa do príncipe Hugo declaram-se incapazes de dar qualquer indicação no que respeita ás prendas que os noivos já receberam. Limitaram-se a dizer que são muitas e encontram-se, principalmente, em Madrid.

O unico presente anunciado oficialmente, até agora, é o diadema de Maria de las Nieves, viuva de D. Afonso Carlos, o ultimo pretendente carlista em linha recta, falecido em Viena, no ano de 1936. O noivo ofereceu-o á princesa Irene que o ostentará amanhã, na cerimónia do casamento.

O PAPA RECEBERÁ OS NOIVOS LOGO APÓS O CASAMENTO

CIDADE DO VATICANO, 28 — (A. N. I.) — O Santo Padre receberá a princesa Irene e o príncipe Hugo Carlos logo a seguir ao seu casamento, amanhã, pouco depois da audiência colectiva que Sua Santidade concede semanalmente, ás 12 horas e 30 — revelam círculos bem informados do Vaticano.

Os mesmos informadores acrescentram que o Papa deverá receber o par, envergando ainda os seus trajos nupciais, na sua biblioteca particular do Palácio do Vaticano, sendo provável que a audiência seja curta, de 10 minutos, aproximadamente.

Em poucas linhas

● **FRANÇA: O CASAMENTO DA PRINCESA CLÁUDIA — (R.) —** A princesa Cláudia de França, filha do conde de Paris, pretendente ao trono francês, e o príncipe Emmanuel de Saboia, duque de Aosta, membro da família real italiana, casarão em 8 de Junho em Portugal — segundo revelaram, a noite passada, fontes afectas ao conde. O casamento celebrar-se-á na Igreja de São Pedro de Sintra, perto da quinta que o conde de Paris possui, nos arredores de Lisboa. Os dois jovens, ambos de 20 anos, encontram-se noivos desde Outubro passado.

● **MÉXICO: VINTE MORTOS NUM DESASTRE — (R.)—** Segundo notícias de Vera Cruz recebidas hoje na Cidade do México, perderam a vida 20 pessoas e mais 29 ficaram feridas ao chocarem um autocarro e um camião, devido ao nevoeiro, na auto-estrada entre Porto Coatzcoalcos e Amatitlan.

● **E. U. A.: DESMENTIDO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO — (F. P.) —** «Nenhum oficial indonésio frequenta actualmente nos Estados Unidos cursos de contra-revolução nem participou em tais cursos desde 1963» — declarou o informador do Departamento de Estado, Richard Phillips, desmentindo categoricamente as afirmações feitas pelo senador republicano Kenneth Keating, que dissera estarem presentemente 280 militares e polícias indonésios a receber nos Estados Unidos um treino especial para a luta de guerrilhas.

Poderão deixar o Brasil políticos refugiados na Embaixada do Uruguai

RIO DE JANEIRO, 28. — (A. N. I.). — Serão distribuídos amanhã salvo-condutos a diversos políticos brasileiros que se encontram refugiados na Embaixada do Uruguai, a fim de que possam abandonar o Brasil — revelou um informador oficial do Ministério das Relações Exteriores.

Entretanto, o ministro do Fomento, Roberto Campos, em declarações á U. P. I. disse, nomeadamente:

«Acredito na rápida recuperação económica e financeira do Brasil, porque o ministério confia que, com disciplina e austeridade, a recuperação do país é possível.

«A economia brasileira não estava só sob o peso da inflação, mas, também, estagnada. Os países estrangeiros estão a receber como encorajadoras as notícias de que o Brasil procura pôr em ordem as suas finanças e efectuar as reformas de base que se impõem».

Roberto Campos concluiu afirmando que está na fase de elaboração o programa de fomento nacional e que na reunião ministerial de quinta-feira o mesmo deve já ser apreciado.

ADHEMAR AGRACIADO PELA BENEFICÊNCIA PORTUGUESA

SÃO PAULO, 28. — (A. N. I.). — O governador do Estado de São Paulo, dr. Adhemar de Barros, foi agraciado com o colar da Cruz de Honra pela Beneficência Portuguesa de São Paulo, em reconhecimento dos relevantes serviços prestados áquela instituição.

IMINENTE A CHEGADA DE BRIZZOLA AO URUGUAI?

MONTEVIDEU, 28. — (A. N. I.). — Não há ainda conhecimento da presença no Uruguai do ex-deputado brasileiro Leonel Brizzola, cuja esposa e filhos já aqui se encontram há dias.

A chegada de Brizzola era considerada iminente.

FALECEU O EX-MINISTRO JOÃO MANGABEIRA

Com um ataque cardíaco, faleceu o jurisconsulto brasileiro dr. João Mangabeira, que contava 83 anos. Foi por diversas vezes deputado federal pelo Estado da Baía, por onde também foi eleito senador uma vez, e fundador do Partido Socialista Brasileiro.

No Governo de João Goulart, foi ministro de Minas e Energia e, mais tarde, sobraçou a pasta da Justiça. No princípio do ano em curso demitiu-se do seu cargo por motivo de saude.

Novo satélite

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Estados Unidos), 28 — (A. N. I.) — A Força Aérea norte-americana lançou ontem, para uma órbita polar, um outro satélite secreto.

O sistema impulsionador utilizado — uma combinação «Thor-Agena» — foi já antes empregado no lançamento de satélites «Descobridor».

A comissão de descolonização pediu à Grã-Bretanha a libertação de Nkomo

NOVA YORK, 28 — (F. P.) — Por 19 votos e três abstenções (Austrália, Estados Unidos e Itália) e sem votos contra, estando ausente a Grã-Bretanha, a comissão de descolonização da O. N. U. aprovou, ontem á noite, uma moção que «requer» do Reino Unido «as disposições necessárias para imediata libertação» do dirigente nacionalista da Rodésia do Sul Joshua Nkomo e dos «restantes presos políticos, detidos em virtude de leis arbitrárias promulgadas pelo Governo minoritário da Rodésia do Sul».

Além disso, a moção pede «mais uma vez» ao Governo britanico que convoque imediatamente uma conferência constitucional, em que estariam representados todos os partidos políticos da Rodésia do Sul, a fim de tomar as disposições necessárias á proclamação da independência «na base do sufrágio universal dos adultos».

INCIDENTE QUANDO DO INTERROGATÓRIO DE UM PETICIONÁRIO

Houve um incidente na comissão de descolonização quando do interrogatório de Nyandoro, peticionário da Rodésia do Sul e secretário-geral do *Zapu*.

«Sir» Cecil King, delegado britanico, decidiu «sair provisóriamente» da sala em virtude de um quesito formulado pelo representante tunisiano, Sadok Bukayen, e da resposta do peticionário.

«Sir» Cecil entendeu que era desagradável para o Governo britanico a pergunta feita, a qual era se o peticionário, notara em Londres uma reacção de «suficiente complacência» á «atmosfera de terror» reinante na Rodésia do Sul. O peticionário respondeu que ao falar em Londres com o subsecretário das Relações com o Commonwealth ficara com a impressão de que a atitude do Reino Unido consistia em «desembaraçar-se» de qualquer responsabilidade.

«Sir» Cecil perguntou então ao peticionário se se achava no direito de fazer «especulações injustificadas quanto á atitude do Governo britanico». O presidente da comissão observou que a resposta do peticionário fora provocada pela pergunta do delegado tunisiano. Nessa altura, «sir» Cecil decidiu «abandonar provisóriamente» a sala.

Castiella regressou a Espanha

MADRID, 28 — (A. N. I.) — Regressou hoje a Madrid, depois de uma permanência de oito dias nos Estados Unidos, o ministro dos Assuntos Exteriores da Espanha, Fernando Maria Castiella.

Castiella conferenciou, em Washington, com o secretário de Estado, Dean Rusk, visitou o quartel-general do Comando Aéreo Estratégico, em Omaha, e assistiu á inauguração da feira mundial de Nova York.

Kruchtchev permanecerá 16 dias no Egipto

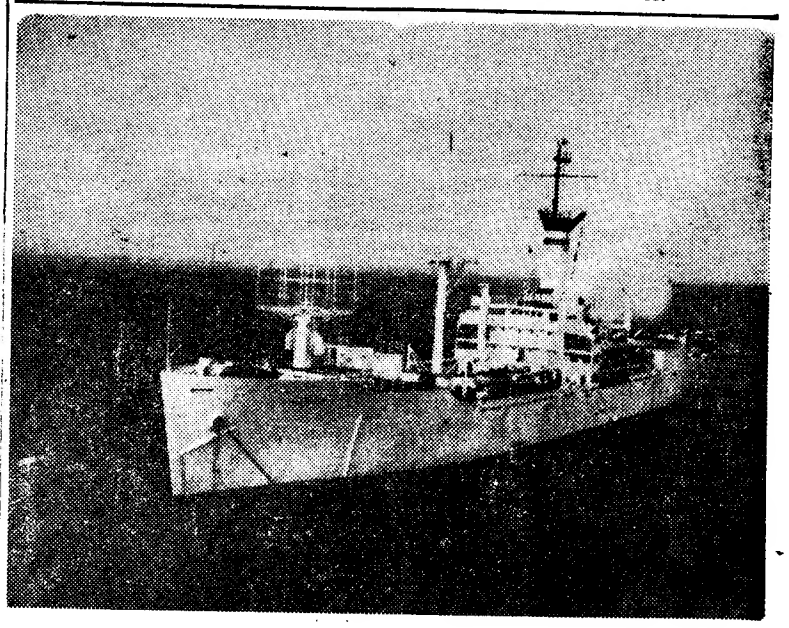
CAIRO, 28 — (F. P.) — Kruchtchev chegará de barco ao Egipto, no dia 9 — indica o jornal oficioso egípcio «Al Ahram».

O chefe do Governo soviético será recebido em Alexandria pelo presidente Nasser, pelos vice-presidentes da Republica, pelo presidente da Assembleia Nacional e pelo chefe do Governo.

A visita de Kruchtchev ao Egipto durará 16 dias.

Ataque no Laos

VIENTIANE, 28 — (R.). — Afirma-se que as forças pró-comunistas do Laos atacaram posições direitistas perto da planície dos Jarros, no Laos central, com artilharia e morteiros.

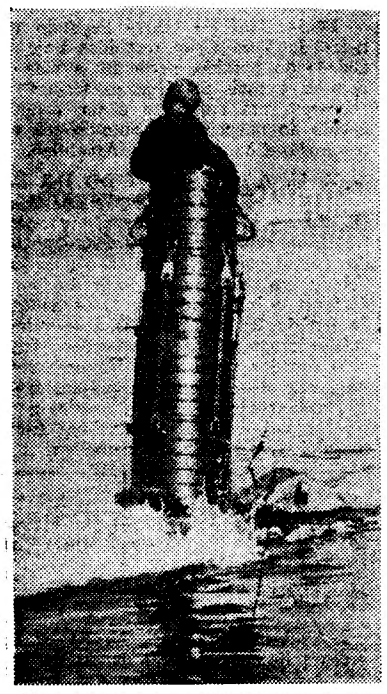


BASE FLUTUANTE DE COMUNICAÇÕES — O navio «Kingsport», dos Estados Unidos, ancorado ao largo da costa da Nigéria e que serve de base flutuante nas experiências de transmissões por meio de satélites

A visita do Chefe do Estado às obras da ponte

(Continuação da 1.ª página)

se fazia acompanhar do seu oficial de ordens, sr. comandante Benvindo da Fonseca, chegou ao Gabinete da ponte cerca das 10 horas, sendo aguardado pelos ministros das Obras Publicas, dos Negócios Estrangeiros e da Economia, secretário de Estado do Comércio e subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Industria e presidente da Junta Nacional de Energia Nuclear. Além destas individualidades, aguardavam ainda o sr. almirante Américo Thomaz os srs. engs. Canto Moniz e Sousa Carneiro, director e subdirector do Gabinete, e Daniel Kline, representante da United States International, e outros técnicos da obra.



Na margem norte

Depois de uma breve permanência na sala das sessões daquele departamento, onde o sr. eng. Canto Moniz prestou informações sobre a visita que ia seguir-se e salientou alguns dos principais aspectos das obras, a digressão principiou pelo estaleiro de Alcantara, tendo sido observadas as grandes peças metálicas destinadas á montagem das torres.

Em seguida, o Presidente da Republica e sua comitiva embarcaram na vedeta do Gabinete da Ponte, a fim de se dirigirem á Outra Banda, aproveitando a viagem para admirarem os trabalhos de montagem da torre norte, que já se ergue no rio com cerca de 144 metros de altura. Esta imponente construção ficará concluída dentro de algumas semanas, para o que falta ainda colocar cinco secções, que totalizam 46,5 metros, a fim de se atingir a altura total: 190,5 metros acima do nível médio da água.

A vedeta passou, depois, perto da fundação da torre sul, que assenta na rocha firme, a 81,5 metros de profundidade, e já está a ser preparada para, dentro de poucos dias, se proceder ao começo da montagem da parte metálica da torre.

Em Cacilhas

O Chefe do Estado, que durante o percurso fluvial inteirou-se, com muito interesse, dos pormenores técnicos da obra que prossegue no estuário, desembarcou em Cacilhas, eram 11 horas. Ali foi recebido pelo chefe do distrito de Setubal, que se encontrava acompanhado dos presidentes dos Municípios de Almada e do Seixal e do comandante da G. N. R. de Almada.

Após os cumprimentos, formou-se um cortejo automóvel, que rodou em direcção ao extremo sul do estaleiro da margem esquerda, no Fogueteiro, já na região do Seixal, onde principiou uma visita ao troço da auto-estrada em construção, que possui doze quilómetros de comprimento e faz parte da empreitada que compreende a ponte, as auto-estradas de acesso norte e o grande viaduto sobre Alcantara.

Foi então possível observar um conjunto de dezoito estruturas e pontes, das quais algumas já se encontram concluídas. Houve uma breve paragem no estaleiro central, em Santa Marta de Corroios, e outra no grande nó em forma de trevo, que estabelecerá a conexão da auto-estrada de acesso á ponte com a auto-estrada que, da Cova da Piedade, se dirigirá á Costa da Caparica. Esta rodovia, a cargo da Junta Autónoma de Estradas, vai ser em breve principiada e deverá estar pronta ao mesmo tempo que a ponte e seus acessos. O grande nó de ligação ocupa uma área de dezasseis hectares.

No Gabinete da Ponte, o eng. Canto Moniz explica ao Chefe do Estado alguns dos principais aspectos das obras em curso. Na gravura, vêem-se ainda, da esquerda para a direita, os srs. prof. Leite Pinto, eng. Arantes e Oliveira e dr. Franco Nogueira

No monumento a Cristo-Rei

Em seguida, foi visitada a praça de portagem, que tem cerca de um quilómetro de comprimeiro e cento e dez metros de largura. A observação dos trabalhos da margem esquerda terminou junto do grande maciço dos cabos principais da ponte, que se constrói a cerca de trezentos metros a oeste do monumento a Cristo-Rei, e que se encontra quase pronto.

O maciço pesará 130 mil toneladas e destina-se a observer a força de 25 mil toneladas dos dois cabos da ponte pênsil, que, como se sabe, terão sessenta centímetros de diametro. O fabrico desses cabos obriga ao emprego de oito mil toneladas de aço especial de alta resistência.

O sr. almirante Américo Thomaz e comitiva regressar a Cacilhas, eram quase 13 horas, onde receberam os cumprimentos de despedida das autoridades distrital e concelhias, voltando a embarcar na vedeta do Gabinete da Ponte,, que seguiu viagem até á doca de Santo Amaro. Durante este trajecto, com que terminava a visita, o Presidente da Republica teve ocasião de felicitar os dirigentes da obra pela elevada eficiência que se verifica em todos os sectores.

TANQUE ANFÍBIO — Um tanque norte-americano, equipado com uma torre especial, que pode penetrar na água até á profundidade de 15 pés (cinco metros), durante demonstrações no Reno, perto da cidade de Colónia, para um grupo de representantes da N. A. T. O.

O dr. Mário Madeira

vai presidir às cerimónias comemorativas do aniversário do Automóvel Clube do Japão

Parte amanhã para o Japão o sr. dr. Mário Madeira, que, na sua qualidade de presidente do Automóvel Clube de Portugal e na representação da Federação Internacional do Automóvel, vai presidir às cerimónias comemorativas do aniversário da instituição nipónica congénere.

O sr. dr. Mário Madeira foi especialmente designado pela Federação, que tem a sua sede em Paris, para esta honrosa representação e assistirá em Tóquio, no próximo domingo, à realização do I Grande Prémio do Automóvel, que consiste numa prova de selecção para o Campeonato do Mundo que se efectua pela primeira vez no Japão.

Silvia Koscina está em Lisboa

Chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, a formosa actriz italiana Silvia Koscina, que será a principal intérprete do filme francês «Triangulo Circular», cuja acção decorre em Portugal.

A famosa artista, que já participou em 35 filmes, ficará entre nós até aos fins de Maio, tendo declarado á Imprensa que a rodagem do seu novo filme lhe dá oportunidade de visitar Portugal, país que muito admira.

«Triangulo Circular» será dirigido pelo cineasta Palmère e Silvia Koscina contracenerá com o actor Pierre Grosser.

Confraternização de antigos alunos do Liceu Gil Vicente

A Associação dos Antigos Alunos do Liceu Gil Vicente, promove, no próximo dia 3 de Maio, naquele estabelecimento de ensino secundário, o seu almoço anual de confraternização, que será presidido pelo reitor, dr. Joaquim Romão Duarte.

A referida associação tem desenvolvido uma acção relevante, subsidiando os estudos de alunos mais necessitados do Gil Vicente e, também, custeando a frequência de cursos universitários a antigos alunos do mesmo liceu.

As inscrições podem ser feitas, na Rua da Prata, 252, ou pelo telefone 324429.

Uma rara e valio

«Exposição Shakespeariana inaugurada no Institu

Dentro do programa comemorativo do IV Centenário de Shakespeare o Instituto Britânico, em Portugal inaugurou esta tarde na sua sede, com a presença do embaixador britânico em Portugal e do ministro dos Negócios Estrangeiros, uma importante «Exposição Shakesperiana Portuguesa», a mais completa colecção no género reunida e apresentada entre nós.

Esta manhã, os representantes da Imprensa foram ali recebidos, para uma visita prévia, pelos srs. John Muir e dr. Carlos Estorninho, respectivamente director e bibliotecário do Instituto Britânico.

● 327 espécies bibliográficas

Orientou a visita o sr. dr. Carlos Estorninho, a quem se deve a organização desta valisa exposição, constituida por 327 espécies bibliográficas referentes a Shakespeare, incluindo traduções e versões de suas obras, estudos críticos e biográficos, comunicações, ensaios e artigos, poemas alusivos, adaptações em contos, romances e paródias.

Se é certo que as obras impressas são de indiscutível interesse, a parte mais valiosa e numerosa do certame é representada por manuscritos e originais dactilografados, entre os quais se encontra cerca de uma centena de dissertações de licenciaturas apresentadas nas Faculdades de Letras de Coimbra e de Lisboa — espécies quase todas inéditas ou de conhecimento limitadissimo.

Entre as traduções, merecem especial referência, além da colecção da Lello e da edição monumental em fascículos, — as do Rei D. Luís de Bragança, Bulhão Pato, José António de Freitas, Coelho de Carvalho e, sobretudo, a do mestre shakespearianista Luís Cardim. E nas monografias mais interesseantes contam-se as de Camilo, Fidelino de Figueiredo, Luís Cardim e D. Maria do Céu Jorge. De especial significado para os bibliófilos são os exem-

plares auto
com dedicat
Luís, Bulhão
Domingos R
contemporân

As obras
unca excep
blioteca Nac
biblioteca d
tendo esta
da a partir
valiosas em

● Manu

Outro sec
posição é o
nais, em que
tos da prim
da em língo
«Othello», de
dão, dos fin
ópera «Am
Francisco L
do século
do «Othello»
dos meados
meu e Julie
gança (junt
manuscritos
cador de V
«Noite de R
je e Francis
-se também
grafados de
mas que nã
das, como «
Verão», de
Ley; «A Fe
Saviotti; «O
de Goulart
as adaptaçõ
tidas pela I

Também
presença de
ra da Faculd
bra e 26 da
grafadas e
constituem
de e revela
dr. Carlos E
em Portugal
porânea de

Os manus
postos perte
Universidad
tras de Coi
Letras de L
Casa de B
dr. Paulo Q
Ribeiro e d
gal; aos ar
nal D. Mari
tal e Comp
tro. Prestar
boração o e

O SARAU DO LISBOA GINÁSIO

No Coliseu dos Recreios, realiza-se, no próximo sábado, pelas 21 horas, o tradicional sarau do Lisboa Ginásio Clube, para apresentação publica das suas classes, que, como os anteriores, está a ser aguardado com o maior interesse.

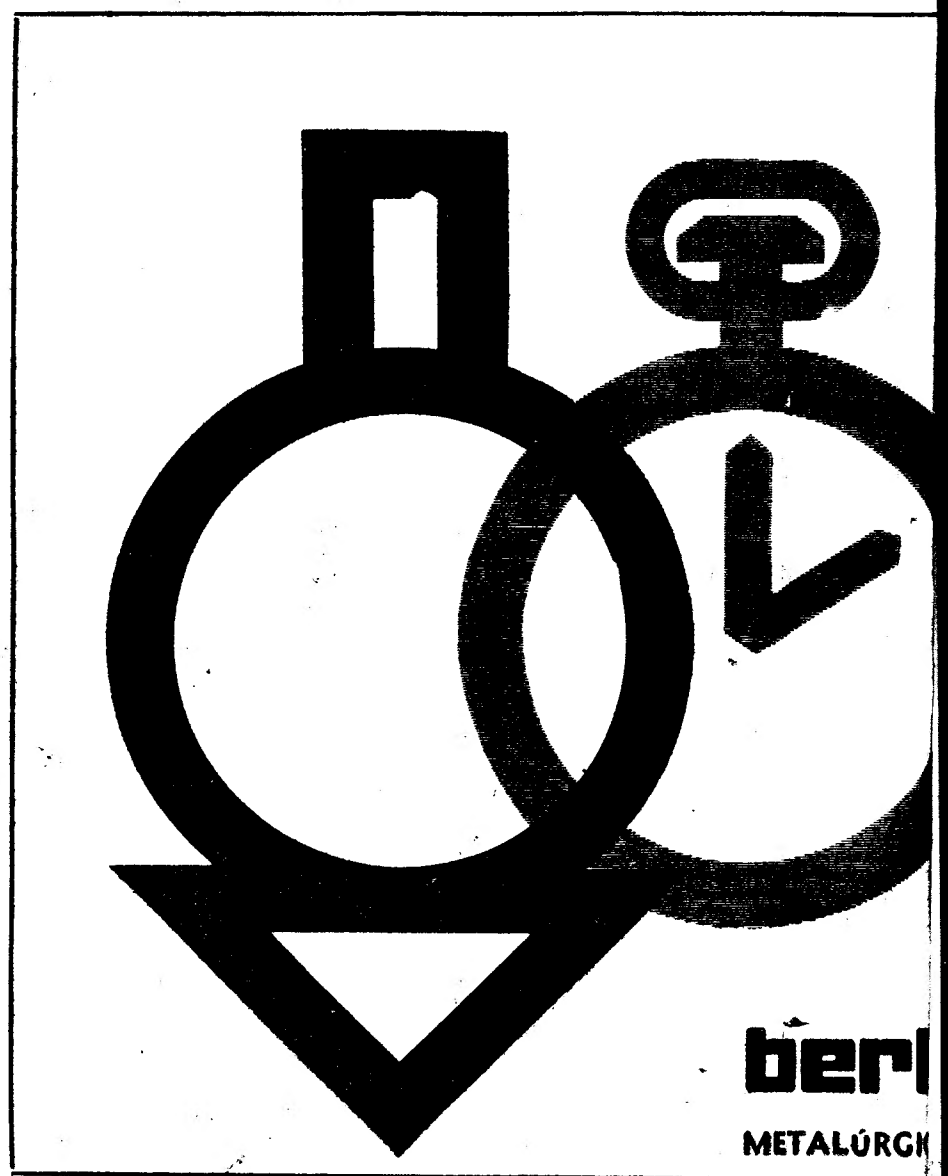
GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS)
das 21.30 ás 3.30

MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA — Telef. 54171

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257



a e valiosíssima

akespeariana Portuguesa»

ada no Instituto Britânico

pmemorati- Shakespea-, em Por- de na sua embaixa- e do mi- trangeiros, sição Sha-, a mais énero reu- e nós. resentantes recebidos, pelos srs. Estorninho, e biblio- nico.

ográficas

dr. Carlos deve a or- exposição cies biblio- hakespeare, versões de icos e bio- ensaios e adaptações paródias. ras impres- interesse, a umerosa do por manus- diografados, ra cerca de ações de li- s nas Fa- Coimbra e quase todas mento limi-

herecem es- da colecção monumental Rei D. Luís o, José An- de Carva- mestre sha- dim. E nas eresseante de Fidelino de e D. Maria cial signifi- ão os exem-

GINÁSIO

elos, realiz- o, pelas 21 au do Lis- apresenta- lasses, que, tá a ser interesse.

plares autografados, quase todos com dedicatórias, camo as de D. Luís, Bulhão Pato, Sousa Monteiro, Domingos Ramos e os dos autores contemporâneos.

As obras impressas(com uma unca excepção, pertencente á Biblioteca Nacional) fazem parte da biblioteca do Instituto Britânico, tendo esta colecção sido organizada a partir de 1938, com aquisições valiosas em alfarrabistas e leitores.

● Manuscritos e originais

Outro sector importante da exposição é o de manuscritos e originais, em que se destacam os inéditos da primeira tradução conhecida em língua portuguesa — a de «Othello», de Simão de Melo Brandão, dos fins do século XVIII; da ópera «Ambleto em Dania», de Francisco Luís Ameno, dos meados do século XVIII (em fotocópia); do «Othello», de tradutor anónimo, dos meados do século XIX; de «Romeu e Julieta», de D. Luís de Bragança (juntamente com os seus manuscritos de «Hamlet» e o «Mercador de Veneza»); «Rei Lear» e «Noite de Reis», de Francisco Laje e Francisco Ribeiro. Encontram-se, também, os originais dactilografados de peças representadas, mas que não foram ainda publicadas, como «Sonho de uma Noite de Verão», de Gaspar Simões e C. D. Ley; «A Fera Amansada», de Gino Saviotti; «O Mercador de Veneza», de Goulart Nogueira, assim como as adaptações radiofónicas transmitidas pela Emissora Nacional.

Também tem especial mérito a presença de 72 teses de licenciatura da Faculdade de Letras de Coimbra e 26 das de Lisboa — daetilografadas ou policopiadas — que constituem uma autêntica novidade e revelam como acentuou o sr. dr. Carlos Estorninho a existência em Portugal de uma escola contemporânea de estudos shakesperianos.

Os manuscritos e originais expostos pertencem ás bibliotecas da Universidade e da Faculdade de Letras de Coimbra; da Faculdade de Letras de Lisboa e da Fundação da Casa de Bragança; aos srs. prof. dr. Paulo Quintela, actor Francisco Ribeiro e dr. José Blanc de Portugal; aos arquivos do Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Monumental e Companhia Nacional de Teatro. Prestaram também a sua colaboração o Círculo de Cultura Teatral, do Porto, e as editoriais Aster, Lello & Irmão, Obras de Shakespeare, Papelaria Fernandes, Portugália Editora, Presença e Publicações Europa-América.

Aspecto parcial da exposição

Figuram ainda na exposição fotografias, figurinos e maquetas cedidas pelas companhias teatrais de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro (Teatro Nacional), Companhia Nacional de Teatro (Teatro da Trindade), Teatro Nacional Popular (Francisco Ribeiro), Vasco Morgado (Teatro Monumental) assim como da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa.

A exposição estará aberta ao publico até ao dia 5 de Maio próximo.

No Plenário da Boa Hora

continuou hoje o julgamento dos implicados no movimento de Beja

Prosseguiu esta tarde, no Plenário da Boa Hora, o julgamento do processo relacionado com a tentativa revolucionária de Beja, na qual se encontram incriminados oitenta e seis arguidos, doze dos quais afiançados.

Presidiu o desembargador António de Almeida Moura, tendo como corregedores-acessores os drs. Correia Barreto e Santos Vítor. O Ministério Publico está representado pelo dr. Lopes de Melo, ajudante do procurador da Republica.

Depois da interrupção do julgamento, na segunda audiência, por interposição de um recurso que o Supremo Tribunal de Justiça não considerou, por entender que o Plenário é competente para julgar o processo, a audiência de hoje é a quinta. Os arguidos estão a ser ouvidos por turnos, tendo já deposto os srs. Manuel Serra, João Maria Paulo Varela Gomes, Eugénio Óscar Filipe de Oliveira, Francisco António de Vasconcelos Pestana, Alexandre Hipólito dos Santos, Jaime Carvalho da Silva, Francisco Ramos Brissos de Carvalho e Rafael Ramalho Caeiro. Estes arguidos negaram que o movimento revolucionário tivesse a intenção de atentar contra a Constituição portuguesa, mas visava substituir a forma de Governo, assumindo a responsabilidade dos actos em si e por si cometidos.

Deste primeiro turno fazem ainda parte os srs. Edmundo Pedro, Germano Tavares Pedro, Artur José da Silva e Diogo Augusto Fernandes Machado e a sr.ª D. Maria Eugénia Bilstein de Meneses Luís Sequeira Varela Gomes, esposa do co-réu sr. João Varela Gomes. O sr. Manuel Pedroso Silva Marques, as sr.as dr.ª D. Maria Ligia Alves Monteiro e D. Mariana Rosa Esteves e o sr. dr. Francisco Lázaro de Albuquerque Veloso, não comparecem no tribunal, pelo que serão julgados á revelia.

Como temos dito, intervêm no pleito trinta e seis advogados de defesa, os quais, embora o julgamento se faça por grupos, assistem ás audiências, para tomar conhecimento e intervir sempre que sejam feitas referências aos constituintes que não se encontrem no tribunal.

A ultima sessão, no passado dia 24, foi interrompida após uma questão de direito levantada pelo advogado dr. Pires de Lima, patrono do arguido sr. Rafael Ramalho Caeiro, na qual intervieram os demais advogados, pelo que se travou vivo diálogo com o juiz-presidente, que suspendeu o julgamento até hoje.

Vão construir-se

duas novas unidades para a Colonial

— anunciou hoje o dr. Soares da Fonseca

Sob a presidência do sr. dr. Bustorff Silva, secretariado pelos srs. Fernando de Vasconcelos e dr. Luís de Mesquita, reuniu-se esta manhã a assembleia geral da Companhia Colonial de Navegação, cujo relatório referente a 1963, foi aprovado por unanimidade.

Aquele documento, depois de referir o êxito da viagem presidencial a Angola e S. Tomé, a bordo do «Infante Dom Henrique», alude ás condições em que se fez a exploração da frota no ano transacto.

Lê-se a certa altura o seguinte:

«O aumento verificado no resultado do exercício a que se reportam este relatório e contas, em relação ao do exercício anterior, reflecte com justeza o equilíbrio da exploração apesar dos factores adversos que desde há anos dificultam e contrariam a actividade dos armadores.

Quiçá, o ténue mas esperançoso desanuviamento da tensão internacional, a apreciação mais séria e equitativa, no estrangeiro, do problema ultramarino nacional e a firme determinação com que prosseguimos na estrénua defesa da integridade do nosso território tenham provocado activação geral de negócios e concorrido simultaneamente para intensificar o tráfego entre a Metrópole e as provincias ultramarinas.

Todavia, no nosso caso particular, também contribuiu para a melhoria obtida a continuidade de rigorosa política de compressão de despesas».

Sobre as várias linhas da Companhia, o relatório diz, quanto á da Africa:

«A exploração destas carreiras apresentou melhoria assinalável em relação ao movimento do exercício anterior, quanto a numero de passageiros e cargas. Foram estudadas — e já começaram em parte, a ser postas em prática, aguardando-se os resultados da iniciativa — medidas tendentes a intensificar o tráfego de turistas entre as cidades do Cabo, Lourenço Marques e Beira».

E sobre a da América Central:

«Não obstante a receita bruta desta linha ter atingido apreciável montante, foi sensivelmente inferior á produzida pela carreira, em 1962, não se confirmando, portanto, o progresso registado nesse ano».

No respeitante á do Brasil:

«Por motivos já anteriormente expostos, foi extinta a sua exploração. Os enormes prejuizos resultantes de sucessivas explorações

(Continua na 11.ª página)

O trânsito na estrada marginal

O problema do transito na estrada marginal, dado o movimento extraordinário de automóveis que se regista ao domingo, torna-se cada vez mais difícil de resolver. Havia toda a vantagem em estabelecer, nesses dias, um regime diferente, que descongestionasse o movimento de veículos nos sentidos ascendente e descendente consoante as horas do dia em que se regista maior afluência em cada um desses sentidos. Para isso, bastava autorizar três linhas de transito no sentido descendente durante as horas do dia em que se regista maior movimento na direcção de Cascais e repetir o sistema no sentido inverso durante as horas em que se faz o regresso dos carros a Lisboa. Um policiamento eficaz contribuiria para disciplinar o transito nesses dias, que ficaria consideràvelmente facilitado se se adoptasse o sistema que alvitramos.

NORMA BENGUEL

A actriz brasileira Norma Benguel (já casada) passou por Lisboa

Passou hoje, novamente, por Lisboa, a actriz Norma Benguel, acompanhada pelo seu marido, o actor italiano Gabrielli Tinti, com quem casou recentemente.

A estrela do «Pagador de Promessas», depois de lamentar não poder gozar o sol português, disse-nos, apontando o marido:

— Sabe, casámo-nos há precisamente uma semana, no Rio, e vamos viver para a minha casa de Roma, e trabalhar no cinema, pois sem trabalho não se pode viver.

A bela actriz brasileira, que ganhou mais de oito milhões de cruzeiros na interpretação da película italiana «O Mafioso», falou-nos da sua carreira e projectos futuros.

— Em Itália já interpretei quatro filmes. O mais importante foi «O Mafioso». No Brasil tenho vários filmes, como o «Pagador de Promessas» e acabo de filmar «Noites Vazias». Antes de partir recebi novos convites, um dos quais para interpretar «Casanova», com Marcelo Mostroiani, a rodar em Itália, mas parece-me que tudo ficou sem efeito — pelo menos por agora.

Acrescentou que, embora não tivesse ainda contrato firmado, esperava, no entanto, interpretar como protagonista «La Constanza de Laragholi», ao lado de Henrique Salerno e Sammy Frey. Referiu-se, também, à possibilidade de interpretar um novo filme brasileiro: «Um ramo para Luísa», extraído de um romance de José Condé.

Já a caminho do DC-8, fizemos uma última pergunta:

— Tenciona passar umas férias em Portugal?

Voltou a sorrir e afirmou-nos que, também gostaria de filmar no nosso País.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O sr. ministro da Marinha recebeu esta tarde, em audiência, o sr. dr. Vale Guimarães, administrador dos Estaleiros de S. Jacinto, de Aveiro.

● Almirante Sarmento Rodrigue

O sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, que se encontra em Lisboa, em missão de serviço, foi hoje recebido pelos srs. ministro do Ultramar e subsecretário de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

O 116.º aniversário da «Revista Militar»

Comemorou hoje o 116.º aniversário da sua fundação a «Revista Militar», uma das mais prestigiosas e a mais antiga no género do Mundo, com regular e permanente publicação.

Para assinalar o facto houve uma sessão solene, durante a qual se procedeu á entrega dos prémios referentes a 1963 aos articulistas que melhor colaboração tenham fornecido á revista.

Aquela sessão presidiu o Chefe do Estado.

2 HORAS DE MARCHA GRATUITA POR DIA

Eis o benefício oferecido pelo Motor MAGIC ★ que permite simultâneamente uma economia de consumo e um ganho de potência.

O Motor MAGIC ★ equipa toda a gama BERLIET desde os veículos de estrada aos todo-o-terreno.

Versões policarburantes.

★ Sistema M

berliet tramagal

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S. A. R. L.

REPRODUÇÃO DE MÓVEIS ANTIGOS E ESTANHOS DE PORTUGAL

em exposição na

"SOPAL"

Secção DEC

R. Ivens, 58/64 — Lisboa

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ EDUARDO PIRES DO RIO

CERTIFICO:

Para efeitos de publicação:

Que por escritura de dezassete do corrente mês de Abril, lavrada de folhas cinquenta e quatro verso a folhas setenta e três verso do Livro número trezentos e trinta e três-A destas notas, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelos estatutos seguintes:

CAPÍTULO PRIMEIRO
DOMINAÇÃO, OBJECTO, SEDE E DURAÇÃO

ARTIGO PRIMEIRO

A «Autofina — Sociedade Financeira e Distribuidora de Automóveis Portugueses, S. A. R. L.», é uma sociedade comercial anónima de responsabilidade limitada, regida pelas disposições legais aplicáveis e pelo presente pacto social.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade é o exercício das actividades comerciais que, por lei, não dependam de autorização especial e nomeadamente das seguintes:

a) Abertura de créditos à indústria automóvel para o fornecimento de matérias-primas e outros produtos que lhe sejam necessários;

b) Venda e distribuição de produtos fabricados pela indústria automóvel — particularmente pela F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L., e empresas suas associadas;

c) Venda e distribuição de alfaias agrícolas nacionais e estrangeiras, assim como de acessórios e implementos para qualquer tipo de autoveículos;

d) Importação e exportação dos produtos a que se referem as alíneas anteriores;

e) Todas as iniciativas comerciais que possam contribuir para o incremento das relações económicas luso-finlandesas.

ARTIGO TERCEIRO

A Sociedade tem a sua sede Social em Lisboa e domicílio na Avenida da Liberdade, número duzentos e sessenta e dois, terceiro andar esquerdo.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O Conselho de Administração poderá transferir o domicílio da Sociedade para qualquer outro ponto do território nacional.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O Conselho de Administração poderá criar e extinguir agências, sucursais, filiais, delegações ou qualquer outro género de representação, dentro e fora do território nacional, com o fim de realizar integralmente o seu objecto social. Numa primeira fase serão estabelecidas delegações em Helsínquia e Madrid e nas seguintes cidades portuguesas: Aveiro, Beira, Coimbra, Lobito — Benguela, Lourenço Marques, Luanda e Porto.

ARTIGO QUARTO

A duração da Sociedade é por tempo indeterminado, e o seu início conta-se a partir desta data.

CAPÍTULO SEGUNDO
CAPITAL E ACÇÕES

ARTIGO QUINTO

O capital social é de dois milhões e meio de escudos, integralmente subscrito, e divide-se em cinco mil acções do valor nominal de quinhentos escudos cada uma; cinquenta por cento do capital encontra-se realizado em dinheiro e bens instrumentais e os restantes cinquenta por cento serão realizados no prazo de três meses.

ARTIGO SEXTO

As acções poderão ser nominativas ou ao portador e haverá títulos representativos de uma, cinco, dez, vinte e cinquenta acções.

ARTIGO SÉTIMO

Mediante parecer favorável do Conselho Geral, quando o houver, ou por simples deliberação, se não se tiver constituído o Conselho Geral, poderá o Conselho de Administração elevar o capital Social, por uma ou mais vezes, até ao limite máximo de trinta milhões de escudos, com preferência aos accionistas da sociedade nos termos e condições que forem fixados.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Igual direito preferencial será concedido aos accionistas, para ulteriores aumentos de capital.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Até vinte milhões de escudos, as elevações de capital serão sempre da exclusiva competência do Conselho de Administração, segundo os planos que este tiver por mais convenientes.

PARÁGRAFO TERCEIRO — As acções relativas aos aumentos de capital pagas nas percentagens e datas a fixar pelo Conselho de Administração, consoante comunicações que este fará aos accionistas.

PARÁGRAFO QUARTO — Todo o accionista, tanto de acções nominativas como ao portador tem o direito de liberar em qualquer momento a totalidade das suas acções em prazo anterior ao fixado pelo Conselho de Administração.

PARÁGRAFO QUINTO — Os accionistas que não satisfizerem as prestações, que lhes forem exigidas, na época determinada, são responsáveis pelo juro de mora, calculado à razão de oito por cento ao ano; passado um ano sobre a época determinada para satisfação das referidas prestações, o Conselho de Administração poderá determinar que a Sociedade amortize as acções em causa, nas condições dos parágrafos primeiro e segundo do artigo décimo.

ARTIGO OITAVO

Mediante prévia deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá emitir obrigações nominativas ou ao portador, nos termos das disposições legais aplicáveis e nas condições fixadas pela citada deliberação da Assembleia Geral.

ARTIGO NONO

Poderá o Conselho de Administração adquirir para a Sociedade acções e obrigações próprias e alheias e realizar sobre umas e outras as operações que se afigurem úteis ou convenientes para os interesses sociais.

PARÁGRAFO ÚNICO — As acções adquiridas pela Sociedade não darão direito a voto.

ARTIGO DÉCIMO

A sociedade poderá amortizar acções sociais por deliberação do Conselho de Administração, mediante prévio parecer do Conselho Geral:

Primeiro — No caso de infracção do disposto na lei número mil novecentos noventa e quatro (Bases quatro e cinco);

Segundo — No caso de terem sido transmitidas acções a empresas nacionais ou estrangeiras por qualquer modo interessadas em comércio similar ou conexo com os explorados pela sociedade, sem o seu prévio acordo;

Terceiro — No caso em que sociedades accionistas se fundam com outras sociedades ou estabeleçam entre si acordos que, directa ou indirectamente possam prejudicar os interesses sociais;

Quarto — No caso previsto pelo parágrafo quinto do artigo sétimo.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A amortização será então efectuada pelo valor da Bolsa, se houver cotação, ou, se nela houver, pelo valor efectivo das acções, estabelecido de comum acordo entre o Conselho de Administração e o sócio excluído.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Na falta deste acordo decidirá um colégio arbitral composto por um representante do Conselho de Administração, outro do sócio excluído e um terceiro da Bolsa de Lisboa.

PARÁGRAFO TERCEIRO — De acordo com o artigo segundo dos presentes Estatutos, a «F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L.», e as empresas suas associadas por ela identificadas podem ser accionistas da sociedade, entendendo-se desde já concedido o prévio acordo necessário segundo o número segundo do corpo do presente artigo.

CAPÍTULO TERCEIRO
ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A Administração da Sociedade é exercida por um Conselho de Administração constituído por três a sete membros.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A presidência do Conselho de Administraçãopertencerá sempre de pleno direito a «F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L.»

PARÁGRAFO SEGUNDO — A Assembleia que proceder à eleição dos restantes membros do Conselho de Administração designará prèviamente, dentro do limite fixado neste artigo, o número de Administradores que hão-de compor o Conselho.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Quando se realizem aumentos de capital, o Conselho de Administração poderá escolher — ouvido o Conselho Geral, quando o houver, ou por simples deliberação — novos membros até se completar o total indicado no Corpo do Artigo.

PARÁGRAFO QUARTO — Os Administradores, exceptuando o Presidente do Conselho de Administração, serão eleitos entre os accionistas por um período de três anos, sendo admitida a reeleição, por uma ou mais vezes.

PARÁGRAFO QUINTO — O Conselho poderá designar um Administrador-Delegado.

PARÁGRAFO SEXTO — Poderá igualmente haver um Conselho Executivo, formado por número não excedente a três administradores designados pelo Conselho de Administração de entre os seus membros (e um dos quais será sempre a F. A. P.), ao qual serão então cometidas as funções de Administrador-Delegado.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Quando sejam eleitos para o Conselho de Administração sociedades accionistas, a sua representação será assegurada por algum membro dos seus corpos directivos.

PARÁGRAFO ÚNICO — A representação da F. A. P na presidência do Conselho de Administração da Autofina será sempre assegurada por um membro do respectivo Conselho de Administração, que poderá delegar aquela representação quando e sempre que o entenda.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

O Conselho de Administração reunirá em princípio uma vez por mês e extraordinàriamente todas as vezes que os interesses da Sociedade o exigirem, a pedido de qualquer administrador; os Administradores que não possam assistir, poderão delegar a sua representação e voto noutro Administrador, em carta enviada ao Presidente.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

A Sociedade considera-se obrigada pela assinatura de dois membros do Conselho de Administração, um dos quais terá de ser o Presidente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para os actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer Administrador ou director de serviços, por delegação. Nos actos de expediente não se compreendem o saque, o aceite, o endosso e o avale de letras ou actos titulados por documento autêntico ou autenticado.

PARÁGRAFO SEGUNDO — É permitido o uso de chancela a qualquer Administrador em relação a documentos de expediente, podendo o Conselho de Administração autorizá-lo a qualquer director ou empregado superior.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

da competência do Conselho de

É da competência do Conselho de Administração praticar todos os actos tendentes à realização do objecto social e que, por disposição legal ou estatuária, não devam ser praticados por outros órgãos sociais — em especial:

Primeiro — Representar a sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente, podendo confessar, transigir ou desistir em qualquer acção;

Segundo — Adquirir, alienar ou por qualquer forma obrigar bens mobiliários e imobiliários;

Terceiro — Promover elevações de capital nos termos do artigo sétimo e seu parágrafo segundo;

Quarto — Nomear directores e empregados superiores, fixando as suas respectivas atribuições.

PARÁGRAFO ÚNICO — O Conselho de Adminstração pode delegar todas ou parte das funções referidas no Conselho Executivo ou no Administrador-Delegado (se os ouver), que poderão por sua vez, delegar todos ou parte desses poderes por mandato especial.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Haverá um Conselho Fiscal, constituído por três a sete membros que serão eleitos entre os accionistas por um período de três anos, sendo admitida a reeleição por uma ou mais vezes.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

O Conselho Fiscal elegerá dentre os seus membros um Presidente e um Secretário e reunirá ordinàriamente uma vez por mês e extraordinàriamente sempre que o Presidente do Conselho de Administração ou o do Conselho Fiscal o julgarem conveniente.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

É aplicável aos corpos gerentes da sociedade o disposto no número quatro da Base dois da Lei número mil novecentos noventa e quatro.

ARTIGO DÉCIMO NONO

O Conselho de Administração poderá substituir, em caso de vaga ou impedimento temporário (e ouvido o Conselho Geral, quando o haja), qualquer membro deste Conselho, até à realização de nova eleição.

PARÁGRAFO ÚNICO — O Conselho Fiscal poderá igualmente substituir, em caso de vaga ou impedimento temporário (e ouvido o Conselho Geral, quando o haja), qualquer membro deste Conselho, até à realização de nova eleição.

ARTIGO VIGÉSIMO

Os membros do Conselho de Administração, antes de tomarem posse caucionarão a sua gerência mediante o depósito de duzentas acções da Sociedade, ao portador ou endossadas em branco, nos Cofres da mesma Sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os membros do Conselho Fiscal prestarão caução mediante o depósito de cinquenta acções da sociedade, em idênticas condições.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

Poderá haver um Conselho Geral, constituído pelo Presidente da Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pelo Presidente do Conselho Fiscal — se a Assembleia Geral assim o determinar.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O Conselho Geral deverá ser presidido pelo Presidente da Assembleia Geral e, na sua falta ou impedimento, pelo Presidente do Conselho de Administração ou pelo Administrador que o substitua.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O Conselho Geral deverá reunir sempre que o Presidente da Assembleia Geral ou o do Conselho de Administração o julgarem conveniente.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Compete ao Conselho Geral — sempre que a Assembleia Geral determine a sua formação:

Primeiro — Dar parecer sobre elevações de capital social e amortização de acções, excepto no caso previsto pelo parágrafo segundo do artigo sétimo;

Segundo — Dar parecer sobre os accionistas que devem preencher as vagas do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal a que se refere o artigo décimo nono;

Terceiro — Fixar aos Conselhos de Administração, Executivo e Fiscal e ao Administrador-Delegado os respectivos vencimentos ou qualquer outra espécie de remuneração;

Quarto — Fixar aos Corpos Directivos as partes correspondentes a distribuir das percentagens nos lucros anuais da Sociedade;

Quinto — Orientar todos os assuntos da Sociedade que lhe sejam presentes por qualquer dos seus membros.

CAPÍTULO QUARTO
ASSEMBLEIA GERAL

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

A Assembleia Geral reunir-se-á, ordinàriamente, dentro dos três primeiros meses após o termo do exercício social e, extraordinàriamente, sempre que seja convocada pelo Conselho Fiscal ou, ainda, quando o requeiram accionistas representando um mínimo de trinta por cento do capital, ou requeira o Conselho de Administração.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

A mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente, um Vice-Presidente, dois secretários e dois vice-secretários escolhidos entre os accionistas, por um período de três anos, sendo admitida reeleição por uma ou mais vezes.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

Podem intervir na Assembleia Geral os accionistas possuidores de, pelo menos, um por cento do capital social: os que não possuirem esse mínimo poderão agrupar-se por forma a completá-la devendo nesse caso fazer-se representar por um deles, cujo nome será indicado ao Presidente da mesa em carta assinada por todos e com as assinaturas reconhecidas por notário.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Não podem assistir às Assembleias Gerais os accionistas que não tenham direito a voto e aqueles que facam parte dos corpos gerentes ou sejam empregados, representantes, ou por qualquer forma interessados, directa ou indirectamente, em outras empresas do mesmo ramo, exceptuando a F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L., e empresas suas associadas.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Qualquer accionista tem direito, nos termos da lei, a examinar os documentos indicados no artigo cento e oitenta e nove do Código Comercial durante os quinze dias anteriores à reunião da Assembleia Geral — e só durante esse período.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

A Assembleia Geral poderá funcionar, em primeira convocação, quando estejam presentes ou representados, pelo menos, dez accionistas, cujas acções totalizam trinta e cinco por cento do capital social.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — É exigida a presença de accionistas representando cinquenta por cento do capital, quando a Assembleia Geral tenha sido convocada para:

Primeiro — Alteração dos Estatutos;

Segundo — Transformação, fusão ou dissolução da sociedade;

Terceiro — Aumento, não previsto no artigo sétimo, ou reintegração do capital;

Quarto — Emissão de obrigações.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Em segunda convocação poderá a Assembleia Geral funcionar e deliberar vàlidamente, qualquer que seja o seu objecto, sem depender do número de accionistas presentes e qualquer que seja o capital representado.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

O exercício do direito de voto nas assembleias gerais, dependerá do averbamento das necessárias acções ou do seu depósito nos cofres da sociedade e, sendo ao portador, em qualquer estabelecimento de crédito português aprovado pela Sociedade, devendo o averbamento do depósito ser feito pelo menos vinte dias antes da realização da Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

Os accionistas com direito a voto poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outros accionistas com igual direito, por meio de procuração ou carta dirigida ao Presidente da Mesa, com assinatura reconhecida por notário.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os documentos comprovativos da representação deverão ser entregues ao Presidente da Mesa, pelo menos cinco dias antes da realização da Assembleia Geral.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

As assembleias gerais serão convocadas com um mínimo de trinta dias de antecedência e quarenta e cinco dias para os accionistas estrangeiros.

CAPÍTULO QUINTO
EXERCÍCIO SOCIAL

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

O ano social é o ano civil. O primeiro exercício será, porém, o decorrente até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e sessenta e cinco.

ARTIGO TRIGÉSIMO

Os lucros líquidos são representatdos pelo saldo da Conta de Ganhos e Perdas, no encerramento do exercício, depois de feitas as amortizações e provisões julgadas necessárias, e terão a aplicação que a Assembleia Geral determinar.

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO

Em caso de dissolução ou liquidação da Sociedade, a Assembleia Geral regulará o modo de promover a liquidação e partilhas.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO

Em todos os casos omissos e sempre que se levantem dúvidas sobre a interpretação dos presentes Estatutos, resolverá o Conselho de Administração, nos assuntos respeitantes à administração social e a Mesa da Assembleia Geral, pelo que respeita a sua convocação e funcionamento.

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO

Constituem o Conselho de Administração para o primeiro triénio: F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L., nos termos do parágrafo primeiro do artigo décimo primeiro e do parágrafo único do artigo décimo segundo: Valmet Oy, representada pelo seu Vice-Presidente Doutor Nils Björklund; e Severim Duarte, que poderá fazer-se representar por um seu procurador, aceite unânimemente pelo Conselho de Administração.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO

A primeira Assembleia Geral reunir-se-á uma hora depois de outorgada a escritura de constituição de Sociedade, para Eleição da Mesa e do Conselho Fiscal e ratificação dos actos praticados durante o período de organização da Sociedade.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos vinte e dois de Abril de mil novecentos e sessenta e quatro.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

O PORTO PELO TELEFONE

Condenação de dois motoristas

PORTO, 28. — No 3.º Juizo Criminal foram julgados o padeiro Serafim Lopes Soares, de 23 anos, solteiro, residente em Santa Marinha de Lamaçães e o motorista José Ribeiro Carvalho, da mesma idade e também solteiro, morador em Leça do Balio.

Os réus eram acusados de, em 7 de Janeiro do ano passado, embaterem com a camioneta e furgoneta que, respectivamente, conduziam, ao ultrapassarem carros estacionados. Deste duplo acidente resultou terem sido gravemente colhidos Carlos Laurindo Alves Fernandes e o estudante Joaquim da Silva Martins Moreira, de 12 anos. O primeiro sofreu várias fracturas e o segundo morreu.

Provada a culpa de ambos, foram condenados, em 9 meses de multa, a 20$00 por dia; 1000$00 de imposto de justiça, procuradoria e ainda proibidos de conduzir durante 18 meses e a pagar solidàriamente, com a companhia de seguros, 90 contos aos pais do estudante e 80 ao outro ofendido.

Não houve espectáculo no Sá da Bandeira

Já com a casa regularmente guarnecida de público, foi dado a conhecer aos assistentes que, por motivos estranhos à vontade dos empresários, não havia espectáculo com a aplaudida opereta Nazaré.

O motivo da suspensão reside numa série de dificuldades com a Inspecção dos Espectáculos, presumindo-se que o caso fique hoje arrumado. É curioso lembrar que, há 23 anos, a carreira desta opereta foi suspensa no Porto devido ao ciclone de Fevereiro.

Fractura do crânio

Com fractura do crânio, deu entrada no Hospital de Santo António o menor Júlio António da Costa, de 13 anos, residente no lugar da Telheira, em Lousada, que ali foi atingido por um arame na cabeça.

Estrangeiro roubado

Na P. S. P. queixou-se o sr. Michel Georges Louis Rigot, em viagem de turismo pelo nosso País, de que lhe furtaram do interior do seu automóvel diversos objectos e peças de vestuário.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: Espectáculo pelo «London's Festival Ballet» (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Quando nasce o ciume» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA. — As 21 e 30: «Nazaré» (12 anos)
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os noivos aristocratas» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Quarto indiscreto» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «9 rapazes e um cão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Rocambole» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «David e Golias» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Encarceradas» (17 anos).

Almoçaram na Nazaré os membros da Academia Belga do Vinho

Os membros da Academia Belga do Vinho, que desde domingo passado se encontram no nosso País, visitaram, hoje, Carregado, Nazaré, Alcobaça, Batalha e Figueira da Foz.

A Junta Nacional do Vinho ofereceu, no Hotel da Nazaré, um almoço aos visitantes, encontrando-se presentes os srs. D. Luís Margarido e dr. Soares Costa, vice-presidentes da Junta Nacional do Vinho; Francisco Pereira Fonseca, presidente do Grémio do Comércio da Exportação de Vinhos; eng.º Virgílio Dantas, da J. N. do Vinho; e Fernando Latino, também, do mesmo organismo.

Terminado o almoço, os visitantes, a quem o presidente da comissão municipal de turismo ofereceu lembranças, assistiram a uma exibição do conhecido rancho «Tá-Mar», seguindo, depois, para a Figueira da Foz.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O «Diário Insular», de Angra do Heroismo, transcreveu, em fundo, a *Nota do dia* do «Diário de Lisboa» intitulada: *Mísseis e Flores*. Agradecemos a deferência.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 2.º SEMESTRE DE 1963

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 % — 1889» de que o pagamento do juro relativo ao 2. semestre de 1963, será efectuado a partir de 1 de Abril ao preço de:

Esc. 1$58,4 — para títulos ao portador
Esc. 1$56.3 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
em LISBOA, na sede da Companhia no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

Lisboa, 11 de Março de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França a Alemanha e a Suiça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço Telefone 86 41 81.

«*Poupe tempo*», «*Poupe passos*» «*Aproveite esta oferta*». Temos prazer em o servir

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.ª ONOFRE». RUA DA REPUBLICA, 98-C

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

Na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, efectua-se, no próximo dia 11 de Maio, ás 17 horas, a 297.ª reunião científica do seu pessoal técnico, na qual o dr. Luís Marques Catarino, dos Serviços Mecanográficos da Federação das Caixas de Previdência, fará uma palestra, sobre «A mecanografia e as suas possibilidades».

O presidente da Colonial anunciou hoje a construção de dois navios

(Continuação da página central)

deficitárias, por nós exclusivamente suportados, obrigaram-nos a decidir como se informou, pois embora cientes do alto interesse da carreira do Brasil, não poderíamos mantê-la por mais tempo».

Um pormenor a assinalar: durante o ano transacto, a C. C. N. efectuou amortizações no montante de 106 mil contos, pelo que muitos dos navios se encontram inventariados já por valores bastante baixos.

Os encargos fiscais foram grandes, como se lê no relatório: contribuição industrial, imposto complementar e licença camarária, 13 952 contos; encargos sociais, 16 785 contos.

O relatório acentua que a C. C. N. tem continuado a satisfazer pontualmente os seus elevados compromissos, provenientes dos vultosos investimentos na frota, a despeito da dificuldade de transferências do Ultramar.

107 mil passageiros

Em 1963, os navios da Companhia efectuaram 120 viagens, transportando 107 442 passageiros e 461 941 toneladas de carga.

A assembleia aprovou também que, ao lucro de 15 723 815$17, fosse dada a seguinte aplicação: 2 mil contos para Fundo de Reserva Legal; 9 mil contos para dividendo; 2 mil contos para amortizações e 2 723 815$17 para conta nova.

O discurso do dr. Soares da Fonseca

O presidente do conselho de administração da C. C. N. sr. dr. Soares da Fonseca usou da palavra para fazer uma série de considerações sobre vários aspectos da actividade daquela empresa e da exploração dos seus navios, após o que expôs a necessidade de se proceder á construção de um novo cargueiro rápido de 12 500 toneladas, bem como de um navio para cabotagem no Ultramar. Depois de referir as características desses navios, que se que a construção da primeira daquelas unidades seria confiada aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, de harmonia com o pensamento do Governo e o da própria companhia, de assegurar a actividade da mão-de-obra nacional e de contribuir para a manutenção do alto nível atingido pela especialização da nossa industria de construção naval.

A assembleia aprovou votos de agradecimento ao ministro da Marinha, ao presidente e ao vice-presidente da Junta da Marinha Mercante e a outras entidades, bem como de louvor aos conselhos de administração e fiscal pelo seu labor na gerência da actividade da companhia.

LIVROS NOVOS

«TRATADO DE SOCIOLOGIA», uma obra notável em tradução portuguesa

Qualquer actividade humana, que se pretenda levar a bom termo, necessita da ajuda da sociologia. A actividade da industria precisa de ensinamentos da sociologia industrial; e o comércio, por exemplo, nas prospecções de mercado, tem de lançar mão de elementos da sociogia. A política recebe ajuda da sociologia eleitoral e da sociologia dos partidos políticos; a advocacia não deve passar sem os ensinamentos da sociologia do Direito; e os economistas, por sua vez, não podem prescindir da sociologia, ciência vizinha da economia. Assim, a sociologia faz parte da cultura geral do homem moderno.

Com a tradução do «Tratado de Sociologia», publicado sob a direcção de Georges Gurvitch, professor da Sorbonne e um dos maiores e mais eminentes sociólogos da actualidade. Iniciativas Editoriais preencherão uma lacuna da cultura nacional. A edição portuguesa é dirigida pelo conhecido ensaísta dr. Alberto Ferreira e as traduções dos vários capítulos são assinadas pelos qualificados tradutores drs. Alberto Ferreira, Rui Grácio, Sousa Miguel, etc.

Acaba de sair o primeiro fascículo desta valiosa obra, que será publicada em dois volumes, em notável apresentação de Iniciativas Editoriais, de Lisboa.

«LENDAS DE PORTUGAL»

Foi publicado mais um tomo — o 14.º — da obra «Lendas de Portugal» da autoria de Gentil Marques.

A obra apresenta gràficamente, nas melhores condições, um repositório dos mais completos das tradições orais do povo português, no que essas tradições têm de mais impressionante, não apenas no aspecto fabuloso, mas nas suas filiações históricas, religiosas, sentimentais, etc.

O tomo que apareceu agora contem três interessantes histórias — a «Lenda de No Ar Geme Ela», do «Homem Sem Medo» e de «Porta de Arronches».

A primeira ressurge a luta dos lusitanos contra os romanos, na segunda narra-se o drama duma amizade fraternal que o destino transformou em ódio mortal e a terceira é iluminada pela figura histórica e lendária de Santa Isabel de Aragão — a rainha que convertia o pão em rosas.

A imaginação popular, que guardou estas lendas, transmitindo-as oralmente de geração em geração, garante-lhes o interesse narrativo, pela emoção que elas oferecem a quem as lê. Naquilo que elas podem ter de ingénuo, há contudo fé, crença, poesia. Cada lenda fecha com um capítulo de notas eruditas.

Nas três histórias contidas neste tomo há desenhos e ilustrações de grande mérito artístico, assinados por Martins da Costa, João Abel Manta e Carlos Carneiro, nomes que se distinguem nas artes plásticas, como expoentes representativos e consagrados pelos seus méritos.

EDIÇÕES DA AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR

Prosseguindo a extensa obra de divulgação cultural e informativa que tem consagrado as suas actividades no ultimo quarto de século, a Agência-Geral do Ultramar apresentou ultimamente mais uma série de edições de diversa índole. Pelo seu relevante significado erudito destacam-se, no conjunto, os dois volumes (5.º e 6.º) do exaustivo estudo «Macau e a sua Diocese», pelo missionário padre Manuel Teixeira, em que são amplamente documentadas as efemérides religiosas de Malaca e a acção da missão portuguesa nesta área do Oriente. Do investigador italiano Pasquale M. d'Elia S. J. foi publicado pela Agência, na língua original, o trabalho «Il lontano confine e la tragica morte del P. João Mourão S. J., missionário in Cina (1681-1726)», acompanhado de extensa documentação inédita.

Constitui, também, valioso elemento de divulgação cultural, o volume «1.º Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos», em que são coligidos os textos das lições proferidas nesse curso por altas figuras da vida intelectual portuguesa: dr. J. Mendes de Almeida, F. A. Oliveira Martins, dr. Oscar Barata, mestre Armando de Lucena, prof. Luís de Pina, prof. Hernâni Cidade, Luís Forjaz Trigueiros, prof A. Silva Rego, dr. M. Dias Belchior, dr. H. Cabrita e dr. José H. Saraiva. O estudo «Domínio Filipino e Restauração», do prof. Luís de Pina, incluido no mencionado volume, foi também publicado agora pela Agência em separata.

Por outro lado, documentando vários aspectos da acção oficial no Ultramar, foram editados pela prestigiosa instituição o volume «Acórdãos Doutrinários do Conselho Ultramarino (1962)», a colectânea «Providências LLegislativas Ministeriais tomadas em Angola de 16 de Setembro a 7 de Outubro de 1963» e o discurso «A Energia e o Ultramar Português», proferido há meses pelo subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Mário de Oliveira.

A Agência-Geral do Ultramar continua sendo, deste modo, um instrumento primacial de cultura e divulgação na larga esfera das suas actividades.

«A SEGURANÇA SOCIAL NA DOUTRINA DA IGREJA»

por Mário Roseira

Reproduzindo a conferência proferida na sessão solene comemorativa das Bodas de Ouro da Juventude Católica do Porto publicou o dr. Mário Roseira um opúsculo que define o conceito de segurança social á luz da doutrina católica. Segundo o autor, na encíclica «Mater et Magistra» do papa João XXIII, o termo de segurança social é empregado com o significado, hoje quase universalmente seguido, de fórmula alternativa dos sistemas de seguros sociais. As orientações desta Encíclica, no referente á expansão dos seguros sociais no sector da agricultura, de modo a evitar que o seu nível seja substancialmente inferior ao dos demais sectores, apresenta á consciência cristã o desenvolvimento ordenado da segurança social como tarefa urgente do nosso tempo.

O autor aplica ás actuais realidades portuguesas os pontos de vista da Igreja sobre segurança social e faz um apelo nesse sentido á consciência cristã.

«ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE 1962 - ULTRAMAR»

O Instituto Nacional de Estatística acaba de publicar o segundo volume do seu prestimoso e bem ordenado «Anuário Estatístico» que é dedicado ao Ultramar. Esta publicação, que contém elementos relativos a 1962 e anos anteriores, tem como objectivo difundir anualmente a informação estatística disponível, sob os aspectos comparativo e retrospectivo, da vida e actividades dos territórios nacionais ultramarinos.

A estrutura do presente volume não apresenta alterações importantes em confronto com as publicações similares dos anos anteriores e compõe-se de 106 quadros, repartidos, como é já tradicional, nos doze capítulos seguintes: Território e clima; Demografia (estado da população, movimento natural da população, movimento de fronteiras, movimento de passageiros, por via marítima, entre a Metrópole e o Ultramar); Saude e assistência; Previdência; Vida cultural; Justiça (actividade judiciária geral, actividade judiciária especial, serviços prisionais e policiais); Produção e consumo; Propriedade; Comércio (comércio externo e preços); Comunicações (transportes terrestres, navegação marítima, navegação fluvial, navegação aérea, correios, telégrafos e telefones, e turismo); Crédito e moeda; e Finanças Publicas.

«DESCRIÇÃO GERAL E HISTÓRIA DAS MOEDAS»

Foi distribuído o 9.º fascículo da reedição ilustrada do clássico estudo numismático «Descrição Geral e Histórica das Moedas Cunhadas em Nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal», de A. C. Teixeira de Aragão, agora em curso pela Livraria Fernando Machado, do Porto. Este fascículo é preenchido com numerosos documentos dos séculos XV a XVII referentes a assuntos monetários, que acompanham o texto interpretativo do emérito historiador oitocentista da moeda em Portugal. Estampas ilustrativas são também incluídas neste fascículo.

«CÓDIGO DE PROCESSO DO TRABALHO»

A Junta de Acção Social editou, na sua Biblioteca Social e Corporativa, o «Código de Processo do Trabalho».

O volume abre com o texto da comunicação feita á Imprensa, em 30 de Dezembro de 1963, pelo ministro das Corporações, prof. dr. Gonçalves de Proença e cujo conteudo é do maior interesse para o perfeito entendimento da nova legislação.

Dizem os leitores...

«Progresso e rotina»

Três leitores da Nazaré pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«*Sr. director:* — Somos assíduos leitores do vosso jornal e, como é de calcular, lemos sempre com bastante interesse a «Nota do dia». Assim, foi com grande prazer que apreciámos a do dia 10 do corrente, intitulada «Progresso e rotina», na qual se focava um assunto de grande alcance económico no nosso País: a concentração de pequenos estabelecimentos de géneros alimentícios com vista a uma maior obtenção de lucros e ao abastecimento directo do consumidor, por preços mais baixos.

«Tal decisão, por muito lógica, merece o nosso maior aplauso, mas ao contrário do acima citado, estão a indústria e o comércio de pão na Nazaré, que, tendo agrupado nesta concentração a maior parte dos industriais de panificação deste concelho, se vê, contudo, privada de poder vender o pão nos seus balcões directamente ao público, por preços inferiores aos da tabela em vigor porque, ao tê-lo feito, foi autuada pelo Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa.

«Consideramos um absurdo o procedimento daquele organismo, porque os preços que praticávamos, antes da sua intervenção, só beneficiavam o consumidor».

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

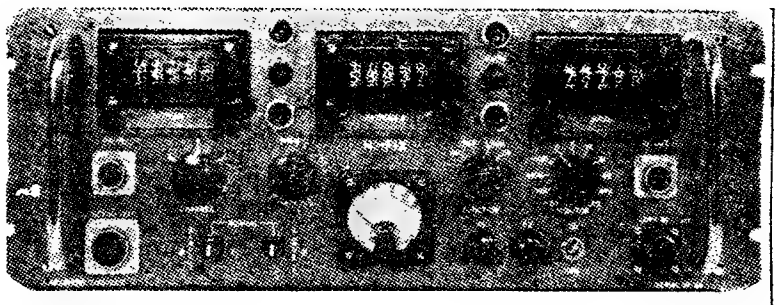
VIDA MUSICAL

Concerto Bach no C. C. M.

Entre a abundância de boa música em que temos vivido, foi particularmente feliz a actuação do conjunto de elementos que o Círculo de Cultura Musical convidou para dois concertos dedicados a Bach. Músicos nacionais e estrangeiros acharam-se reunidos sem que se notasse desigualdade de nível; pudemos no entanto reparar para uma muito marcada diferença de temperamentos, mas isto é mais um motivo de interesse. Infelizmente, foi-nos de todo impossível ouvir o Concerto Brandeburguês n.º 3, em sol maior, — dois tão belos andamentos só para corda, — que punha à prova a maior ou menor tomada de consciência da Orquestra de Câmara Gulbenkian entregue há bastante tempo à responsabilidade do maestro Urs Urgelin; mas pudemos apreciar a Orquestra e o seu estilo de colaboração no Concerto em mi maior, para violino e orquestra, onde o solista, Sander Vegh, deu largas ao seu temperamento efusivo, com um sentido lírico e decorativo em que a fantasia e a imaginação não nos chocam, porque temos bem presentes a arte de Buxtehude e de Kühnau, predecessores directos de João Sebastião Bach; o realce da orquestra, (com o seu indispensável mas pouco sonoro cravo), foi obtido pelo contraste de uma execução quase sempre muito abafada e de muito minucioso tratamento rítmico.

Sandor Vegh integrou-se do mesmo modo na imortal e resplandescente Chaconne, não só tornando evidente a não fácil diversidade de aspectos contidos no texto, mas exagerando quase os seus efeitos, e no meio da sua aparente liberdade fantasiosa respeitando as passagens de técnica transcendente, notadamente as cordas dobradas — ou triplicadas. Mas no Concerto em Ré para dois violinos e orquestra, a presença de Leonor de Sousa Prado, com uma preparação de técnica apurada e qualidade de som muito pura na sua intensidade de timbre, centralizou um aspecto ao mesmo tempo de austeridade e de alegria de viver em música; e a interpretação de conjunto não desmentiu Leonor Prado, Sandor Vegh com a sua sonoridade contrastante, um pouco acídula, e incitando a sua interlocutora a libertar-se completamente de um academismo rigoroso, e a orquestra tratada no sentido da riqueza de colorido complementar. Desta vez, unimo-nos ao público que aplaudiu entusiástica e prolongadamente.

FRANCINE BENOIT



Receptor onde se lêem, a bordo, as distancias registadas

Os trabalhos em curso para se obter a carta hidrográfica do estuário do Tejo

(Continuação da 1.ª página)

que se obtêm com a utilização dos já mencionados aparelhos, pela primeira vez em uso entre nós, justificam que nos debrucemos um pouco sobre a sua descrição generalizada.

É do conhecimento comum que, modernamente tem importancia fundamental a elaboração de mapas como base de planeamento e de estudo de pormenor sobre o desenvolvimento das diversas actividades económicas vitais para uma nação. No campo das actividades ligadas á navegação, obras fluvio-marítimas e exploração de portos comerciais, têm um papel fundamental as cartas náuticas que são também a base de construção de modelos reduzidos, hoje indispensáveis para se decidir da intervenção humana na regularização, ajuda e até correcção das manifestações resultantes da influência de fenómenos naturais nas orlas marítimas e fluviais.

■ Arte e ciência para elaborar uma carta náutica

Para fazer cartas náuticas são elementos essenciais o posicionamento em planimetria, de uma embarcação e a determinação da profundidade da água nesse local. A descrição pormenorizada das técnicas utilizadas exigiria longa explicação. Abstenho-me desse aspecto por descabido, num artigo deste género. Limitar-me-ei, por isso, a dar uma ideia de como, na actualidade, se está a proceder no vasto levantamento hidrográfico do estuário do Tejo.

Já a bordo da «Arrábida», que depressa se afastou do «João de Lisboa», a desaparecer para lá do mouchão recamado de capim alto, pude observar na câmara da lancha hidrográfica, o moderno material electrónico em funcionamento, manejado por oficiais e praças.

Assim, o posicionamento da embarcação em planimetria é conseguido com a utilização de um equipamento electrónico denominado «Hi-Fix» e que consta de três estações, sendo uma instalada a bordo e duas em terra, estas ultimas em posições geográficas rigorosamente determinadas por processos geodésicos ou topográficos. É em relação a elas que o equipamento de bordo posiciona perfeitamente a embarcação. O sistema baseia-se, resumidamente, na medição electrónica de distância entre dois pontos. Desta maneira, por intermédio de cada uma das estações de terra, temos uma distância á embarcação Como se sabe, cada distância define geométricamente uma circunferência se considerarmos que a embarcação se desloca sempre a essa distância da estação.

■ Rigor e caprichos da electrónica

Analisando sob igual critério o comportamento da embarcação em relação á outra estação, teremos definidos, em cada momento, com absoluto rigor, dois lugares geométricos de todas as posições que uma embarcação pode ocupar para se manter a igual distância das duas estações. Esses lugares geométricos são como disse, circunferências e o seu cruzamento dá, em cada momento, um ponto que não é mais do que a representação das posições sucessivas da embarcação.

É fácil concluir que, se traçarmos a partir de cada uma das duas estações de terra, uma série de circunferências convenientemente espaçadas e se tivermos um sistema para saber, a bordo, em qual dessas circunferências nos encontramos, saberemos implicita e gráficamente, por meio dos caprichos da electrónica, qual a posição da embarcação em relação a cada uma dessas estações.

Este equipamento electrónico, ultima palavra no género, permite efectivamente saber essas distâncias as quais aparecem representadas por numeros em janelas próprias, num receptor existente a bordo da lancha hidrográfica.

Durante cerca de uma hora navegando na «Arrábida», desdobrou-se diante dos meus olhos interessados todo o sortilégio desta mecânica surpreendente, com a qual oficiais (o que não é para admirar) mas também simples marinheiros, se mostram plenamente familiarizados, revelando, afinal o elevado grau de preparação que, até neste sector puramente científico, a nossa Armada mostra ter atingido.

M. de O.

A SEGUIR:

«Roulottes» com marinheiros nos campos do Ribatejo

Razões do reconhecimento da China pela França

(Continuação da 1.ª página)

A atitude do general de Gaulle coincidiu para mais, com a visita a Africa do chefe do Governo chinês, Chu En-Lai, visita feita para pregar a revolução. Desde que se registou o rompimento das duas grandes potências comunistas, a imagem, que por toda a parte há da China, não é de molde a encorajar aquela atitude. Além disso não deve esquecer-se que, em relação á União Soviética, o chefe do Estado francês se tem mostrado, nos ultimos tempos, hostil como se a União Soviética alimentasse intenções agressivas em relação ao Ocidente e constituísse para este um perigo real. Estes factos contraditórios espalharam uma grande confusão nos espíritos que procuram desvendar as verdadeiras razões do gesto de de Gaulle, sabendo-se, para mais, que não visou ele os Estados Unidos, mas se inscreve no quadro da sua nova política asiática, uma vez que a França está no firme propósito de apoiar a candidatura da China na O. N. U.

De Gaulle entre Pequim e Moscovo

Há quem diga que de Gaulle joga Pequim contra Moscovo. Porquê? Com que fim? Um tal maquiavelismo teria explicação se os papéis da China e da União Soviética fossem o contrário do que actualmente são, se os russos fossem os «maus» comunistas e os chineses os «bons». Nesse caso poderia pensar-se que de Gaulle queria servir-se da China para obrigar a União Soviética a fazer a política de coexistência pacífica.

Ora o que se dá é precisamente o contrário, sendo a União Soviética que se arvorou em campeão da coexistência pacífica no campo comunista. O seu procedimento a tal respeito vai tão longe que se tornou uma das principais razões do seu conflito com a China. Sendo assim, dizer que de Gaulle joga a China contra a União Soviética equivaleria a dizer que quer obrigar a primeira a abandonar a sua atitude apaziguadora em relação ao Ocidente.

Ora a aproximação franco-chinesa pode bem ser o prólogo da aproximação franco-russa a qual está no seu programa a distancia. Se de Gaulle fizesse o contrário, isto é, se tentasse aproximar-se directamente da União Soviética sem passar pela China e reconhecer o seu regime nada faria de original ou relevante e limitar-se-ia a copiar o que fizeram os Estados Unidos cuja política é há muito tempo a de se entender com a União Soviética.

Significado de um gesto

Passando por Pequim para estender a mão á União Soviética, de Gaulle deixou as rotas batidas para dar á aproximação franco-russa um peso e um alcance que excedem em muito a política de desanuviamento dos americanos. Estes fazem do desanuviamento uma tarefa exclusivamente sua e dos russos, deixando, portanto, os aliados dos Estados Unidos na antecamara e excluindo a China. Por isso o diálogo directo Moscovo-Washington, embora deva considerar-se como uma contribuição para a paz não agrada aos aliados dos Estados Unidos e é visto com desconfiança pela China.

Agindo, simultaneamente, em Pequim e Moscovo, de Gaulle levanta a hipoteca americana que pesa sobre a China e acelera o processo do desanuviamento internacional, transferindo-o para um plano global e, deste modo, obriga os Estados Unidos a aceitar essa transformação radical do problema das relações internacionais. Não seria, portanto, de estranhar se apesar dos desmentidos oficiais, amanhã nos informassem de que de Gaulle visitará Moscovo, pois essa viagem estaria na lógica dos factos e da sua política e permitiria começar a discernir o que se esconde na fórmula degaullista «a Europa do Atlantico aos Urais».

Não há paradoxo

Não haveria qualquer paradoxo se a aproximação franco-chinesa fosse o prólogo da aproximação franco-soviética. De qualquer forma, é curioso constatar que a visita a Paris do sucessor de Kruchtchev, Porgorny, que teve uma conversa demorada com de Gaulle, se seguiu imediatamente ao reconhecimento pela França do regime de Pequim. Não deve perder-se de vista que o que apressou esse reconhecimento foi o ressentimento que a França e a China alimentam em relação aos seus poderosos aliados, os Estados Unidos e a União Soviética. A França, de de Gaulle, não admite a ideia de ser tratada pelos anglo-saxões como uma nação de segunda ordem. De Gaulle nunca lhes perdoou o facto de se terem recusado a dar-lhe um lugar no directório mundial que, no seu entender, deveria ser um triunvirato anglo-franco-americano.

Por seu lado, a China acusa os russos de manterem um diálogo com os Estados Unidos que recusam á China o direito de tomar parte nele e insistem em hostilizar o regime de Pequim. Os chineses não aceitam a tese soviética, segundo a qual esse diálogo é util para a paz e portanto favorece indirectamente a China, e vêem na atitude de Moscovo uma tendência para a tratar como parente pobre, falando em seu nome quando julgam ter o direito de o fazer. Ora, pelo simples facto de se aproximarem, a China e a França obrigam os seus aliados a tê-las em consideração e admiti-las no diálogo que até agora tem sido exclusivamente russo-americano. O efeito desta mudança seria pôr termo ao actual ressentimento da França em relação aos Estados Unidos e da China, em relação á União Soviética. O diálogo Leste-Oeste não seria, assim, uma causa de discórdia nos dois campos, ocidental e comunista, mas uma razão mais para os aproximar.

ATTICUS

Portugal e a Moda Masculina

Iniciaram-se os trabalhos da nona Assembleia Geral do International Fashion Council, instalada no hotel do Guincho. Do programa desta assembleia têm principal relevo duas passagens de modelos criados pelo International Fashion Council. A primeira, uma passagem de modelos privada para apreciação e estudo das linhas que grandes fabricantes de vestuário de «sport» masculino, presentes na conferência, irão adoptar para o próximo ano. Note-se ainda o facto inédito de serem apresentadas nesta colecção criações dum figurinista português. A segunda passagem de modelos a realizar no dia 29, num hotel de Lisboa, será uma apresentação das linhas Marino e Hidalgo, criações do I. F. C. e a versão portuguesa dessas mesmas linhas para 1964. Entretanto, e como trabalho preparatório para a conferência, um grupo de manequins ingleses e holandeses com um fotógrafo especialista em moda fez milhares de fotografias, tendo como cenários barcos de pesca, pescadores, monumentos e tudo o que mais típico e genuinamente português lhes foi dado observar. A partir desta conferência, podemos dizer que Portugal se iniciou e estará presente nas grandes colecções de vestuário de «sport» masculino que vão correr mundo.

EM TRÊS LINHAS

Foi publicado na folha oficial o regulamento de fardamentos e outros artigos de vestuário, resguardos e calçado, destinados ao pessoal civil dos serviços do Estado.

///

Foi aberto no Ministério das Finanças, a favor do Ministério do Ultramar, um crédito especial de 6000 contos.

///

O Governo-Geral de Angola foi autorizado a abrir um crédito especial de 100 000 contos, para reforçar uma verba relativa ao 2.º Plano de Fomento Nacional.

///

Vão ser emitidos e postos em circulação, na provincia de Macau, 200 000 bilhetes-cartas-avião (aerogramas), da taxa de 26 avos.

///

Foi publicado o decreto-lei que estabelece o sistema em que é permitida a colheita no corpo de pessoa falecida de tecidos ou órgãos de qualquer natureza, quando eles forem necessários para fins terapêuticos ou científicos.

///

Uma portaria hoje publicada define as normas a que deve obedecer o escoamento das algas marítimas em poder do comércio á data da publicação do regime estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 45 576 e fixa os preços das algas a adquirir pela industria ao comércio exportador.

///

O dr. Narana Sinai Coissoró foi nomeado director dos Serviços de Integração Económica Nacional do quadro do pessoal do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

///

Foi publicada a lista de classificação dos candidatos admitidos ao concurso documental para o provimento de lugares de condutor de 1.ª classe dos serviços de obras publicas do Ultramar.

ARMAZÉM

Precisa-se para aluguer, em Lisboa ou zona limitrofe, com área aproximada de 750 m2, podendo ser parte descoberta mas vedada. Carta a H. 2101, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES

GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760

LISBOA

SPORTING-LYON

Desempate em Madrid no dia 5 de Maio

A forma mais cómoda e rápida de se deslocar a Madrid por ocasião deste importante encontro é utilizar o comboio «Lusitânia-Expresso» que parte diariamente de Lisboa (Santa Apolónia) ás 21.35 horas e chega a Madrid ás 10 horas.

Os grupos de 10 ou mais passageiros beneficiam de reduções.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Flor de Lótus» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Catarina da Russia» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «O criminoso é meu amigo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O cantico da carne» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Uma mulher tranquila» (12 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141): *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Pensemos na saúde mental

(Continuação da 1.ª página)

já um esforço pessoal e não apenas obra espontanea da natureza — eram os cuidados maternos a dar, após o nascimento, aos seus bebés.

A Medicina — pelo avanço da profilaxia das doenças infecciosas, das carências alimentares pela melhor higiene geral — ia melhorando, como é sabido, a Saude física da infancia, reduzindo a mortalidade infantil de uma forma brilhante — em especial nos países e meios socio-culturais que dispunham de suficientes condições materiais e organizavam a sua campanha sanitária em moldes actualizados.

A breve trecho observou-se, porém, que não bastavam as vacinas e toda a prevenção das doenças evitáveis, os nutrientes essenciais, as vitaminas, o bom ar e a ginástica — o sustento, a higiene, em suma, para que os meninos medrassem a contento.

Para a plena constituição da criança — como Ser humano e não, apenas, Ser «físico» — é imprescindível a *presença da Mãe* (ou de um substituto maternal) — e também do Pai! E não só a *presença* da Pessoa, mas a sua *atenção, cuidados* e carinhos. Mais ainda, a sua *disponibilidade* ante a criança em devir — a dádiva e recepção de afecto.

Dir-se-á que é uma banalidade comesinha — o mais elementar preceito de humanidade, a que só se subtrairão indivíduos pervertidos ou glaciados de sentimentos.

Assim é, na verdade, mas foi necessário «redescobrir» esse simples princípio — demasiado deformado pelas vicissitudes e dificuldades da Vida. Simples, mas fundamental, como outros grandes princípios básicos que regem o Homem e as suas conveniências e necessidades tantas vezes, ocultam ou desvirtuam

Acontece, entretanto, que muitas crianças, já em tenra idade, são colocadas em instituições, longe dos Pais e do resto da família, longe — sobretudo afectivamente — de qualquer afeição «familiar», maternal.

Pode, então, suceder, num numero apreciável de casos, as crianças virem a sofrer de atrasos do desenvolvimento físico e mental e de certas perturbações emocionais e do carácter que se atribuem á *separação precoce* da mãe e á privação de cuidados maternais.

O tema é muito conhecido dos psicólogos, psiquiatras e educadores da infancia e causou sensação, por volta de 1951, após a publicação, pela Organização Mundial de Saude, da obra de Bowbly acerca das relações da Saude Mental com os cuidados maternais.

O caso não era para menos. Punha-se em questão toda a organização da Assistência — a colocação dos bebés abandonados em instituições —, a forma de tratar e lidar com eles, a situação dos filhos ilegítimos e de casais separados (cada vez em maior numero), as crianças deslocadas pela guerra, emigrações, etc. — até a própria hospitalização das crianças pequenas (em especial até aos 3 anos) quando tivessem de ser operadas ou carecessem de tratamento fora dos seus lares. O «hospitalismo» por carência do afecto materno, durante o internamento, tornou-se um novo mal, a juntar á doença que o motivava.

Os especialistas portugueses interessaram-se também pelo assunto e têm pugnado pelo tratamento psicológico das crianças assim carenciadas, pela melhoria das condições de assistência hospitalar e noutras instituições, pela criação de Centros de Saude Mental infantil, nos quais as crianças possam ser tratadas, em regime ambulatório, sem necessidade de separação dos cuidados maternos e do ambiente familiar.

A redescoberta desta forma de «carência», a juntar ás da alimentação, como causa relevante de anomalias e atrasos da evolução da personalidade infantil, levantou grandes esperanças quanto á possibilidade da sua prevenção e da promoção da Saude Mental (1).

O Ser humano vem ao Mundo inacabado. A protecção materna tem de se continuar depois do nascimento — não só no alimento mas, também, em estímulos psíquicos, em atenção, cuidados e, sobretudo, amor.

Não há apenas necessidades físicas. A recepção e permuta de afecto é um constituinte essencial para a formação da Personalidade.

Numa forma pinturesca, para efeitos pedagógicos, poder-se-ia dizer: — Não se devem esquecer, também, as «vitaminas afectivas»... Simplesmente estas não se podem fornecer «em pílulas». Carecem da dádiva das Pessoas — da Mãe e do Pai e doutros familiares, das puericultoras, enfermeiras, professores — sobretudo das mães de sangue e adoptivas.

É todo o maravilhoso processo da criação da Personalidade da criança até á idade escolar — em relação de íntima comunicação com os Pais e os irmãos, com as coisas e o Mundo.

A Ciência vinha, desta sorte ao encontro dos poetas e das melhores tradições culturais, preceitos éticos e religiosos. O amor continuava a ser a origem da Vida — na geração como na criação.

— Com a evolução das sociedades, as condições de vida familiar têm variado tanto, que não é suficiente o mero encorajamento pessoal e o ensino e cultivo das sãs condutas e atitudes que sempre foram o timbre das autênticas Mães — a sua presença assídua junto dos filhos, a dádiva plena e autêntica da sua Pessoa ao seu bem-estar, formação e educação. Não bastará ainda a simples melhoria de condições e de técnica dos cuidados maternais.

O sentido actual destas novas aquisições médico-psicológicas está na sua aplicação social — larga e realista.

Pense-se apenas que, se as mães têm de trabalhar e ganhar a vida, como os pais, se nas sociedades industrializadas, ditas progressivas, elas participam — e muito justamente — em todas as manifestações de vida comunitária e cultural, torna-se necessário criar-lhes condições adequadas de viver — casa, fornecimentos, organização do lar, trabalho, interesses, relações humanas, de modo a poderem — real e efectivamente — estar, também, ao mesmo tempo, á disposição dos filhos, desde o nascimento, e amamentá-los, cuidá-los, tratá-los e acarinhá-los.

Só, nessas condições, é que será efectivamente possível limitar o recurso ás instituições do tipo dos orfanatos e dos condenados «Asilos» (no seu sentido pejorativo, infelizmente real, em muitos casos).

Preferir-se-ão, quando houver estrita necessidade, as creches, «centros de dia» para crianças, jardins e escolas de pequeninos, etc., dando-lhes melhor intenção formativa, no sentido médico-psicológico e pedagógico, de acordo com o estudo individual de cada criança e de cada família.

Tal é a actual orientação — *prevenir* os efeitos nefastos da privação e da carência de cuidados maternais — promovendo, ao mesmo tempo, a melhor utilização dos estímulos e do afecto materno (e paterno) e de todas as circunstancias que possam favorecer a melhor formação do Homem em devir que é a criança na primeira fase da sua existência (2).

Disse-se uma vez que se se conseguissem melhores Mães, se lograria um mundo melhor. Porque não nos decidimos, ao mesmo tempo, a melhorar a vida e a educação das Mães para que possam gerar e criar os Homens melhores do mundo de amanhã, por que todos ansiosamente esperamos?

---

(1) *É claro que, como sempre, se alargou demasiado o papel deste factor e, a breve trecho, grande parte das doenças mentais e outras eram já atribuídas — erradamente — a «frustrações precoces» desta e doutra espécie. A própria Organização Mundial de Saude, perante tais exageros — já com consequências práticas — promoveu a crítica científica e a reavaliação do tema, reduzido ás suas justas proporções.*

O problema está sendo revisto á luz de novos critérios, não só evolutivo-psicanalíticos, como sociológicos, antropológicos, etc. A importancia do factor carencial afectivo varia conforme as condições locais e culturais e outros factores (hereditariedade, doenças organicas, etc.). A sua descoberta *marcou, porém, uma nova era na profilaxia da* Saude Mental.

(2) *Dos efeitos negativos da hospitalização (em especial entre os 6 meses e os 3 anos) não se conclui, porém, que a estada num hospital e em instituições de assistência, adequadamente organizadas, não possa ser usada com proveito — não só para tratamentos especiais (inclusive médico-psiquiátrico e pedagógicos) como pela sua própria intenção educativa — para os filhos e as mães.*

O apelo actual contra a carência de cuidados maternais não pode ser um regresso sentimental a um passado de (muitas vezes falsa) «ternura», desarmado dos modernos progressos da Higiene e da pedagogia. Antes um passo construtivo para a rápida mudança e inovações da vida actual, ligando a técnica á humanidade.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A Furia de Maigret» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Mundo Cão» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «As duas mulheres» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5 Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

F. A. P.

FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

Capital social: 50 000 contos

Sede: Av. da Liberdade, 262, 1.º, Dto. LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Não podendo realizar-se, por motivo justificado, a reunião da Assembleia Geral Ordinária convocada para o dia 29 do corrente, convoco os senhores Accionistas a reunirem no próximo dia 26 de Junho pelas mesmas horas no mesmo local, e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 27 de Abril de 1964.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA
Augusto do Carmo Machado
Coronel de Artilharia

Vida religiosa

Festa cristã do Trabalho

Para comemorar a festa cristã do Trabalho, os organismos operários da Acção Católica do Patriarcado promovem, depois de amanhã, das 22 ás 23 e 30, uma vela da operária, na igreja de S. Domingos, e no dia 1 de Maio, com início ás 21 e 30, uma sessão comemorativa, no Salão Paroquial da Igreja de S. João de Brito.

Em Aldeia Nova de São Bento

Nos dias 1, 2 e 3 de Maio efectuam-se, nesta localidade, as tradicionais festividades em honra de Santa Cruz.

No dia 1, ás 21 e 30, sairá uma procissão conduzindo a imagem de São Bento para a Igreja Paroquial, seguindo um terço e bênção do Santíssimo; e, ás 22 horas, serão inauguradas as iluminações no Largo da Igreja.

Diário OUTRA BANDA

Faltam habitações de renda limitada no concelho de Almada

O desenvolvimento da região de Almada tem decorrido, nestes ultimos dois ou três anos, com certo atraso, muito em especial no sector urbano, pois a construção civil abrandou bastante o seu ritmo de actividade. Julgamos, no entanto, que tal situação não constitui prejuizo grande ou insanável para aqueles povos (com salvaguarda das receitas do Município, claro), pois esse labor incidiu, principalmente, sobre o erguer de propriedades mais ou menos de aparência sumptuosa, que depois se alugavam — e alugam — a preços incomportáveis com o viver habitual das gentes trabalhadoras.

O que interessa ao concelho de Almada — supomos — é a construção de domicílios compatíveis com os réditos dos seus habitantes, moradias que podem ser modestas de aparência, mas garantem um viver decente e de harmonia com as exigências higiénicas e sociais do tempo em que nos localizamos. Não quer isto dizer que se condene, pura e simplesmente, o outro tipo de construções, mas há que dar preferência ás moradias populares, enquanto o problema da falta de tais imóveis não estiver solucionado.

Por isso são de aplaudir — e apoiar — todos os esforços promovidos pelo Município local, no sentido da construção de bairros de renda limitada e para famílias de poucos rendimentos. Há que prosseguir, portanto, numa urbanização em moldes que atendam a problemática dos nossos tempos, no propósito de servir a maioria esmagadora da população. A não ser assim, assistiremos a um agravar constante das dificuldades que hoje já se deploram (coabitação e promiscuidade), mas que tardam em ser devidamente compreendidas...

Apesar do salutar optimismo de que se reveste toda a acção municipal, no concelho de Cristo-Rei, permita-se-nos, porém, a duvida de que possa alcançar a meta final, sem a ajuda decisiva dos poderes centrais. Ainda que os edis disponham da colaboração, por certo valiosa, de algumas entidades particulares, consideramos a sua tarefa ainda longe do bom êxito que todos desejamos, atendendo ao volume dos investimentos financeiros necessários. No entanto, a baixa que se pretende no custo das rendas, só pode ser possível com a construção de um grande numero de moradias populares, a influenciar decisivamente os dados actuais da chamada lei da oferta e da procura...

Todo este problema, em Almada, tende a complicar-se, num futuro próximo, pois a ponte sobre o Tejo e o grande estaleiro do porto de Lisboa, duas obras de extraordinário vulto, não deixarão de favorecer, ainda mais, o crescimento do índice demográfico, em termos imprevisíveis. A pequena diferença que ainda agora se observa nos custos dos alugueres de moradias, comparados entre Lisboa e Almada, sofrerá então um forte balanço, sendo de admitir que a panoramica se agrave... A menos, claro, que, entretanto, o ritmo da construção dos bairros sofra um forte impulso, passando de dezenas a centenas as casas em construção. Só assim...

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Desonra sem pecado» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «O canário amarelo» e «Dizem que é amor» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Fedra» (17 anos); *União Artística* — A's 21: «Agente secreto n.º 6» e «À beira do pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Cristo Rei* — Avenida Cristo Rei, 31.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

Os prémios do primeiro concurso do Prato Avícola na Cozinha Portuguesa

No salão da biblioteca do Secretariado Nacional da Informação, foram hoje distribuídos os prémios referentes ao Concurso do Prato Avícola na Cozinha Portuguesa: Estalagem da Quinta das Torres, taça «Secretariado Nacional da Informação», cozinheira D. Conceição Mirotes, «Faisão á D. Brites», taça «Associação dos Avicultores de Portugal; Restaurante Gambrinus, taça «União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul», cozinheiro António da Silva Rocha, bôla de galarote com presunto, medalha de Vermeil da A. A. P.; Pensão Continental, taça «Grémio dos Cafés e Restaurantes do Sul»; Hotel Ritz, diploma de mensão honrosa, e Catering Costa Campo, diploma de mensão honrosa.

Em homenagem aos sócios da Associação dos Avicultores de Portugal, que no Campeonato Mundial de Ornitologia alcançaram o título de campeões mundiais através das suas aves em concurso, serão atribuídas medalhas aos seguintes concorrentes: Francisco José Simões, Psitacídeos; Felipe Monge Moron, Aves Indígenas — Classe IV; José Luís Bento, Aves exóticas — Classe IV; Mário Rocha, Híbridos e Mestiças — Classe I; e Venceslau Aguiar da Costa, Aves Indígenas — Classe II.

Homenagem em Luanda ao esforço das Forças Armadas

No próximo dia 2 de Maio, em Luanda, numa grandiosa manifestação, a população da Província vai testemunhar, publicamente, a sua gratidão ás Forças Armadas.

O Movimento Nacional Feminino marcará a sua presença nessa homenagem, enviando flores de todos os jardins do Continente.

Estas serão transportadas de todos os distritos e concelhos para Lisboa, por deferência do secretário de Estado da Aeronáutica, em aviões da F. A. P.

A TAP, por sua vez, prontificou-se a transportar para Angola as flores que serão colocadas na escadaria do Quartel General, em cujas paredes estão gravados os nomes daqueles que deram a vida pela Pátria.

Excursão a Bragança

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro vai organizar uma excursão ao distrito de Bragança, a efectuar de 10 a 15 do mês de Junho, á semelhança do que aconteceu no ano passado quanto ao distrito de Vila Real. Todos os esclarecimentos serão prestados naquela casa regional.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O rendimento escolar — 1

A educação e os impostos

Desde o homem á máquina, da terra á fábrica e da fábrica á instituição, é o rendimento do seu trabalho uma das primeiras preocupações da actividade humana — preocupação do agricultor ao deitar a semente á terra e preocupação do professor ao procurar, no apuramento final do ano, os frutos do seu labor, a messe da cultura que o seu verbo lançou.

Sob este aspecto, pode considerar-se de mau funcionamento a nossa máquina escolar. Na abertura solene das aulas do ano corrente na Universidade de Coimbra, o respectivo reitor, comparando as nossas estatísticas das conclusões de licenciatura e de doutoramento com as estrangeiras, concluiu por uma «nítida deficiência no nosso rendimento escolar, que deveria diplomar cerca de 800 estudantes por ano e não menos de 300. Temos, portanto, muitos estudantes, poucos professores e fraco rendimento escolar».

É, em parte, no elevado numero de alunos por professor que deve filiar-se o fraco rendimento do nosso ensino. Segundo se assinala no discurso do mesmo distinto professor, é o nosso «corpo docente muitíssimo limitado, com relações de docentes-estudantes muito baixas — em Letras 1/41, em Direito 1/47, em Ciências 1/31, comparados na Grã-Bretanha com uma relação global de 1/10 e na Alemanha: Letras 1/12, Ciências 1/14 (estatística do ano lectivo de 1955-56)» (transcrito nos jornais de 21-Out.-63).

Actualizemos estes valores. Segundo os dados do ultimo *Anuário Internacional de Educação* (1962), a referida relação docentes-estudantes no ensino superior, era na Republica Federal Alemã de 1/13 (em 1961) e na Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte de 1/6 (em 1959).

O deficiente aproveitamento universitário

O homem, contudo, não é apenas o que é, mas, sobretudo, o produto do que foi. E é no presente que se vão lançando os irremediáveis alicerces do futuro. O deficiente aproveitamento universitário deve radicar-se, além do na relação indicada, também no fraco rendimento do ensino secundário. E este, por sua vez, entronca em várias causas: a mesma baixa relação docentes-estudantes; a falta de orientação escolar que leva aos liceus capazes e incapazes; e a «pedagogia de empreitada» que tende a generalizar-se como uma instituição. Comecemos por esta. A criação dos cursos livres na Universidade, com dispensa das aulas teóricas em muitas faculdades e limitação do apuramento a dois exames de frequência, foi uma inovação da Republica, no sentido de se facilitar o ensino ás grandes massas, ao mesmo tempo que se postulava o respeito do adolescente pelos seus próprios imperativos morais. De ná muito, porém, em meios responsáveis, perdeu esta concepção todos os seus créditos pedagógicos. Entre outros, o dr. Diogo Pacheco de Amorim, há já uns trinta anos, condenou, em oração de sapiência, tal prática, por conduzir, efectivamente, ao desinteresse do estudante pelo ensino, escravizando-o ao compêndio (ou á velha «sebenta»), desligando-o do professor e confinando-lhe a estudiosidade ao período que antecede os exames de frequência. Foi para pôr termo a este estado de coisas que o Decreto n.º 44 813 (de 27-Dez.-62) aboliu os exames de frequência, obrigando o estudante, ao longo do ano, a «interrogatórios orais, resolução de problemas, tarefas experimentais e exercícios escritos não anunciados».

Critérios divergentes

Pois enquanto assim se procede no ensino superior, no liceu estão banidos os exercícios não avisados («deslealdade para com as pobres e inocentes criancinhas!»), mesmo que se refiram a uma parte restrita do programa — e banidos até nas disciplinas de línguas!

Mais um exemplo, afinal, de falta de coordenação entre os serviços centrais do Ministério. Com efeito, a Universidade adoptou nesta matéria os métodos clássicos do liceu e este, por sua vez, apossou-se dos métodos universitários. O estudante liceal — sujeito a programas restritos e, na maioria das disciplinas, definidos por livros unicos — não suporta exercícios de surpresa; pode suportá-los, porém, o estudante universitário, que aspira a um grau superior de cultura — isto, quando o catedrático não publica as lições, faltam compêndios e nem sempre é acessível uma grande parte da bibliografia.

Não se defende com estas palavras a *instituição* dos exercícios não avisados no ensino secundário. Recomendados em certas circunstancias, estão contra-indicados noutras. Proibi-los porém, é que se nos afigura absurdo, na medida em que se inutiliza uma técnica válida, que é até a melhor profilaxia da «cábula». Pode o professor ser responsabilizado pelo rendimento do seu ensino, quando se lhe proibem os meios mais adequados á sua consecussão — meios que não importam ofensa á pedagogia, nem colidem com as possibilidades da infancia?

PEDRO GIL

Uma avaria

provocou atrasos em vários comboios

Por se ter avariado um comboio eléctrico, no apeadeiro de Moscavide, esta manhã todos os comboios das linhas do Norte e de Vila Franca de Xira, com destino a Santa Apolónia e ao Rossio, sofreram consideráveis atrasos, daí resultando muitos prejuízos e incómodos, principalmente por o facto se ter dado a uma hora de ponta.

Só ás 10 e 30 ficou completamente normalizado o serviço.

O comboio avariado foi depois rebocado para as oficinas de Campolide, a fim de ali ser reparado.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação, sem alteração do traçado, do ramal aéreo a 15 kV para S. Domingos (Rega), com a montagem de um apoio com seccionador, que toma o número 34, na freguesia de S. Domingos, concelho de Santiago do Cacém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Abril de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

EXCURSÃO

A Liga dos Amigos da Freguesia de Óvoa (concelho de Santa Comba Dão), promove no dia 23 de Julho próximo, uma excursão com o seguinte itinerário: Cabo Espichel, Sesimbra, Arrábida, Setubal, Palmela, Montijo e Vila Franca de Xira. A direcção, para os poucos lugares que ainda restam, aceita inscrições na sua sede, na Rua de S. Bento, 54, ou pelo telefone 671589.

Universidade de Lisboa

O dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, foi nomeado vice-reitor da mesma Universidade, e por isso exonerado de director daquela Faculdade, cargo em que foi substituído pelo seu colega prof. Germano da Fonseca Sacarrão.

O ENSINO DA COOPERAÇÃO EM FRANÇA

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Não é a França o país mais desenvolvido em ensino cooperativo; mas é seguramente um dos primeiros que a este ensino dedicou as suas atenções e os seus esforços bem orientados. Há até um sector desse ensino —a escola primária— em que ela é pioneira. O inspector M. Profit iniciou e continuou com grande e esclarecida persistência, logo depois da guerra de 1914-1918, uma acção escolar, em base cooperativa, que é a todos os títulos merecedora dos elogios de quantos sentem o alcance social de tão humanitária empresa. Hoje a França conta, graças á sua iniciativa, um numero considerável de cooperativas escolares, disseminadas por todo o território nacional. Esse numero era já de 6483 em 1933; de 10 000 depois da 2.ª guerra mundial e ascende hoje a nada menos de 20 000.

Fora dos estabelecimentos de ensino oficial e por influência, por conseguinte, do movimento cooperativo de consumo que tem hoje larga projecção em todo o país, a França apresenta uma experiência rica no campo do ensino cooperativo a partir sobretudo de 1912, ano em que se efectuou a unidade do movimento, cindido em 1895 por dissensões de natureza política.

Antes desta data podem contar-se contudo já algumas realizações. Em 1868 fundou-se em Paris uma escola de ensino cooperativo para satisfação dalguns militantes cooperativistas que já então viam no ensino da cooperação uma condição *sine qua non* do seu triunfo Em 1912 instalaram-se no *Hôtel des Sociétés Savantes* cursos especiais destinados ás Cooperativas, e em 1914, com o concurso da Federação das Cooperativas, criaram-se no Colégio *Pontoise*, para militantes, cursos de cooperação que chegaram a reunir 112 alunos.

Terminada a guerra, acalmados os espíritos e conseguida a normalização relativa aos serviços que a mesma interrompera e desorganizara, começa então o período fecundo do ensino cooperativo por influência manifesta dos cooperadores franceses, associados em suas *federações* e *uniões*. Em 1923 a Federação das Cooperativas de Consumo funda em Paris uma escola técnica para o ensino teórico e prático da cooperação, escola à que mais tarde foi dado o nome de *François Simiand*, em homenagem ao homem e ao cooperador a quem o movimento devia inestimáveis serviços. Era uma escola nacional onde podiam matricular-se estudantes pertencentes a qualquer cooperativa francesa, e cujo programa comportava as seguintes rubricas:

1.º — História e princípios do movimento cooperativo em especial de consumo; mas relacionado com as outras formas de cooperação:

2.º — Mercadorias: espécies, origem, produção, mercado, legislação, falsificações, vendas;

3.º — Organização comercial serviços, comércio de retalho;

4.º — Publicidade, inspecção, inventário.

Já dois anos antes, em 1921, a mesma Federação das Cooperativas de Consumo havia promovido a fundação no Collège de France duma cadeira de cooperação. Foi seu primeiro professor o grande economista e cooperativista Charles Gide. Decorridos dois anos as suas lições foram publicadas em volume e constituem ainda hoje um manancial de doutrina cooperativa que se lê com enorme prazer de espírito, aliado um proveito muito grande, sem duvida.

As lições de Gide e a repercussão que elas tiveram em toda a França, aliadas á propaganda efectuada pelo movimento na Imprensa e na conferência levaram em 1929 ao manifesto dos intelectuais franceses que preconiza, com calor, a introdução da prática cooperativa não sómente no ensino primário, profissional e normal, mas ainda ao ensino universitário, nomeadamente em Nancy, Lyon, Lille, Aix, Bordeaux e Grenoble.

Como resultado dessa acção e de outras similares, que o movimento não descura, logo após a segunda guerra mundial se funda em França e com a colaboração do Ministério da Educação, dos directores das principais escolas e de várias federações de cooperação e de associações, incluindo a operária de produção, uma *Repartição Central da Cooperação*. Este organismo tem por fim encorajar a difusão da cooperação em todos os graus da instrução publica: escolas primárias secundárias, superiores e especiais, como as técnicas e as normais. Também instituiu bolsas de estudo, no país e no estrangeiro, para estudo do movimento cooperativo, cujos relatórios, exigidos por ela, serviram em muitos casos de tese universitária no final do curso superior.

Existem cursos de estudos cooperativos em muitas escolas normais superiores: Paris, Saint-Cloud, Sèvres e Fontenay-aux-Roses.

Todo este movimento influenciou e por sua vez foi influenciado por centros de estudos ou de investigação, em cujo numero queremos incluir o *Instituto de Estudos Cooperativos* de Paris que publica uma revista — a *Revista de Estudos Cooperativos* — que é dirigida por Bernard Lavergne e Bernard Mélamède. É uma publicação categorizada e de larga influência no meio cooperativo francês e estrangeiro pelos assuntos que trata e pelos nomes que subscrevem os artigos sempre oportunos e recheados de ensinamentos uteis.

Ao lado desta revista, o movimento cooperativo francês publica outras, como *Cooperation* e *Liaisons Cooperatives*, e jornais um dos quais, *Le Cooperateur de France*, tira por semana 1 200 000 exemplares que transpõem as fronteiras do seu próprio país.

Não seria justo omitir aqui os nomes de alguns cooperadores franceses, sabendo que a França deu á Cooperação um contributo notável, talvez maior que qualquer outro país.

Além de Charles Gide, já referido e que, fundou com De Boyne a chamada *École de Nîmes* de tão grande influência nas directrizes do cooperativismo, autor, por outro lado de obras notáveis como *Cooperation, le Juste Prix* e *L'Histoire des doctrines Economiques* impõem-se á consideração de todos nós, Albert Thomas, Ernest Poisson e tantos outros já falecidos, e, ainda felizmente vivos, Maurice Colombain, Marcel Brot, Jean Lacroix, Bernard Lavergne, Marcel Boson, Victor Servy e George Lasserre.

PROF. J. DIAS AGUDO

NECROLOGIA

FUNERAIS

Mário Baptista Reis

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Mário Baptista Reis, que, esta tarde saiu, com grande acompanhamento, da Rua Coelho da Rocha, 39, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

Pessoa muito considerada pelas suas qualidades de carácter e dotes de inteligência, era um reputado radiotécnico, cuja competência se revelou especialmente ao serviço da Standard Eléctrica, em trabalhos de extraordinária importancia, os quais exigiam uma competência técnica ao nível dos engenheiros mais experimentados neste campo de acção. Após o curso no Liceu Pedro Nunes, tirou algumas cadeiras na Escola Politécnica de Lisboa e matriculou-se, depois, na Universidade de Grenoble. Estudante aplicado e brilhante, frequentou o curso de Engenharia Electrotécnica daquela Universidade, que só não chegou a concluir por motivos fortes o terem levado para Espanha, onde permaneceu até princípios de 1939. Grande idealista, Mário Baptista Reis foi um democrata de firmes convicções que tudo sacrificou pelas suas ideias.

Natural de Lisboa, o sr. Mário Baptista Reis, contava 53 anos, era filho do sr. Cesário Baptista dos Reis e da sr.ª D. Elvira Douwens dos Reis, já falecidos, irmão do sr. dr. Manuel Baptista dos Reis, médico em Grândola, e tio da sr.ª D. Nuri dos Reis, com quem vivia, e da menina Josefina Douwens dos Reis.

FALECIMENTOS

Padre José da Costa Parente

VIANA DO CASTELO, 28.—Faleceu esta madrugada, repentinamente, na sua residência o sr. padre José da Costa Parente, que contava 75 anos e era capelão do templo-monumento de Santa Luzia.

O finado tinha o posto de capitão do Exército e, como capelão, tomou parte na guerra de 1914-18. Integrado nas forças militares, permaneceu também em Moçambique durante os anos de 1941 a 1945.

O funeral efectua-se amanhã, da basílica de Santa Luzia, onde o corpo está depositado, para a igreja matriz, donde, depois da missa de corpo presente e de outras cerimónias religiosas, seguirá paar o cemitério de Santa Marta de Portuzelo, terra da naturalidade do extinto.

SUFRAGIOS

General Frederico Vilar

O Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro manda celebrar missa de 7.º dia, por alma do seu antigo comandante general Frederico Vilar, na igreja paroquial do Santo Condestável, pelas 11 horas de quinta-feira.

Todos os antigos elementos que serviram nas tropas de Caminhos de Ferro são convidados a associar-se ao piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80-66 27 72-28 00 22

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Abril de 1934 publicava o seguinte telegrama de Washington distribuído pela Havas:

«O general Heller, ex-chefe do Estado-Maior polaco, entrevistado pelo «Washington Star», disse: — O tratado germano-polaco será cumprido enquanto os alemães julgarem conveniente respeitá-lo. Quando, porém, a Alemanha se tiver rearmado inteiramente — e é questão de um, dois ou três anos, o máximo — o tratado transformar-se-á num pedaço de papel. A guerra rebentará em 1935 ou 1936 provàvelmente entre a U. R. S. S. e o Japão, e do Extremo Oriente estender-se-á á Europa».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda... — Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Shegundo Galarza; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «Para uma vida... Um amor»; 21 e 40: Que quer ouvir? 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias: «Uma mulher de génio», de Eugénio Labiche; 23 e 15: Programa da noite — Musica ligeira variada; 23 e 30: Caixa de musica; 0: Novos tempos, novos ritmos; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 18: Musica do século XX: obras de Karol Szymanowsky; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro, 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto em fá menor», «As quatro estações» «Inverno» (Vivaldi), e «Para uma criança que vai nascer» (Fernando Lopes Graça); 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Poemas sinfónicos: «Nas estepes da Ásia central» (Borodine); «Russia» (Balakirev) e «Fragmento do Apocalipse» (Liadow); 22 e 30: Folclore do Mundo: musica da India e musica folclórica e tradicional da Grécia; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Modulação de frequência-2, de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — Ás 23: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto grosso em sol menor, op. 6» (Corelli); e «Concerto a quatro, em dó menor» (Locatelli); 23 e 30: Musica religiosa: «Missa Bantu» e «Missa A L'usage des Couvents» (Couperin); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Ás 18: Canções de todo o Mundo; 18 e 30: Orquestras e fantasias; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Solistas; 22: Melodias de Espanha; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Vedetas americanas; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — Ás 17 e 15: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário, 21 e 15: Ritmos 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Estrelas da canção; 23 e 30: Musica para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 18: Ritmos de baile: 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Cançonetas; 21: Noticiário; 21 e 10: Uma orquestra; 21 e 30: Brasil; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55 Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Orquestras da Europa; 21 e 30: Programa «Na escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55 Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Concerto sinfónico; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de teatro; 17 e 25: Biografia musical; 17 e 40: Feira do Livro, crítica literária; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Programa feminino; 20 e 45, Relatório do Progresso; 21, «Como íamos dizendo»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, TV Mundo: «Imitando o Voo das Aguias»; 23, Mesa Redonda; 23 e 30, Uma história filmada; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa: «Educação Física Feminina» e «Inglês»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15: Episódio da série «Os Vigilantes da Floresta»; 20 e 40: Enciclopédia; 21 e 05: Vamos jogar no Totobola»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 7.ª Arte: «A Passagem do Noroeste», com Spencer Tracy e Robert Young; 0 e 20: Telejornal; 0 e 25: Meditação; 0 e 30: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TIVOLI — «A Midsummer Night's Dream».

CINEMAS

S. LUIZ — «À procura do ídolo»
IMPÉRIO — «Uma encantadora idiota»
EDEN — «Amor em Acapulco».
CONDES — «Sheherazade».
POLITEAMA — «Conselho de Guerra»
ALVALADE — «À procura do ídolo».
CINE MOSCAVIDE — «As descobertas do sr. professor».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «Divinas Palavras».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «A Idiota»
ABC — Ás 21 e ás 23: «Lábios pintados».
CAPITÓLIO — Ás 21 e ás 23: «As garotas são o diabo».

CINEMAS

MONUMENTAL — «West Side Story».
S. JORGE — «Tom Jones».
ROMA — «O livro de San Michele»
AVIS — «Os Tarantos».
ODEON — «Quando brilha o sol».
OLIMPIA — «O mais perigoso homem vivo»
RESTELO — «Os olhos mortos de Londres».
JARDIM — «A história de um testamento».
IDEAL — «O abominável homem das alfandegas».
CAMPOLIDE — «Tanoshimi».
CHIADO TERRASSE — «Dossier Secreto 1413».
PROMOTORA — «Baile dos malditos».
ROYAL — «O olho do diabo».
LYS — «Totó e Cleópatra».
ARCO-IRIS — «O inferno de Estalinegrado».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (631635).
ALTO S JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (766358) * **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V R D. João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (404712)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araujo 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império**, R Filipe Folque, 40-A-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 1-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216)
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) * **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858) * **Avelar** R Augusta, 225 (323977)
BELÉM — Remígio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol**, Calç da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa**, Est de Benfica 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28 A (688857) * **Ourique**, R Freitas Gazul 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria**, Calçada dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro**, Av Álvares Cabral 100 (660627)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas**, R de S Vicente 21 (864351). * **Bastos Andrade**, Cal de St André 107-111 (860450) * **Santo António**, R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marcal R de S. Marçal 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)
ST AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio - Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4% T 10	—	690$00	700$00
Cons 3% T. 10	765$00	760$00	—
Cons. 3 1/2% T. 10	860$00	858$00	862$00
Centenários 4% 1940	1.985$00	1.985$00	1.990$00
Obg Tes 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	1.210$00
Externo 1.ª série car.	1.210$00	1.205$00	1.215$00
Externo 2.ª série	—	1.235$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	1.375$00	1.375$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	240$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	490$00	506$00
Norte de Portugal 5%	—	108$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	935$00	932$00	940$00
Gás Elect. 4 1/2%	935$00	932$00	940$00
Gás Elect 5%	975$00	970$00	980$00
U. E P. 3 3/4%	—	—	—
U E. P. 4% 1945	—	85$00	—
U E. P 4% 1948	—	—	—
U E. P 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	—	93$00	94$00
U E P 5% 1952	—	—	—
H do Douro	940$00	938$00	940$00
H. E S Estrela	—	970$00	980$00
C. P. 4 1/2%	1.014$00	—	1.014$00
Metropolitano	990$00	988$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	—	1.600$00	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.600$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	940$00	940$00	945$00
Agricultura	58$50	58$50	59$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	830$00	800$00	835$00
Ag das Neves	120$00	—	120$00
Agricultura Colonial	—	110$00	150$00
Açúcar de Angola	900$00	880$00	910$00
Boror	165$00	160$00	170$00
Cabinda	13$00	13$00	15$00
Cádá	1.800$00	1.750$00	1.800$00
Col do Buzi	105$00	100$00	105$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	1.050$00	1.050$00	1.100$00
Moçambique	37$00	36$50	37$50
Zambézia	74$00	73$00	75$00
Diamantes	575$00	570$00	580$00
Lobito	545$00	540$00	545$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	800$00	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	825$00	825$00	835$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.040$00	1.030$00	1.050$00
Col. Navegação	500$00	490$00	510$00
Port. de Celulose	4.600$00	4.500$00	4.600$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	238$00	236$00	239$00
Tabacos de Portugal	600$00	600$00	610$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	355$00	355$00	365$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.700$00	1.690$00	1.710$00
Gás e Electricidade	341$00	341$00	341$50
H Alto Alentejo	168$00	167$50	168$00
H. E. Cávado	1.220$00	1.220$00	1.230$00
H. E. do Zêzere	—	1.290$00	1.330$00
Nac. de Electricidade	1.275$00	—	1.280$00
União Eléctrica Port.	175$00	174$50	176$00
H. Douro	1.175$00	1.175$00	1.180$00
H. E. S Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.100$00	1.120$00
Sacor	4.500$00	4.500$00	4.600$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02,3	$03
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48,2
Congo	$06,5	$08
França (N Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tele. 321273

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação, sem alteração do traçado, do ramal aéreo a 15 kV para Campilhas (Rega), com a montagem de dois apoios com seccionador, que tomam os números 1 e 33, na freguesia de S. Domingos, concelho de Santiago do Cacém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Abril de 1964.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Irene e Hugo chegaram à capital italiana onde se casam amanhã

ROMA, 28 — (R.) — A princesa Irene, da Holanda, e o príncipe Hugo Carlos de Bourbon-Parma, chegaram hoje a esta capital, por via aérea. O seu casamento celebra-se aqui, amanhã.

A PARTIDA DE PARIS

PARIS, 28 — (A. N. I.). — A princesa Irene partiu hoje de avião de Paris, com o seu noivo.

Os noivos, acompanhados por grande numero de amigos da família Bourbon-Parma, chegaram de automóvel ao aeroporto de Orly e foram conduzidos para o salão de honra.

Os serviços especiais de segurança instalados no aeroporto mantiveram rigorosamente a multidão de curiosos á distancia e recusaram sistemáticamente a todos os jornalistas e fotógrafos entrada no salão.

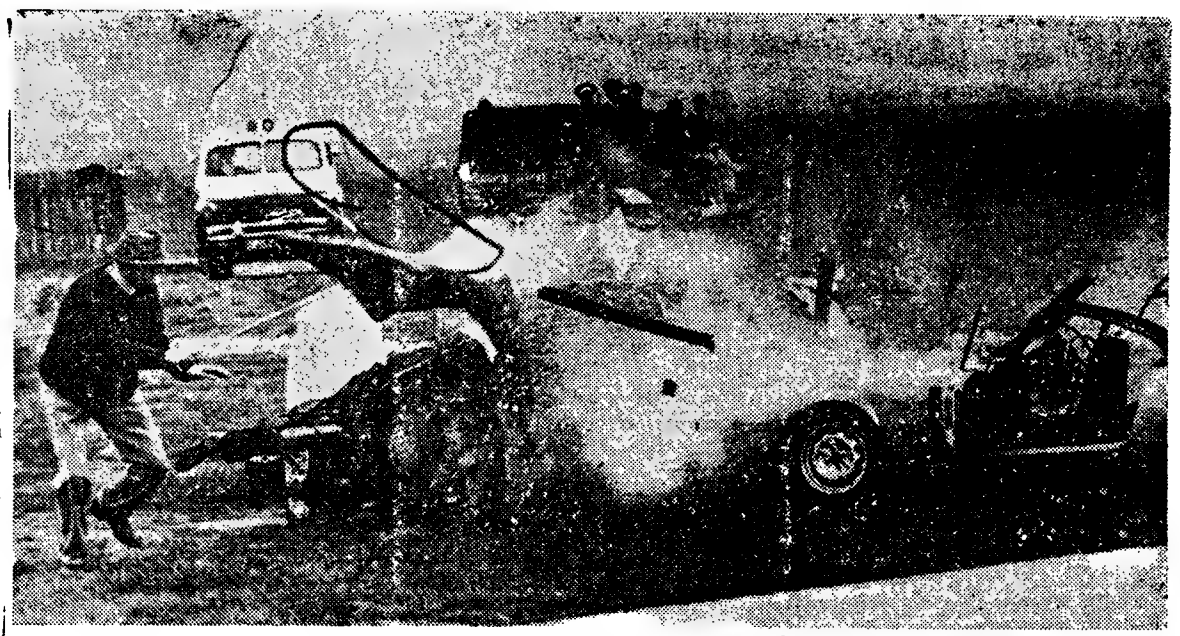
Trinta convidados para o casamento seguiram no avião com a princesa e o noivo. O aparelho transportava, também, três enormes caixas de cartão que contêm a «toilette» nupcial da filha da rainha Juliana.

Empregados do aeroporto contaram, mais tarde, aos jornalistas, que Irene e Hugo Carlos tiveram que passar sobre um verdadeiro tapete formado por pequenissimos insectos que só aparecem ali uma vez em quatro anos e que costumam ser considerados indício de boa sorte.

DEIXARAM MADRID AVIÕES ESPECIAIS COM CONVIDADOS

MADRID, 28. — (A. N. I.). — Dois aviões especiais, um «DC-6» e outro «DC-7», partiram durante a manhã de Madrid, para Roma, transportando 180 passageiros, entre membros da família e amigos do príncipe Carlos Dourbon-Parma, que vão assistir ao seu casamento com a princesa Irene da Holanda.

Entre os passageiros figura a princesa Cecília de Bourbon-Parma, irmã do noivo.



ACIDENTE ESPECTACULAR — O choque espectacular de uma viatura com uma barreira, numa prova automobilística efectuada na Grã-Bretanha. O condutor, Costas Peteras, sofreu ferimentos na cabeça e na zona da espinha. A corrida foi ganha por Valerie Pirie, de 24 anos de idade, ex-secretária de Stirling Moss

Henrique Calado vencedor no Concurso Hípico de Roma

ROMA, 28 — (A. N. I.) — O primeiro e o segundo lugares da prova principal que ontem se disputou no Concurso Hípico Internacional de Roma — o «Prémio Esquilino» — foram conquistados pelo tenente-coronel Henrique Calado.

Aquela prova consiste em dar o máximo de saltos no período de um minuto, correspondendo dez pontos a cada salto.

Montando «Lord Robert», Henrique Calado totalizou 700 pontos, para o primeiro lugar, obtendo 690 com o «Konak», para o segundo lugar, em igualdade com o italiano d'Inzeo, no «Posillipo».

Será pedido para Franco o Prémio Nobel da Paz

MADRID, 28 — (A. N. I.) — Vai ser pedido para o generalíssimo Franco o Prémio Nobel da Paz de 1964, sendo a sua candidatura apresentada pela Associação Oficial dos Consultores Administrativos, segundo a decisão tomada em sessão plenária efectuada no princípio do mês.

Em 1 de Abril, o regime presidido por Franco festejou os 25 anos de paz espanhola após a guerra civil.

O ANIVERSÁRIO

do presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

Presidência do Conselho e na residência do Chefe do Governo, muitos telegramas, cartões e cartas de felicitações de vários pontos do País, das ilhas adjacentes e do ultramar, bem como de portugueses residentes no estrangeiro.

Pela residência do Presidente do Conselho passaram, também, alguns membros do Governo e outras individualidades civis e militares e, ainda, grande numero de senhoras, que fizeram acompanhar as suas felicitações de ramos de flores.

Logo de manhã o Chefe do Estado telefonou ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar, a felicitá-lo pela passagem do seu 75.º aniversário e a formular-lhe prosperidades futuras.

O sr. Presidente do Conselho, que teve um dia normal de trabalho, recebeu apenas três alunas do Instituto de Odivelas, que, acompanhadas da respectiva directora, lhe ofereceram um lindo ramo de cravos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era, em geral, fraco e o céu estava muito nublado nas regiões montanhosas a norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela e pouco nublado a sul do referido sistema.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 25°,3; mínima: Portalegre, 5°,3.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 18°; Funchal, 18°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 17°; Porto, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral pouco nublado, por vezes muito nublado nas regiões costeiras a norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco soprando moderado de Norte na faixa costeira ocidental durante a tarde. Formação de neblina nas terras baixas durante a madrugada. Pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer às 6 e 42 — Ocaso às 20 e 27*

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 11 — Dia 18 — Dia 26

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 28 — As 5 e 03 (3,91 m); 17 e 20 (3,92 m). **Dia 29** — As 5 e 39 (3,76 m); 17 e 49 (3,82 m). **Dia 30** — As 6 e 07 (3,59 m); 18 e 23 (3,69 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — As 10 e 36 (0,96 m); 22 e 57 (0,98 m). **Dia 29** — As 11 e 00 (1,05 m); 23 e 31 (1,08 m). **Dia 30** — As 11 e 41 (1,16 m).

CAMPO PEQUENO

13 DE MAIO ÀS 18 HORAS

MAIORES 6 ANOS

RIBEIRO TELLES

o virtuosismo da arte de montar

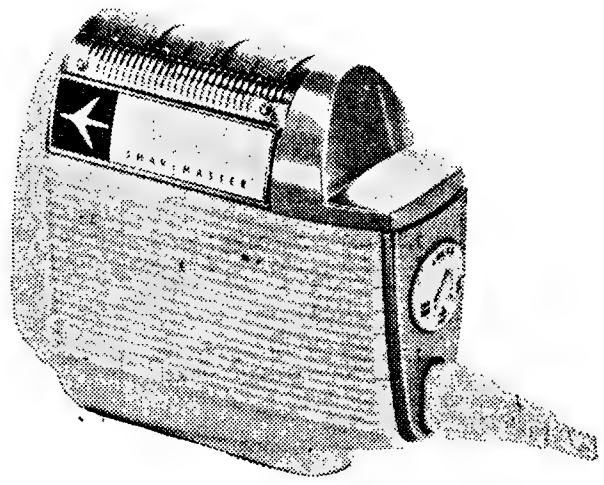
a máxima entrega num toureio original

MESTRE BAPTISTA

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 (TELEF. 321712 - 307 69) E NA PRAÇA (TELEF. 771819), DAS 10 ÀS 20 HORAS.

Sunbeam

SHAVEMASTER 555



A máquina eléctrica de barbear, para qualquer corrente, mais apreciada em todo o mundo pela sua resistência e suavidade.

Agentes exclusivos

AZEVEDO & DUARTE, L.DA

Rua do Crucifixo, 76-1.º

Telef. 32 62 97 — LISBOA-2

SECRETÁRIA/O DE DIRECÇÃO

Precisa-se destinando-se especialmente ao controle dos quadros de planeamento de uma indústria. Requere-se uma pessoa jóvem, dinâmica c/ elevada consciência profissional. Resposta a este Jornal ao número 3384.

REFRESCANTE

PARA FUMADORES

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. R. da Prata, 156, s/l. (unico no género)

DUAS LETRAS DOIS CARRIS

«ROMEU E JULIETA-1963»

— por HELENE SIMART —

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Jacky, modesto operário numa fábrica de chocolates, está no «café» do bairro a ouvir música quando entra uma rapariga com a qual estabelece conversa. Ela, como ele, não se dão bem com a família. Ambos se sentem sós. Uma simpatia mútua os atrai.

CAPITULO II

Ela pareceu hesitar entre o natural sentimento de desconfiança e uma bizarra necessidade de confidência. Na verdade saberia ela porque tinha respondido a este desconhecido? Todos os dias lhe apareciam dezenas de exemplares daquela espécie. Vestidos de negro, calças estreitas, cabelos revoltos caídos sobre a testa e o aspecto insolente de quem critica tudo e todos. E detestava o género.

— ...Porque esta tarde estou um pouco triste.

— Não está só no mundo, creio. Não é orfã...

A rapariga teve vontade de dizer «infelizmente não», mas soltou um suspiro desenvolto.

— Pelo contrário. Há momentos em que chego até a confundir todos os nomes. Tenho sete irmãos e irmãs e sou a mais nova. Compreende, não é verdade?

Enquanto bebia o ultimo golo da Coca-Cola: — Isso maça-me.

O rapaz ficou secretamente maravilhado com a coincidência.

— Exactamente como eu — acrescentou. Na minha casa ninguém me compreende.

Um pouco mais alta que ele a rapariga tinha afinal um aspecto bastante parecido com o seu. Tinha-se levantado e deposto o pequeno saco de mão sobre a mesa. Ficou com um aspecto soberbo, os cabelos caindo livres sobre as costas, envolvendo as delicadas espáduas. Passou um dedo pelas sobrancelhas num gesto «coquette».

— Os nossos pais esqueceram a sua juventude.

Isto não era bem verdade, esclarecemos. Não foi a mãe que esqueceu a sua juventude. Fizeram-lha esquecer. Casada muito nova ela viu cortarem-se-lhe todas as esperanças. Afinal, como a mãe de Jacky e muitas outras mães de nossos dias, para as quais a vida não é fácil. Com o nascimento dos filhos o trabalho aumenta incessantemente, deixa de haver tempo para nada. nem sequer para se verem ao espelho e cuidar de si. E depois vêm as filhas, que a pouco e pouco se tornam mulheres, criando ás mães a necessidade de as defender, de as elucidar sobre os problemas da vida, essa vida na qual elas revêem a sua própria. E vêem-se, então, perante o trágico problema de não encontrar a palavra adequada para lhes dizer. O problema fundamental é criá-las e defendê-las do futuro.

— Os meus pais não me amam — disse a jovem cerrando os lábios, ao mesmo tempo que se lhe endureciam os traços do rosto.

Jacky tamborilou com os dedos na mesa para disfarçar um sentimento estranho que

despontava no seu coração, fazendo-o sentir-se mais frágil ainda.

— Como se chama — perguntou quase brutalmente.

— Moune... como o nome de um gato...

— Moune, quer ir dar um passeio para espairecer o seu aborrecimento? Tenho lá fora a minha motoreta. Podemos também ir ao cinema, se preferir.

O ambiente tinha feito quase tudo. Estavam agora mais perto um do outro. A fumarada do «café», a luz-ambiente e a música tinham-nos levado a sentir um pouco mais os sintomas da Primavera que andava no ar.

— Preferia ir dar um passeio — respondeu a rapariga.

★

Daí a pouco a motoreta corria pela estrada fora, atravessando a porta de Charenton. A' volta, os campos ofereciam um aspecto magnífico. O vento passava vacilante pelas árvores e vinha desalinhar os longos cabelos da rapariga.

— Tem frio? Se quer paramos para tomar qualquer coisa quente.

— Não tem importancia, gosto do vento.

Jacky não respondeu, um pouco por estar absorvido na manobra do veículo, um pouco por não saber explicar os sentimentos que o assaltavam. Talvez porque o vento tinha qualquer coisa de selvagem, de puro, que dava a impressão de tudo limpar no seu cérebro, quando passava. Sentia atrás de si

o corpo delgado da jovem, bem chegado ao seu, ao qual se agarrava com mãos seguras. O uso das calças nas raparigas era bem prático — pensou. Teve vontade de dizer á rapariga que naquela tarde, graças a ela se tinha sentido bem. Ao mesmo tempo sentia uma pontinha de remorso por não ter avisado os pais do passeio que ia dar. Se a mãe ficasse triste e contrafeita a culpa não seria só sua, sem dúvida. Jacky seria um filho perfeito? Era pelo menos egoista.

— Sim, esta tarde senti-me menos só. Se ela fosse um rapaz gostaria de fazer dele meu amigo. Como é uma rapariga o caso é diferente. Trazem-nos sempre complicações, bem sei. E depois são muito fúteis.

Daí a pouco pararam. A seus pés corria o Marne, que fertilizava os campos criando uma erva baixinha e macia.

Sentaram-se olhando o rio. Jacky deixava correr o fio dos pensamentos. Moune, fugindo á regra, estava calada. Foi ele que quebrou o silêncio defendendo-se mais uma vez do torpor estranho que o invadia, prostrando-o como uma estranha doença.

— Não se inquietarão em casa com a sua falta?

Ela encolheu os ombros.

— Devo passar despercebida. E por uma vez a minha mãe não fará cenas. E' esta a vantagem.

Pequeno silêncio.

— Sinto-me bem. Há já muito tempo que isso não me acontecia.

— Exactamente como eu — disse ele como num eco. Um ligeiro ruido não conseguiu

despertar-lhes a atenção, empenhados em seguir as divagações do seu pensamento. Nunca tinham sentido, como nesse momento, que possuiam uma alma capaz de os fazer viver assim tão intensamente.

Jacky puxou de um cigarro.

— Sabe, Moune, gostaria de ser médico ou aviador, ou qualquer coisa assim de elevado.

— Para isso não precisa de ser aviador — respondeu-lhe ela com convicção.

— Tem a certeza? — acrescentou ele pouco seguro de si.

— Penso que todos os domínios são bons quando nos sabemos afirmar neles.

— A minha actual ocupação não tem qualquer interesse. Sou quase uma simples máquina.

— O que o impede de fazer outra coisa? Mesmo de estudar? Não sei de que gosta mas...

— De que gosto eu? — repetiu num tom de indecisão. — E' difícil Moune. E depois há tantas coisas! Também não tenho tempo.

— Falta-lhe o que perde nos bares, não é verdade? — disse em tom severo. — Não o poderia utilizar de melhor forma?

— Se não fosse o bar, não nos teriamos encontrado — replicou-lhe com um vago sorriso.

— Quem sabe se não nos teriamos encontrado em qualquer outra parte?

— Parece-lhe Moune, que deveremos tornar a ver-nos?

(Continua)

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO ALVARO DA COSTA MENANO.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de onze de Março findo, lavrada de folhas vinte e sete verso a vinte e oito verso do livro A-trezentos e quatro, de notas deste Cartório, foi transferida a sede da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, «SOCIEDADE PORTUGUESA DE SABÕES, LIMITADA», de Lisboa para Sintra, sendo o seu domicílio no lugar de Idanha, freguesia de Belas, pelo que o pacto social foi alterado quanto a este ponto.

Está conforme. Lisboa, um de Abril de mil novecentos e sessenta e quatro. Rasurei: «sete».

O 1.º Ajudante — *Pio José de Moura Malheiro.*

TELEVISÃO
— Reparações —
A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — LISBOA
Telf. 538323 - 736308

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

CARTRIDGES ADC
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

NO PORTO
O «Diário de Lisboa», ao Porto encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

TRANSPORTES "TRAGEL"
Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

DINHEIRO
TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3. — Telef. 11602

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOAO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 91/2/3

CAMINHOS DE FERRO
Viagens ao estrangeiro
A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.
Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

PEQUENO MAGAZINE

AS CLÉPSIDRAS

voltam a estar na moda

Uma casa britânica lançou no mercado relógios de parede que são uma réplica perfeita das clépsidras (relógios de água) do século XVII.

O princípio básico do mecanismo destes relógios é um tambor cheio de água, suspenso por dois cordões amarrados á parte superior da caixa do relógio e enrolados em volta do eixo do tambor que roda, conforme aqueles sobem ou descem. A água contida no tambor tem um débito regulado por um sistema de vasos e a rotação é suficientemente lenta para que o tambor rode durante cerca de 30 horas antes que os cordões estejam completamente desenrolados. Um anel de cobre, no qual estão inscritas as horas, roda, igualmente, por um sistema apropriado no mesmo sentido do tambor. Uma agulha fixa indica as horas no anel de cobre

COISAS NOVAS NAS ILHAS VIRGENS

Foi instalada em Christiansted, na ilha de St. Croix, do arquipélago das Ilhas Virgens, uma fábrica de aparelhos e de instrumentos de precisão.

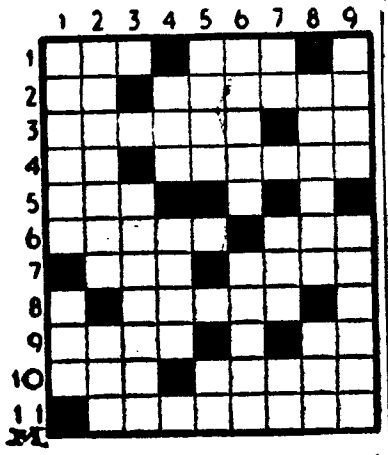
As Ilhas Virgens formam um arquipélago no Mar de Caraíbas. Três delas (St. Thomas, St. Croix e St. John) pertencem aos Estados Unidos e as restantes á Grã-Bretanha.

— Basta de desculpas, menina Isabel. Faça outra carta!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3371



HORIZONTAIS: 1 — Acrescentei. Progenitor. 2 — Símbolo químico do neóbio. Corroía. 3 — Esternutatório. Preposição. 4 — Partir. Misturado. 5 — Escarneça. 6 — Quarto mês do ano gregoriano. Torpe. 7 — Gemidos. Rasteiro. 8 — Catafalcos. 9 — Amplo. Solitário. 10 — Ovelha. Termas. 11 — Espreitaria.

VERTICAIS: 1 — Que produz ano sim, ano não. Argola de cadeia. 2 — Deita abaixo. Salvé! 3 — Antigas máquinas de guerra, para arrombar portas e muralhas. 4 — Muitos. Essa coisa. 5 — Ponto culminante. Nesse lugar. 6 — Aponto. Lacera. 7 — Caminhava. Sigas. Antiga cidade da Caldeia. 8 — Tapais. Cai em sorte. 9 — Espécie de veado. Lamacenta.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3370

HORIZONTAIS: 1 — POUCO. FEL. 2 — Ruma. Gele. 3 — Orei. Anis. 4 — Cor. AZEDA. 5 — Teci. 6 — Ia. Reterá. 7 — Ai. Eia. 8 — Dó. Casará. 9 — O. Ou. MEL. 10 — Redondeza. 11 — Ases. Amas.

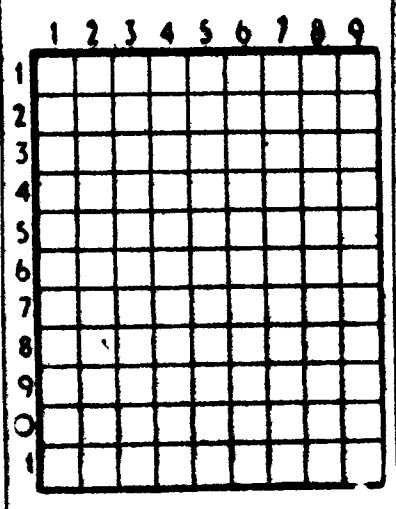
VERTICAIS: 1 — Procriadora. 2 — Ouro. Aio. És. 3 — Úmero. Ode. 4 — Cai. Recuos. 5 — Ateia. 6 — Gazetas. Dá. 7 — Fenece. Amem. 8 — Elidir. Reza. 9 — Lesa. Abalas. (Provérbio: POUCO FEL AZEDA O MEL).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7216

HORIZONTAIS: 1 — Xaile usado pelas mulheres índias e parses. Bolo de farinha e sal de que os Romanos se serviam nos sacrifícios. 2 — Língua vernácula indiana. Imperador romano célebre pela sua crueldade. 3 — Ferro temperado. Empunhei. 4 — Cidade da Jugoslávia sobre o Theiss. Colocou. 5 — Cidade de Espanha. 6 — Doutor. Nome antigo da nota musical dó. 7 — Baleia. Cabelos brancos. 8 — Em partes iguais. Vá pelo ar. Prefixo de negação. 9 — Ascenda. Rio da Alemanha e França. 10 — Rezar. Ninho. 11 — Invulgar. Uma das partes do Mundo.

VERTICAIS: 1 — Isolado. Falda. Instrumento músico usado pelos Hebreus e que se supõe teria dez cordas. 2 — Freguesia do concelho de Aveiro. Mulher que foi amada por Petrarca. 3 — Nome de homem. Botequim. 4 — O mesmo que ien. Incrustara. 5 — Pronome reflexo. 6 — Nome de mulher. Lago da Suíça. 7 — Tirano. Aqui está. 8 — Constelação austral. Montanha onde Moisés recebeu as Tábuas da Lei. 9 — Letra grega. Chiste. Tudo o que concorre para um movimento ou para um fim.



Solução do problema n.º 7215

HORIZONTAIS: 1 — Pó. Cor. Nd. 2 — Ossa. Ápia. 3 — Sair. Sião. 4 — Senegal. 5 — Sigam. 6 — Os. Dar. Ar. 7 — Note. Aura. 8 — Dra. Lot. 9 — Rã. Mós. Se. 10 — Milão. 11 — Suam. Orna.

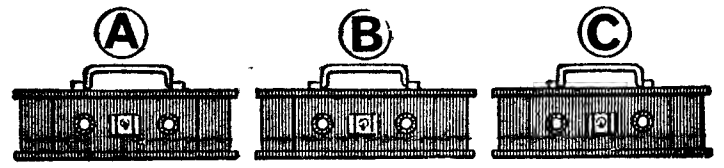
VERTICAIS: 1 — Pós. Londres. 2 — Osas. Sora. 3 — Sies. Tá. Má. 4 — Carnide. Mim. 5 — Ega. Sol. 6 — Rasgara. São. 7 — Piam. Ul. Or. 8 — Nial. Aros. 9 — Dão. Cratera.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L. 5.ª SESSÃO 1/5/1964 III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	4$00
»	10 »	8$00
»	15 »	12$00
»	20 »	16$00
»	30 »	22$00
»	40 »	28$00

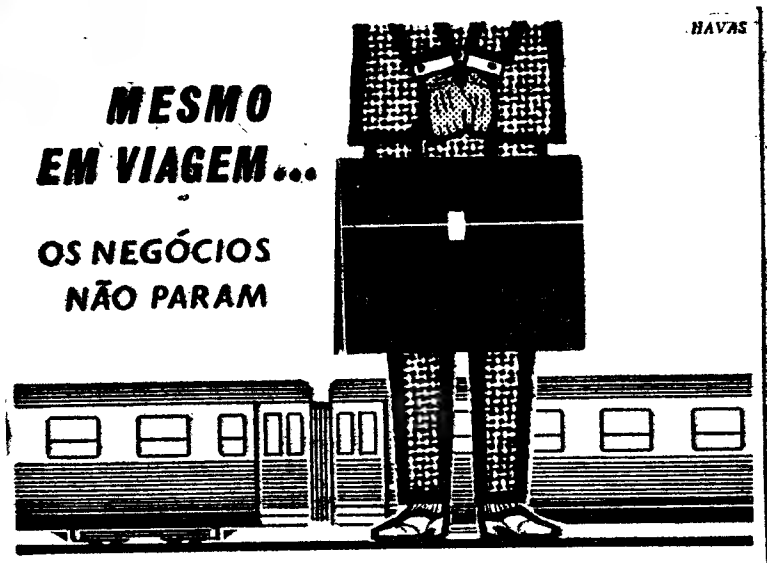
No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia) (telefone 86 41 81), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 97

HAVAS

MESMO EM VIAGEM...

OS NEGÓCIOS NÃO PARAM



VIAJE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR !! E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suiça a mais de 100 Km. por hora. Os combóios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

SNCF

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20

TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

SEMINÁRIO

SOBRE METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Regido pelo prof. W. Rex Crawford, da Universidade da Pennsylvania, nos Estados Unidos, tem vindo a efectuar-se um seminário sobre metodologia das Ciências Sociais, no Instituto Sûperior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

As aulas são de frequência livre e realizam-se ás segundas-feiras, com início ás 15 horas, sendo as lições proferidas em português. Estas são obrigatórias para os alunos do 3.º ano de Administração Ultramarina e para os alunos do 1.º ano do curso complementar de Estudos Ultramarinos.

Hoje, a aula teve grande concorrência, não só de estudantes, como também de professores, que seguiram muito interessados a prelecção daquele professor catedrático americano, que versou o tema: «A entrevista». O assunto deu ensejo á explanação de teorias e de noções de ordem prática.

O produto da venda

do capacete-miniatura em Oeiras e Cascais

Rendeu 10 183$20 a venda do capacete-miniatura promovida pela delegação da Liga dos Combatentes de Oeiras nas áreas dos concelhos de Oeiras e Cascais.

Para o êxito da iniciativa muito contribuiram as senhoras delegadas D. Francisca Ferreira Martins e D. Maria Bravo Ferreira, que, generosamente, há algumas dezenas de anos se incumbem de tal missão. É de salientar igualmente as facilidades concedidas pelos estabelecimentos militares e fabris, como por parte da Sociedade Estoril, Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Empresa de Viação de Carnaxide e administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, sr. Teodoro dos Santos.

CARREIRAS AÉREAS

Piloto condecorado

O «velho piloto» da Pan American, e grande amigo do Brasil, Humphrey Toomey, foi condecorado pelo Governo brasileiro com a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, e recebeu as insígnias no Itamariti.

RIV

ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA

«CADA»

Sede em Angola: Porto Amboim

A partir do dia 27 do corrente mês, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 24 de Abril corrente.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes na Metrópole, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos Escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º, Esquerdo, até ao dia 20 do próximo mês de Maio, atestado de residência bem como relação das acções que possuem.

Nos Escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 25 de Abril de 1964.

A ADMINISTRAÇÃO

F. N. A. T.

COLÓNIA DE FÉRIAS «UM LUGAR AO SOL»

Está aberto concurso público, pelo prazo de 10 dias, a contar desta data, para o seguinte:

VENDA DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, CARNE E PEIXE NO PARQUE DE CAMPISMO

durante o funcionamento daquela Colónia na próxima época balnear.

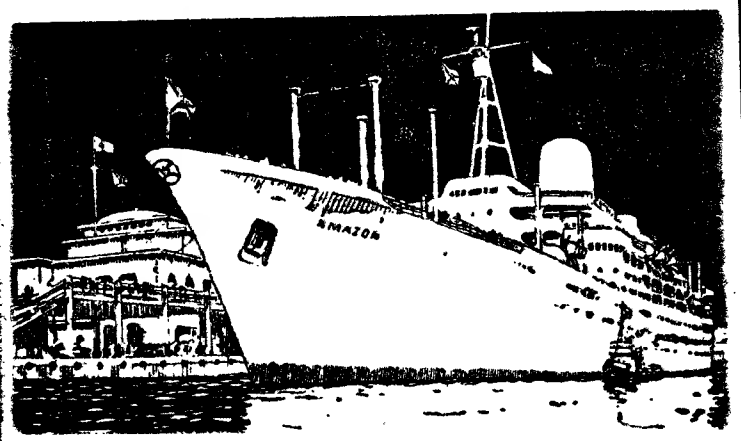
Os respectivos Cadernos de Encargos encontram-se patentes na Sede deste Organismo — 4.ª Secção — sita na Calçada de Santana, 180 — em Lisboa.

A abertura das propostas será feita no dia 8 de Maio, pelas 15 horas.

Lisboa, 28 de Abril de 1964.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Maio 10
ARAGON — Maio 31
ARLANZA — Junho 21

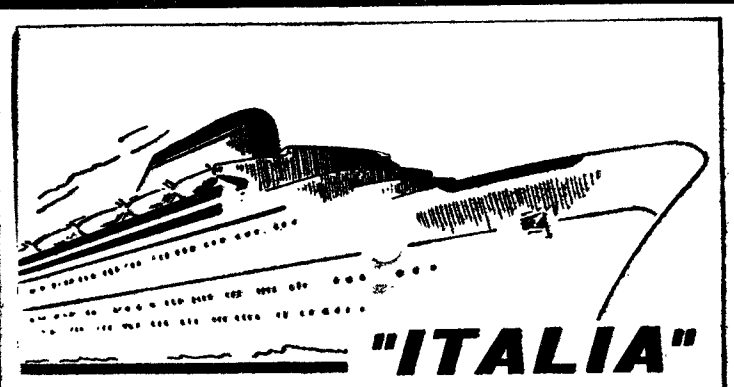
Para: LONDRES

ARAGON — Maio 9
ARLANZA — Maio 31
AMAZON — Junho 21

RECEBEM PASSAGEIROS EM 1.ª 2.ª E 3.ª CLASSES E CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (10 linhas)



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	16 de Maio	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	25 de Maio	BARCELONA CANES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 26-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

TORM LINES

COPENHAGEN

para:

Cadiz, Malaga, Alicante, Valência, Barcelona, Alger, Tunis/Susa, Pireus e Nápoles

O navio dinamarquês:
«GERD TORM» esperado em 9 de Maio

Alger, Tunis/Susa, Lattakia, Beyrouth e Alexandria

O navio dinamarquês:
«GUNHILD TORM» esperado em 17/18 de Maio

Valência, Barcelona, Tunis/Susa, Lattakia, Beyrouth e Alexandria

O navio dinamarquês:
«BIRGITTE TORM» esperado em 24/25 de Maio

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFS. 322271/2/3-33254/5 PPCA

BASQUETEBOL

Quatro apurados

Benfica, Barreirense, Porto e Académica para a 1.ª fase final do «Nacional»

No Pavilhão dos Desportos realizaram-se ontem, à noite, os últimos jogos referentes à Zona Sul do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com os jogos Sporting-Liberdade e Benfica-Barreirense. Ao cabo de dois meses de competição ficaram apurados para proseguirem na fase seguinte Benfica e Barreirense, da Zona Sul, e F. C. do Porto e Académica, da Zona Norte. É deste grupo de quatro que sairá o campeão metropolitano que discutirá depois, com os campeões de Angola e de Moçambique, o título máximo.

Na primeira partida, de ontem, os «leões» triunfaram largamente, por 68-27, com 34-8 ao intervalo. Os números expressam, na verdade, a diferença de classe verificada entre os dois adversários.

O Liberdade, a partir dos 23-6, deixou de praticar um basquetebol leal para cair num sistema faltoso e deplorável.

No segundo encontro, sem qualquer influência para o apuramento de ambos, os «encarnados» apesar de ganharem, por 69-50 com 31-24 ao intervalo, não fizeram uma partida vibrante. Por outro lado, o Barreirense, fazendo alinhar em quase todo o encontro os juniores recentemente promovidos à categoria principal, deu boa réplica.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — J. Mário, 5; Barreto, 12; Valente, 15; Pratas, 12; Marques, 3; Ernesto, 2; C. Silva, 1; Portela, 6; Santos, 8; e Avelino, 4.

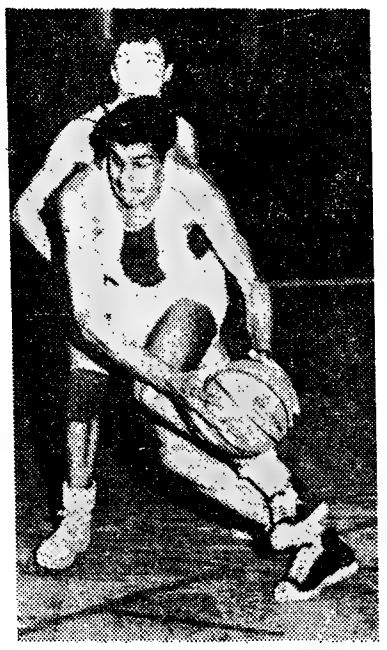
LIBERDADE — Hildebrando, 2; Hermenegildo, 7; José Maria, 14, Mendes, 2; Ricardo, 2; Domingos e J. António.

BENFICA — Reis Pires, 16; J. Alberto, 14; J. Campos, 10; Furtado, 12; Joaquim Carlos, Machado, 13; M. Campos e Jorge Silva, 4.

BARREIRENSE — Valente, 19; Ilídio, 9; Henrique, 7; Carvalho, 3; Silia, 4; Moura; Macedo, 6; Quaresma e Bravo, 2.

A classificação final ficou, assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	14	13	1	909-541	27
Barreirense ...	14	11	3	816-600	25
Sporting	14	10	4	744-567	24
C. U. F.	14	7	7	636-655	21
Olhanense	14	7	7	600-697	21
Montijo	14	4	10	481-725	17
Belenenses	14	2	12	582-774	16
Liberdade	14	2	12	439-758	16



Uma fase do jogo Benfica-Barreirense, em basquetebol

Formado o «onze» suíço

para o jogo contra Portugal a efectuar amanhã em Zurich

ZURICH, 28. — (F. P.). — A equipa suíça de futebol que amanhã, á noite, enfrenta a de Portugal, em Zurich, será provávelmente a mesma que há duas semanas, em Genebra, venceu a Bélgica por 2-1. A unica alteração refere-se ao ponta direita: o titular, Michel Desbiolles, magoou-se no jogo com a Bélgica, pelo que o treinador, Georges Sobotoka, o substituiu por Bruno Brizzi.

A equipa suíça compreende os seguintes jogadores: Karm Elsener (Granges); André Grobety (Lausanne) e Hans Schneiter (Lausanne); Raymond Maffiolo (Servete-Genebra), Ely Tacchella (Lausanne) e Richard Durr (Lausanne); Bruno Brizzi (Zurich), Roby Hosp (Lausanne), Heinz Bertschi (La Chaux-de-Fonds), Norbert Eschmann (Lausanne) e Jean-Claude Schindelholz (Servete).

Os suplentes são o guarda-redes Rene Kunzi (Lausanne), os médios Hans Weber (Bale) e Jakob Kuhn (Zurich) e o ponta-esquerda Ernst Meyer (Zurich).

O torneio de futebol Rio-São Paulo

RIO DE JANEIRO, 28. — (A. N. I.). — Em prosseguimento do Torneio de Futebol Rio-São Paulo, a equipa do São Paulo venceu a do Flamengo, por 2-0, e o Fluminense empatou com o Palmeiras a duas bolas.

A classificação geral é a seguinte: 1.º, Santos, 14 pontos; 2.º, Botafogo, 8; 3.º, Palmeiras, 7; 4.º, Flamengo, 6; 5.º, Vasco da Gama, 6; 6.º, Portuguesa, 6; 7.º, Bangu, 5; 8.º, Corintians, 5; 9.º, São Paulo, 3.

Trinta e dois clubes na taça «Ribeiro dos Reis»

Mais um torneio em perspectiva, a taça «Ribeiro dos Reis», tem o início marcado para o próximo dia 24.

A organização é da F. P. F. e o sorteio dos jogos, ontem efectuado, forneceu o seguinte calendário para a primeira jornada:

Leça-Feirense, Espinho-Leixões, Vianense-Famalicão, Spt. Braga-Boavista, Académica-Lusitano de Viseu, Spt. Covilhã-Marinhense, Oliveirense-Beira Mar, Sanjoanense-Peniche, Seixal-Atlético, Torriense-Alhandra, Sacavenense - Oriental, Benfica-«Os Leões», Farense-Desp. Beja, Lusitano V. R.-Cova da Piedade, Luso-Barreirense e Olhanense-Portimonense.

ATLETISMO

«Regionais» Universitários

• Jorge Soares e Esteves Costa em evidencia nos «Regionais»

Nas pistas do Estádio Universitário de Lisboa, disputaram-se no ultimo fim de semana os campeonatos regionais de atletismo.

Os resultados foram os seguintes:

Martelo — 1.º, Carlos Pinto (Medicina), 37,19 metros; 2.º, Feiteira (Naval), 34,92, e 3.º, Salema (Técnico), 34,45.

Comprimento — 1.º, Esteves Costa (Ciências), 6,98 m; 2.º Fonseca e Silva (A. Militar), 6,43, e 3.º, Carlos Condado (Técnico), 6,43.

Vitória já esperada do internacional e pré-olímpico Esteves Costa, mas marca inferior aos 7 metros o que lhe não era, já, habitual.

800 m — 1.º, Sena Belo (Ciências) 2,00,6 s; 2.º, A. Fonseca (A. Militar), 2.03,6, e 3.º, Sebastião Martins (A. Militar), 2.07.

Bom tempo de Sena Belo após belo despique com A. Fonseca.

4×400 m — 1.º, Técnico (Mamede, Condado, Seco e Pestana), 3.37,1 s.; 2.º, A. Militar, 3.41,5, e 3.º, I. N. E. F., 3.51,6.

200 m — 1.º, Jorge Soares (Naval), 21,8 s; 2.º, Pestana Henriques (Técnico), 22,3, e 3.º, Leonel Carvalho (A. Militar), 22,5.

Tempo de categoria obtido pelo «sprinter» Soares indicativo de boa época. Assinalem-se, também, as marcas do 2.º e 3.º classificado.

5000 m — 1.º, Raposo Jorge (A. Militar), 17.19,6 s; 2.º, Pompílio Ferreira (I.N.E.F.), 17.33,6, e 3.º, António Ferreira (A. Militar), 18.59,4.

Anote-se o elevado numero de concorrentes (15) a uma prova nada do gosto dos universitários.

400 m bar. — 1.º, José Seco (Técnico), 58,4 s; 2.º, José Rapazote (Direito), 60,9, e 3.º, Sousa Lobo (Técnico), 62 s.

Magnífica marca e bom futuro para o especialista e vencedor da prova.

Peso — 1.º, Quadrio (I.N.E.F.), 12.23 metros; 2.º, Rogério Soares (A. Militar), 11,36, e 3.º, Manuel Fernandes (A. Militar), 11,05.

Jorge Soares fez 10,75 nos 100 m

Triplo-salto — 1.º, Esteves Costa (Ciências), 13,66 m; 2.º, João Antunes (Técnico), 13,01, e 3.º, Fonseca e Costa (I.N.E.F.), 12,68.

Altura — 1.º, Costa Mateus (A. Militar), 1,75 m; 2.º, Sousa Lobo (Técnico), 1,70, e 3.º, Pereira Gonçalves (Naval), 1,60.

2000 m. obst. — 1.º, Pompílio Ferreira (I.N.E.F.), 6.47,8 s; 2.º, Rapazote Fernandes (Económicas) 7.09,8, e 3.º, João Freitas (A. Militar), 7.20,6.

Dardo — 1.º, Alberto Quadrio (I.N.E.F.), 49,43 m; 2.º, Valdemar Nóvoa (A. Militar), 48,22, e 3.º, Sena Belo (Ciências), 47,28.

4×100 m — 1.º, Escola Naval, 43,8, e 2.º, A. Militar, 43,9.

Disco — 1.º, Alberto Quadrio (I.N.E.F.), 34,38 m; 2.º, Esteves Costa (Ciências), 34,21, e 3.º, Alberto Rosário (Ciências), 33,52.

110 m bar. — 1.º, José Seco (Técnico), 16,9 s; 2.º, Arlindo Lopes (Técnico), 17,4, e 3.º, Sousa Lobo (Técnico), 18,4.

1500 m — 1.º, António Fonseca (A. Militar), 4.13,2 s; 2.º, Raposo Jorge (A. Militar), 4.32,6, e 3.º, José Moura (A. Militar), 4.39,2.

100 m — 1.º, Jorge Soares (Naval), 10,7 s; 2.º, Leonel Carvalho (A. Militar), 11,1, e 3.º, Fonseca e Silva (A. Militar), 11,2.

400 m — 1.º, Pestana Henriques (Técnico), 52,2 s; 2.º, Sena Belo (Ciências), 53,2, e 3.º, Vítor Pires (A. Militar), 53,4.

Vara — 1.º, Esteves Costa (Ciências), 3.05 m.

Classificação por equipas:

1.º, Academia Militar, 127 pontos e 4 títulos; 2.º, Técnico, 78 pontos e 3 títulos; 3.º, Escola Naval, 58 pontos e três títulos; 4.º, Ciências, 51 pontos e 4 títulos; 5.º, I.N.E.F., 47 pontos e 4 títulos; 6.º, Económicas, 13 pontos; 7.º, Medicina, 11 pontos e 1 título; 8.º, Letras, 8 pontos; 9.º, Direito, 1 ponto.

Realcem-se as proezas de Alberto Quadrio (I. N. E. F.) e de Esteves Costa (Ciências), vencedores de três provas.

Os «Nacionais» de ginástica de quarta categoria

Organizados pela Federação Portuguesa de Ginástica, realizaram-se no Ginásio Clube Português, e no Pavilhão dos Desportos, os campeonatos nacionais de ginástica, femininos e masculinos, de 4.ª categorias.

Estiveram em prova vinte ginastas, em representação do Lisboa Ginásio Clube (10), Sporting (4 senhoras e 1 homem), Benfica (2) e Atlético de Alvalade (3).

Fizeram-se notar as ausências do Ginásio Clube Português, F. C. Porto e Sport Clube do Porto.

Os novos campeões nacionais são a sportinguista Maria Carlos Radich e José Filipe de Abreu, do Lisboa Ginásio Clube.

As classificações:

Paralelas asimétricas — 1.º, Maria Carlos Radich, 8,700 pontos; 2.º, Olga Santos Alves, 8.666; 3.º, Maria Fernanda Ilhéu, 8,300; 4.º Maria Ivone Palma, 7,566.

Mãos livres — 1.º, Maria Carlos Radich, 9,400 pontos; 2.º, Olga Santos Alves, 9,300; 3.º, Maria Fernanda Ilhéu, 9,000; 4.º, Maria Ivone Palma, 8,466.

Trave olímpica — 1.º, Maria Carlos Radich, 8,666 pontos; 2.º, Maria Fernanda Ilhéu, 8,010; 3.º, Olga Santos Alves, 7,666; 4.º, Maria Ivone Palma, 7,665.

Saltos de cavalo — 1.º, Olga Santos Alves, 9,100 pontos; 2.º, Maria Carlos Radich, 9,076; 3.º, Maria F. Ilhéu, 7,000; 4.º, Maria Ivone Palma, 6,333.

Nas provas indicadas para homens o vencedor foi José Filipe Abreu (L. G. C.), que obteve a pontuação de 56,45. Seguidamente, classificaram-se Humberto Santos (55,50), António Lopes Costa (55,05) e António Robalo Gouveia (54.55).

Um conjunto de ginastas com que há a contar no futuro e que, de certo modo, constituiram agradáveis promessas pelas suas exibições.

O Atlético Clube de Alvalade, estreante nos campeonatos, viu classificados em 5.º e 6.º lugares os seus ginastas José Simões e Pedro Serra, respectivamente com 53,95 e 53,55 pontos; e João Serra, do mesmo clube, classificou-se em 9.º lugar, com 49,80.

O benfiquista Carlos Lopes da Silva, obteve o 7.º lugar, com 52,15 pontos e os restantes ficaram assim escalonados:

8.º, José Manuel da Ponte (L. G. C.) 51,85; 10.º, Carlos Azevedo de Castro (L. G. C.), 49,05; 11.º, Luís Matos (L. G. C.), 48,75; 12.º, Augusto Oliveira Sousa (L. G. C.), 44,85; 13.º, Henrique Chicó, 44,60; 14.º Armando de Castro, 36,15; 15.º, João Manuel Lacerda, 40,55, e 16.º, Rui Ferreira, 36,15, todos do Lisboa Ginásio Clube.

Uma vez mais, este considerado instituto de educação física proporciona através dos seus ginastas em acentuado nível de exibições, a denotar a intensa e cuidada preparação que lhes é ministrada.

A assembleia geral do Sporting realiza-se esta noite

Hoje, pelas 20 e 30, realiza-se, no Estádio Alvalade, a assembleia geral do Sporting para

Extraordinàriamente:

1.º — Apreciar uma proposta baseada nos art.ºs 48.º e 233.º tendente á consolidação patrimonial do clube;

2.º — Dar cumprimento ao disposto no art.º 85.º fixando o mínimo para integração dos títulos patrimoniais adquiridos em parcelas mensais;

3.º — Pronunciar-se sobre a cessação do mandato conferido ao actual conselho geral.

Ordinàriamente:

1.º — Tomar conhecimento do julgamento pelo conselho geral das contas da gerência de 1963 e apreciar o respectivo relatório (n.º 4 do art.º 91.º dos estatutos);

2.º — Proceder á eleição dos consócios que hão-de constituir a Mesa da Assembleia Geral para o quinquénio 1964-1968 (n.º 1.º do art.º 91.º dos estatutos);

— Proceder á eleicão dos presidentes e vice-presidentes da Direcção e do Conselho Fiscal (n.º 2.º do art.º 91.º dos estatutos);

— Eleger os delegados do clube á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio;

3.º — No caso de ser deliberada a cessação do mandato do conselho geral proceder á eleição dos novos membros deste organismo (n.º 3.º do art.º 91.º e art.º 111.º dos estatutos).

Futebol Internacional

Sábado, 2 de Maio, ás 21,45 horas no ESTÁDIO DO RESTELO

STOKE CITY F. C.

BELENENSES

da 1.ª Divisão inglesa, com o célebre jogador MATTHEWS e ainda 7 jogadores internacionais

PREÇOS DE CAMPEONATO

Bilhetes á venda nos locais habituais. OS ASSOCIADOS terão entrada, mediante a apresentação do cartão com a quota de Abril e ainda um bilhete especial de Esc.: — 10$00

(Para maiores de 6 anos)

A rádio e o cinema na Argentina pagam taxas ao futebol

BUENOS AIRES, 28 — (A. N. I.) — As transmissões e filmagens dos jogos de futebol apresentam, este ano, uma novidade na Argentina. A Associação de Futebol acaba de estabelecer o pagamento de taxas para as transmissões pela rádio e para os operadores cinematográficos. A taxa é fixa para ambas as modalidades e equivale a 13 250 escudos para cada jogo.

No que se refere á televisão, a Associação de Futebol continua a não autorizar as transmissões, o que sucede pelo quarto ano consecutivo. Em princípio, foi dito que se autorizaria a transmissão pela TV dos jogos de futebol mediante o pagamento de uma taxa muito elevada, mas finalmente os clubes principais opuseram-se e tudo ficou como dantes.

O Município não cede os terrenos onde está construído o Estádio da Luz

O problema da venda ou doação dos terrenos onde o Sport Lisboa e Benfica construiu o seu Estádio da Luz foi, agora, esclarecido pela Camara Municipal de Lisboa através de circunstanciada exposição publicada no «Diário Municipal».

O Benfica, que requereu em 11 de Junho e 13 de Julho de 1963 para entrar na posse definitiva dos ditos terrenos por doação ou venda simbólica, a fim de levar por diante o aumento do seu parque de jogos, é considerado, apenas, como arrendatário pelo prazo de 25 anos prorrogáveis de uma área que compreende 120 mil metros quadrados. Nessa condição o clube será devidamente respeitado de acordo com os termos da escritura assinada em 1952.

Do despacho municipal extraímos as seguintes passagens:

a) A escritura da concessão não prevê a hipótese de doação ou venda, mas apenas o resgate; b) Devem ter-se presentes as necessidades de uma urbanização a distancia, não comprometendo grandes áreas que no futuro se tornam necessárias a essa mesma urbanização; c) Importa não tomar em relação a um clube atitude diferente da admissível para os restantes que também utilizam terrenos municipais, pois se é certo que uns sobrelevam outros em importancia, todos eles procuram, no entanto, servir o desporto e consequentemente, o País; d) A mais-valia que vem requerida em relação aos terrenos das Amoreiras não é legalmente de pagar, tal como está demonstrado em parecer jurídico constante dos processos; e) A referência a uma promessa que um antigo presidente da Camara teria feito no sentido de ser «estabelecida a melhor modalidade para pagamento do terreno onde o Sport Lisboa e Benfica viesse a construir as suas novas instalações «parece já ultrapassada, uma vez que o assunto deveria ter sido considerado na escritura de Novembro de 1952».

Hóquei em patins

Torneio de Abertura

Prosseguiu ontem a 2.ª fase do Torneio de Abertura da A. P. L., tendo-se registado os seguintes resultados:

Benfica, 3-C. U. F., 0; Cascais, 3-Belenenses, 3; Paço de Arcos, 6-Sporting, 3 e Sintra, 4-Oeiras, 2.

O torneio tem nova jornada aprazada para o próximo dia 1 de Maio.

Diario de Lisbôa · N.º 362

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ao correr das fitas

por LEANDRO DUARTE BAPTISTA

Em geral, a notícia de um bom filme a correr nos cinemas de estreia, propaia-se mais de boca em boca entre os cinéfilos do que pròpriamente pelas críticas da maioria dos jornais, como o povo faz a fama desses curandeiros que por aí surgem Mas se aqui é perfeitamente compreensível o silêncio da Imprensa informativa não tem justificação nenhuma que os bons filmes, tão poucos, estejam tantas vezes uma ou duas semanas no cartaz, porque uma crítica consciente não chamou a atenção do grande público para eles, com o relevo devido. As excepções são da regra.

Na quase totalidade dos cinemas as programações epocais são paupérrimas, o que o condicionalismo só justificará em parte. A outra parte, a maior, cabe aos comerciantes-exibidores, maus comerciantes e maus exibidores. É certo que

(Continua na página seguinte)

CARTA AOS CRÍTICOS DE CINEMA

Caros Amigos

«Escrevo isto tudo, porque gosto de aclarar umas certas questões que andam em grande barafunda por aí. Talvez leituras mal assimiladas, talvez esse sangue na guelra, promovam a baralhada de ideias, que levam a casos tristes como» — O de todos vós.

— Desculpem-me F. C. Gomes e Luís C. — Se lhes roubo o discurso; mas pelos vistos isto está agora em moda no «Juvenil»...

Porém acrescento, é parece isto a minha originalidade, mas aspas no princípio e no fim do vosso texto.

Tenho observado que há uns tempos para cá aparecem em quase todos os numeros, umas críticas a outras críticas, que por sua vez são críticas a artigos sobre cinema que provêm de vários autores e cujas concepções: de cinema, de belo, de crítica, etc. etc., variam como é natural, visto o género humano não ser — felizmente — o produto de duas parcelas constantes.

«Não há dois homens iguais» — (a opinião não é minha, concordo com ela embora me não considere igual ao cérebro que a proferiu).

E, não havendo dois homens iguais, como querem vocês que haja opiniões coincidentes ponto a ponto?

Uma coisa é erro
outra é opinião diversa.

Opiniões diversas sempre

(Continua na ultima página)

ESTE NOSSO MUNDO HUMANO, MUITO HUMANO

Não sei como me ocorreu esta frase; provàvelmente já a vi nalgum lugar; ou será invenção minha... É uma abstracção este nosso Mundo. Para mim são só meia duzia de casas fechadas formando um muro alto e profundo, e uma sensação de fresco que o vento me traz á face.

Este nosso mundo humano... muito humano: É meia-noite. Acabei de estudar; estou na varanda, com as luzes todas apagadas. O vento sopra em rajadas fortes (como diz o boletim meteorológico). Não há nenhuma luz artificial. Só a Lua. Mas não se vê (não há vagar para se ver a Lua). As nuvens passam muito rápidas no meu hexágono de céu, de mistura com o vento que como já disse, me refrescava a cara.

No parapeito molhado da varanda vejo reflectidas as casas, que são um borrão amarelo á minha frente. As janelas são cinzentas, outros tantos olhos de caveiras esburacadas; e aqui e além desenrola-se um novo mundo na superficie espelhada de uma poça de água.

Este é o nosso mundo humano... muito humano. A máquina dominará o homem.

E eu penso na cidade: uma montão de paredes edificadas em cima do húmus fecundado pelos nossos avós; a cidade é pequena como as cidades de um cartão de Natal. Não tem iluminação; lá dentro tudo dorme, ressonando descompassadamente. Isto é o meu mundo humano... muito humano. Será amor que eu sinto por isto? Da minha varanda de quarto andar olho mais uma vez o hexágono de céu cortado por rajadas de vento forte, fraco ou moderado...

DOMINGOS NETO

SOLIDÃO

Desenho de Isabel Barroso Soares

3 poemas de Vítor Frias

DECISÃO

Não,
não chores.
As lágrimas acabam
quando aparece a dor
maior.
Chorar não chega.
Vai.
Verdes são os teus
olhos.

Crê na vida,
fitando os olhos
verdes
que, afinal,
ainda neste mundo
vivem.

SONHO

Cortam o céu azul
asas alegres
de aves de todas as
cores.

Pregados nelas
ficam nossos olhos,
na ânsia eterna
de voarem assim.

ESPAÇO

Hoje
é o último dia.
Amanhã
o primeiro.

De um
ao outro,
uma vida,
—que vale a pena.

A ENTREGA DOS PRÉMIOS DOS «JOGOS FLORAIS» EFECTUA-SE NO «MUXITO»

Com respeitável atraso, vão ser entregues os prémios referentes aos «Jogos Florais» do nosso suplemento.

Não interessa aduzir aqui os motivos desse atraso. Todos os nossos Amigos, directamente interessados neles, perfeitamente, com total espírito de colaboração e numa plataforma de confiança e amizade, os compreenderam e aceitaram.

Novas e interessantes iniciativas, de grande alcance cultural, estão projectadas, algumas delas por sugestão dos nossos colaboradores e leitores. Resolvemos, porém, não procurar realizar nenhuma, não levar nenhuma por diante, enquanto não tivesse baixado o pano sobre o último acto, dos «Jogos Florais», isto é, a entrega dos prémios.

Ora essa festa, porque de uma festa se trata, está marcada para meados de Maio, ou mais precisamente, para dia 17, domingo. E cabe aqui referir a gentileza da grande organização hoteleira «Muxito», mundialmente conhecida, que, vindo ao encontro dos nossos desejos, tomou a iniciativa de oferecer entrada livre no almoço de confraternização do dia 17, no decorrer do qual se procederá à entrega dos prémios, a cem amigos e colaboradores do «Juvenil».

É evidente que muitas centenas de jovens amigos do nosso Suplemento gostariam de estar presentes nesses momentos de convívio e num ambiente tão moderno e agradável como o do Muxito — com as suas maravilhosas instalações, os seus jardins, a sua mata, a sua piscina monumental — a maior da Península e uma das maiores da Europa. Mas é evidente, também, que o «Juvenil» não pode tomar sobre os seus ombros o encargo da presença de todos esses Amigos.

Assim, fica aberta, a partir desta data a inscrição, pelo correio, para os 100 jovens colaboradores e leitores do nosso suplemento que beneficiarão da oferta do «Muxito». Será rigorosamente respeitada a ordem de chegada dos postais ou cartas.

Todas as informações serão prestadas às segundas-feiras, das 16 às 19 horas, pelo telefone 320271 ou, pessoalmente, na Redacção do «Diário de Lisboa».

A hora, o local de concentratração e outros pormenores importantes, serão conhecidos a seu tempo.

COMPANHEIRO-MOR

A OUTRA RUA

Entrei no «café» e tomei lugar.

No rectangulo mágico do televisor sucedem-se, nitidas e continuas, as imagens vivas que ali se projectam percorrendo distancias sem dispêndio de tempo.

A inteligência humana, não obstante as suas limitações naturais, realiza autênticos prodigios. Ali estava perante os meus olhos, num «café» vulgar, um espectáculo que nesse preciso momento se exibia alguns, num salão, a centenas de quilómetros. Quantas horas de trabalho exaustivo, quanto esforço despendido em comum, quantas insuficiências supridas, quantos problemas solucionados para tornar possivel aquela maravilha da técnica! Mas o Homem, frente ás dificuldades, não cede. Admite hipóteses e submete-as a experiências. Afirma-as em teses e aplica-as na prática. Observa, transforma, luta, vence e avança. Desloca-se a velocidades supersónicas. Comunica através de todas as distancias. Tem em casa janelas abertas para o Mundo inteiro.

☆

O programa findou. Levantei-me e saí do «café».

Um avião a jacto, enorme, veloz, passou, silvando, por cima dos prédios. Eis o Homem dominando o espaço! Ei-lo no caminho das grandes realizações, submetendo os elementos que o cercam. Ei-lo projectado na linha de conduta que lhe permitirá o dominio absoluto da natureza inteira. A técnica avança. O pensamento evolui O Homem progride. Corre célere, rumo á perfeição.

☆

Recomeçou a chover e apressei o passo.

Voltei á esquina e entrei noutra rua. De um vulto enovelado sobre o chão húmido da chuva que caía saiu um lamento:

— Dêem, por favor, um tostãozinho á cèguinha...

A. CARDOSO

PEQUENOS SÓIS

Por **António Augusto Miranda**

Se cada um, por si só, não for capaz de construir a sua linha de coerência, também não será, em companhia, capaz de construir a harmonia duma cidade.

★

Conforme o grau de cultura possuido, assim varia a distância entre o saber e o não saber. Por melhor indumentária que se use, a diferença exacta entre estes dois extremos, é sempre uma verdade iniludível.

★

O lodo e a lama fazem uma fofa cama. Dela se costumam utilizar os sonhadores...

★

Os jovens devem ser a esperança viva e enraizada dos seus mais dignos antecessores. O contrário, seria, implícitamente, o suicídio duma geração.

ao correr das fitas

por LEANDRO P. BAPTISTA

(Continuação da página anterior)

cada sala visa um determinado tipo de publico, mas não há filmes bons e, simultâneamente, de agrado geral? É também verdade que, para determinado filme ser exibido em determinado cinema, o têm de ter também determinadas «drogas» que os altos desígnios dos monopólios comerciais e industriais resolvem impingir á maneira de acompanhamento. Mas a ignorancia do grande publico pelos outros, facto mais importante para a cultura dum povo que se pretenda mais civilizado do quepossa parecer á primeira vista, isso não. Ocorrem-me agora «O Emprego», de Ermano Olmi (quem não teria gostado?) e «Duas horas na vida de uma mulher», a «Cléo», de Ognés Varda, que não vi — duas semanas no cartaz! A boa obra ou a obra-prima cinematográfica tem êxito se a publicidade paga feita pelo cinema que a exibe, é em grande estilo! A propósito: Lembram-se da propaganda feita a «Marienbad»?...

Entretanto, as fabulosas (ia-me sair famigeradas) super-produções regorgitam de gente, os «filmes históricos» têm imensos adeptos, as outras imbecilidades pouco se mantêm. Abrem-se excepções: O caso ímpar chamado «West Side Story» e todos os filmes a puxar á lágrima, á emoção ou ao sentimento, de quem toma um filme como um comprimido para esquecer o quotidiano a horas certas, por demais farto dos problemas pessoais para pensar nos dos outros.

Mas passemos á génese dos acontecimentos.

Tudo começa com os títulos traduzidos ou adaptados ao português. O assunto está debatido, há traduções literais que nada significam para nós, razões comerciais que se admitem também. O que se não admite é que o título sugira o que o filme não tem ou não é. Sem peias, a isso chama-se fraude, vigarice das autênticas, com o olvidado inconveniente de ser mais um factor para a fuga do publico e, apesar de tudo, ver TV sempre é mais barato...

O mesmo sucede com a publicidade, que chega a ser ridicula, como o supracitado caso do filme de Resnais e... não será suficiente o recente exemplo do «Salvatore Giuliano» que, nem vindo aureolado do estrangeiro e tendo um prémio do Festival da Casa da Imprensa, se livrou da indiferença da maioria do publico? Titulado por «O Bandido da Sicília», foi lançado, após o Festival, como um filme de aventuras, ao estilo habitual do cinema para onde o desterraram...

Por ultimo, a critica (!).

Não seria lógico tornar-se ela o elemento separador entre trigo e joio, lucida, esclarecida e esclarecedora, chamando — na altura — a atenção do publico para tal ou tal filme em exibição, sem nada cobrar por isso, nem transigir com o gosto fácil?

Saberá que constitui um sustentáculo de toda uma arte — um espectáculo — desde o seu entendimento e consequente influência na civilização, até ás estruturas comerciais e industriais pelo cinema mantidas?

E, finalmente, o publico acredita, confia nela.

Postas as questões, que não serão novidade alguma, assim interrogadas ficam as respostas ao arbítrio de cada um. As respostas e as conclusões...

APONTAMENTO

por FRANCISCO DA SILVA CARVALHO

Uma tarde mesmo cinzenta, dez minutos de uma fragmentada conversa, observei-lhe os olhos belos e grandes, o lenço encarnado em contraste com o cabelo preto e sedoso, o resto das pernas a partir da altura em que a gabardina acabava. Disse que ia para a Suécia. Senti mesmo nessa altura que me fugia. Terminámos a pequena conversa com um aperto de mão.

Voltei e fui procurar na agenda a Suécia, com a firme certeza de que a iria encontrar entre a Noruega e a Finlandia.

Via-a tristonha no mapa, mas próspera na realidade. A Noruega, encostada, parecia querer misturar o amarelo torrado, do estampado do mapa com a cor arroxeada da sua vizinha. Ao lado a Finlandia, amparada um pouco ao Norte, tinha o tom azul da «Turquesa» e sentia-se afastada pelo frio mar do Báltico.

Cá muito em baixo, Portugal, verdinho escuro, parecia entrar de peito firme no imenso Atlantico, sem recuar.

De repente o turbihão das águas em furia desmoronou a velha Europa. As nuvens escuras espumaram-se e o céu azul vislumbrou-se.

Quietude absoluta, a superfície liquida estranhamente serena, num repente, muito perto um corpo ondulante serpenteava á superfície.

Envolta numa comprida cabeleira negra de corpo branco «Marfim» bailava ao som de uma musica estranha que começava a entontecer-me. Ora se aproximava, ora se afastava mas sempre ao meu alcance. Ergueu um dos braços e acenou-me. Espantado, estendo-lhe a mão...

Como que adormecido, pareceu-me acordar.

A agenda estava ainda aberta no mapa da Europa e esta não estava imersa...

Fechei-a, com o pensamento naqueles olhos belos e grandes!...

gritos

Tu amas a conquista das estrelas
e tu dizes que é bela
a conquista das estrelas

Sim
não fora eu sentir os grifos de fome
dos que morrem a pedir pão,
não fora eu sentir
o que tu apenas ouves dizer
e, então, talvez
eu pudesse sentir a beleza
da conquista das estrelas
e olhar contigo o céu...

J. V.

poema

Quero ir para um país
Onde as aves cantem
de manhã á noite;
Onde as árvores sejam grandes
e tenham ninhos,
muitos ninhos com amor dentro;
Onde o céu seja mais azul
e o Sol mais forte;
Onde os corações se lavem
nas águas puras das fontes;
Onde cresçam flores
ao som de musica;
Onde á noite haja estrelas,
milhares de estrelas
a cintilar no céu;
Onde a Natureza seja
um jardim de amor,
em que se colham sorrisos
de Esperança em cada flor.

Maria Natércia Alexandre
A. M. de Moura

FRAGMENTO DE UM DIÁRIO

por RUY DE BARROS

2 horas da madrugada. O despertador tocou e acordei sobressalto, com o barulho que fazia a campainha. Levantei-me bastante a custo e a primeira coisa que me sucedeu foi começar a bater os dentes com frio. Fui á janela ver o termómetro, 5° graus! Pudera, não havia de estar a bater os dentes! Consegui encher-me de coragem e fui fazer as minhas abluções com água geladissima, mas, depois de ter posto café ao lume, regressei ao meu quarto, para me vestir. O contacto com a água fizera-me ter menos frio.

Quando cheguei á cozinha já o café tinha vindo por fora, mas embora aborrecido com o incidente, não me preocupei; juntei-lhe um pouco de leite frio, e consegui ingerir o pequeno almoço.

2 e 25. Já estava na porta principal do prédio, e como sintoma de mal-estar, comecei novamente a tremer com frio, e lembrei-me dos 5 graus positivos... Enchi o cachimbo com o sempre aromatizado «Mayflower» e acendi-o, pois, assim já ajudava a suportar mais o frio. Levei a mão ao bolso e apertei as moedas que estavam lá, 10$20; não era muito, mas ainda chegava.

Como não havia transportes decidi-me a ir a pé até ao estudio, ali para os lados de S. Bento, pois entrava ás 3 horas. Subi até á Graça, e cortei depois em direcção ao Martim Moniz. A noite estava enevoada, e a cerca de 60 metros á minha frente já não via nada. Pelo caminho observei todos os individuos que se cruzavam comigo; o guarda-nocturno, embrulhado no seu capote, cumprimentou-me com uma «boa-noite» simpático; mais além uma trapeira metia a mão nos caixotes do lixo, á procura de material que lhe desse o seu ganha-pão; um grupo de jovens barulhentos, com cara de rufiões, dirigia-se para a Mouraria, deitando e espalhando pela rua o conteudo dos caixotes do lixo.

Um pouco antes do Hotel Mundial, encontrei um cego, que com aquele frio de rachar, e áquela hora tão adiantada, pedia esmola, aos poucos transeuntes que passavam. Cheguei ao Rossio e perguntei a um desconhecido, que se cruzou comigo, as horas.

— 2 e 40 — disse-me.

— Obrigado! — agradeci-lhe.

Ao subir a Rua do Carmo, parei nas montras das discotecas ali existentes. Observei-as por pouco tempo, mas descobri algo que me despertou a atenção. Tratava-se de um disco novo dos «Shadows», que incluia um trecho denominado «Atlantis», composição que eu aprecio imenso, e que me deixa sempre melancólico, e nem eu próprio sei porque é que isto sucede. No fim de contas, continuei a subir o Chiado, passei o Calhariz, a Rua da Academia das Ciências, e encontrei-me práticamente no estudio. Entrava ás 3 horas e saia ás 7 da manhã. Durante esta ultima etapa do meu percurso, lembrei-me sempre de um ex-superior meu, que um dia disse-me e depois várias vezes o repetiu:

— Rui, você é um sentimentalista. Vive no presente, para ganhar para o futuro, mas você vive de facto é do passado, e das recordações que ele lhe deixou!

Nunca respondi a esta frase, no entanto, o meu silêncio, comprovava que ele tinha razão. E novamente me pareceu estar a ouvir «Atlantis», e o baile da Casa do Algarve, vir novamente á minha presença como se estivesse alucinado. Preferia esquecer. Nesse dia fui feliz por 6 ou 7 horas, mas infelizmente as consequências é que me levam a tentar esquecer. Mas já falo nele mais á frente.

Cheguei ao estudio, marquei o ponto, e fui logo para o gabinete, com o bloco de apontamentos na mão. Entretanto, chegaram, a Clara, o Balsinha, e pouco depois o «Mindinho». Chamam-lhe «Mindinho», porque ele é um rapaz muito baixo. Estavamos prontos a entrar em acção, e demos os ultimos retoques na secção.

3 horas. O sinal indicativo de que estavamos no ar acendeu-se, e aí nos mantivemos até ás 7 horas. Durante dois intervalos grandes que tive, pois o serviço afrouxou, recapitulei mais alguns casos, pitorescos e inéditos, para quem desconheça esta Lisboa nocturna.

Na Rua do Carmo, quando estava próximo da montra da discoteca, parou um táxi. O motorista, saiu e dirigindo-se a um caixote de lixo, tirou 2 pequenos caixotes de madeira que meteu no porta-bagagens, dizendo:

— Isto faz-me um «jeitão bestial»!

— Pois então leva-as! — gritou um indivíduo de fato-macaco que passou na altura.

7 horas — saí do estudio e fui até á taberna em frente, para beber a minha «bica», pois serve-se ali um café bem feito e forte. Entram ali operários dos mais variados ramos da industria, que tomam o seu «mata-bicho». Deixei-me ficar ali a observar aqueles homens honestos que expunham os seus problemas, preocupações e dificuldades que a vida lhes dava. Uma hora depois, dirigi-me ao colégio.

10 e 50. — A aula de Matemática terminou. Fui ao médico pedir uma dispensa, para as restantes aulas da parte da manhã, e fui ao Hospital do Desterro, marcar uma intervenção cirurgica que eu necessitava. Saí do hospital e a temperatura mantinha-se a 6° positivos, e fui para casa, a fim de almoçar. Cheguei a casa por volta das 12 horas. Encontravam-se presentes algumas pessoas de família e ás 12 e 30 estava a almoçar. Acabado este, dando uma desculpa, saí de casa a correr.

13 e 30. Telefonei para o emprego da Mimi, e uma vozinha doce, disse-me:

— 4191...

— Mimi? — perguntei — Estou no Metro, vens aqui ter comigo?

— Sim — respondeu. — Não me demoro!

Encontrámo-nos e decidimos ir ter com uma ex-colega dela á Rua Tomás Ribeiro. Estivemos em conferência cerca de 20 minutos, e fomos tomar as nossas «bicas». No café havia uma máquina de discos, e não resistimos á tentação de ouvir o Paul Anka em «On dance little girl». Pouco depois ouvimos o «Atlantis». Ambos sorrimos ao lembrarmo-nos de que estiveramos 1 mês e 9 dias a dançar ao seu som.

14 e 55. S. Sebastião da Pedreira. Despedi-me da Mimi, e fui para o colégio, ás aulas de Português e Geografia. Depois a equipa de futebol do mesmo foi treinar-se para o Estádio Universitário. Escusado será dizer que andava em pé á força do café, e que apesar do frio doi tanto. Aparecem 3 colegas e amigos: Filipe, Pedro e o Souto. Estes dois ultimos estão 15 minutos comigo, ao fim dos quais se vão embora. Filipe continua ao pé de mim e com a voz um pouco apagada, disse-lhe ainda com a perna a fazer-me gemer:

— Devia... encontrar-me... Mimi, 7 e meia... — e num gesto ao deixar descair o braço apontei-lhe a agenda. Passado alguns momentos de hesitação ele pegou nela, dizendo-me que depois ia ver-me a casa. Acenei-lhe que sim e saiu.

22 e 40. Cheguei a casa, e á minha espera estavam o Tony, Filipe, João e o Souto. Os quatro levaram-me do táxi até á cama. Entretanto, já tinha conseguido dar meia duzia de passos. Nessa altura, Filipe contou-me que telefonara á Mimi a dizer-lhe o que se passara.

23 horas. A rapaziada foi-se embora e eu não conseguia apesar de há 21 horas não dormir, fechar os olhos. Acendi um cigarro, enquanto o meu mano mais novo me trazia uma xícara de chá. Depois de o ter bebido bem quente, saboreei o cigarro e acendi a telefonia e... Não! no meu programa predilecto, acabava de me pôr outra vez melancólico e a pensar no baile da Casa do Algarve. Os «Shadows» interpretavam nesse momento o nosso trecho predilecto: «Atlantis»...

Entrega

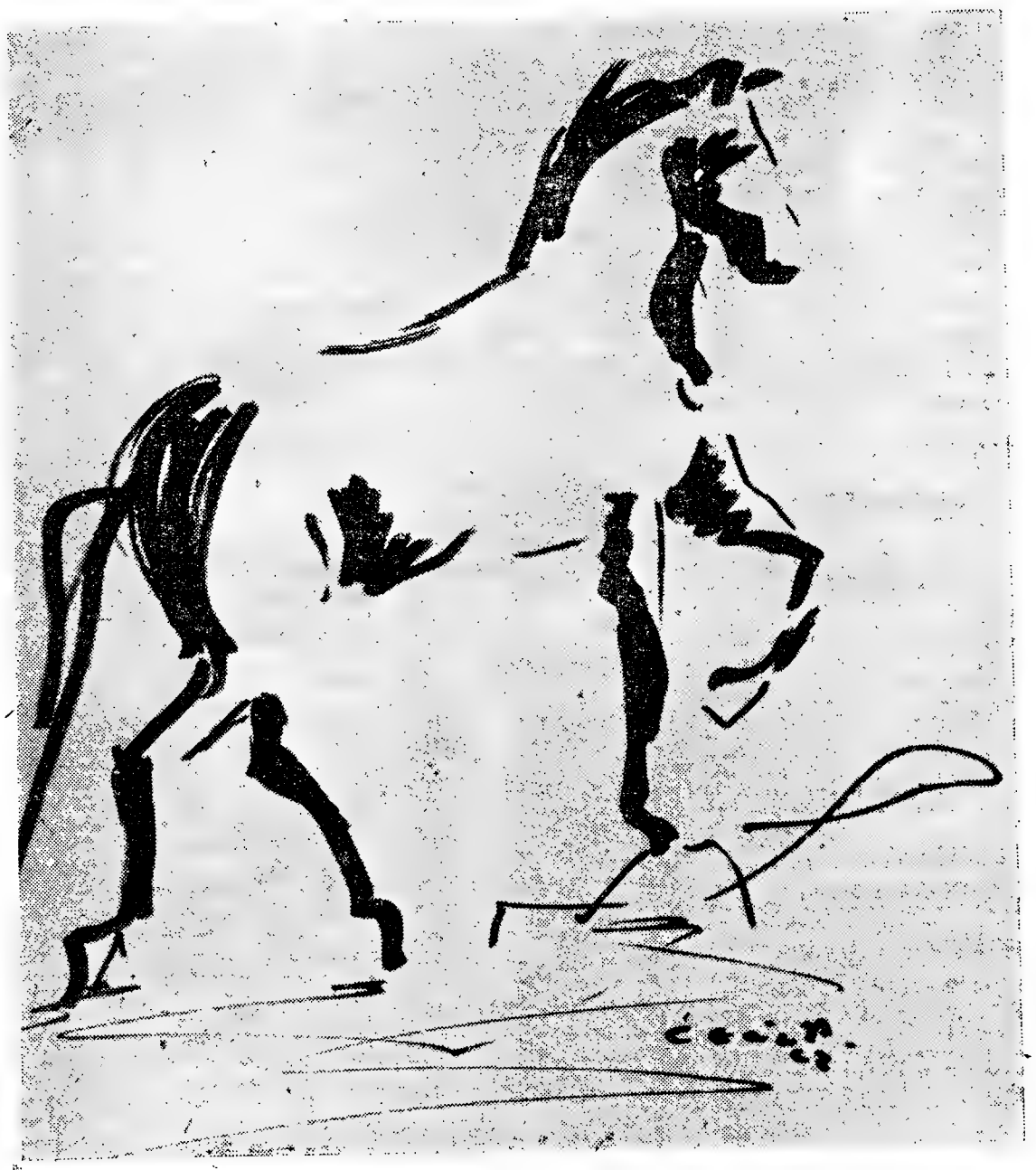
enquanto no soluçar morno e desbotado
dos corpos retalhados pelo silêncio
a rosa estrangulada persistir
— eu não serei a núvem incolor
incerta imaginada ou pressentida

haverá sempre o eco do meu grito
na noite solitária e miserável

e o regresso das minhas palavras
ao rio inicial e imperfeito

ALICE VASSALO PEREIRA

Desenho de Cecília



17 de Maio

Restaurante «Muxito»

Entrega dos Prémios dos «Jogos Florais»

(Ler notícia pormenorizada noutro lugar)

CARTAS AOS CRÍTICOS DE CINEMA

(Continuação da 1.ª página)

as houve e haverá, através da história; e tanto maiores são as questões quanto mais pessoal possa ser a sua interpretação, e este é o caso da discussão do belo, que há dois números surgiu.

Ora a interpretação pessoal, traduz a maneira de pensar e de sentir de cada um. Maneira essa que lhe é inerente e diferente de todas as outras.

Claro que há conceitos bases — ouço-vos, dizer — mas esses conceitos sendo bases têm de ser inflexíveis e se não o forem reinará a confusão — dirão vocês.

Claro! se eu disser que Lisboa é uma cidade, afirmo um conceito base — pois está estabelecido que Lisboa é uma cidade.

Se eu disser que Lisboa comparada com Nova York é uma vila, emito uma opinião puramente pessoal, pois podem-me dizer que não é uma vila mas uma aldeia.

Como vêem a um conceito pré-estabelecido é sempre susceptivel de se lhe fazer uma crítica que vá de encontro a esse conceito.

Assim é a vossa questão do Belo.

Desde a Antiguidade que o homem se preocupa com o que é o Belo; passaram vinte séculos e não se pode considerar que haja duas opiniões iguais sobre o assunto.

Procura cada um de vós a sua maneira de ver cinema de criticá-lo etc., aos restantes críticos do Juvenil?

Se é isto que querem, podem desistir.

— Não amigos, — não é conformismo, é bom senso! — E vocês até muito naturalmente dotados de mais bom senso do que eu, pois para isso não é preciso muito, pensem se vale a pena continuar esses mutuos ataques?

— Da discussão nasce a luz. — Podem dizer-mo, não o nego. Mas tenho reparado que de cinema já passaram ao Belo, do Belo ao Bonito, e quem sabe lá até onde irão?

A discussão começou, se me não engano com a crítica feita por Melo ao Gato pardo de C. Gomes e Luís C. Estes por sua vez referiram-se no n.º 357 ao amigo Rebocho, que acusou logo a pisadela que lhe deram.

Prontamente deixou o seu jogo de xadrez, para se ir meter na discussão — fizeste mal amigo —

Para o leitor do «Juvenil» a crítica ao cinema é suficiente — não é necessário criticar críticas — cada um de nós cá está para fazer a sua. Que, seria se todos mandassem á redacção do «Diário de Lisboa» as suas críticas?

Críticas que criticariam as críticas feitas por sua vez a outras críticas etc....?

Além disso, para se estar a par do mundo que originou essas críticas é necessária uma grande memória pois elas vêm já de longe.

Portanto — e agora peço desculpa ao camarada Rebrocho —. Deixêmo-nos de polémicas e falemos de cinema sim?

P. S. — Isto não basta que se diga, o que é necessário é que se faça.

MANECAS

divinas palavras

À noite
o ritmo da músiça
é a palavra de ordem.

Já o dia
não tem ritmo
nem música.

Tem palavas
belas
sonoras
ornamentadas
que transportam
e sustentam
todo um mundo de ilusões..

E mais. Muito mais.
— Óh, as intenções são
bestiais...

António Augusto Miranda

Desenho de Cecília

A MULHER

por JÚLIO ROCHA FRECHES

A tarde ia adiantada. No céu ainda havia umas linhas vermelhas e azuis. Esguias. Cortantes. O dia fora imensamente longo e quente. Dias de Verão. Suado. Exaustivo. Dorido. Os segundos e os minutos sentiram-se como se tivessem corpo e pesassem.

Manuel de Sá estava abatido cansado, profundamente triste.

*

Os filhos estavam juntos. Rui. o mais velho, estava inquieto e tinha os olhos vermelhos. Fumava. Lançava o fumo para o ar rapidamente, após a chupada. Passeava de um lado para o outro, quase sempre com os olhos no chão. Carlos estava sentado Dir-se-ia distante e alheio. Mas nem um minuto sequer deixara de pensar. Estava pálido a contrastar com o preto do fato. De vez em quando olhava para Margarida. a irmã Era um olhar melancólico. Margarida chorava. O marido acariciava-a numa atitude verdadeira. Contudo, podia notar-se-lhe, no rosto eslavaçado um sintoma de aborrecimento ou mesmo de cansaço.

— Que podemos fazer? Rezar...

— Rezar? — alguém perguntou.

— Pois...

— Calem-se. Não incomodem o pai — disse Margarida brandamente.

*

Talvez Manuel de Sá estivesse desesperado. Imagens longínquas muito longinquas o assaltavam. Era estranho que muitas coisas tivessem acontecido e que só agora tomassem vulto. Uma após outra, repetiam-se. Numa cavalgada atroz, terrível. E nítidas. precisas E em todas essas imagens surgia uma mulher. A esposa.

Nunca pensara que «aquilo» pudesse acontecer de um momento para o outro. Assim, sem contar...

— «O que é isto? Quem há-de?... Estou perdido»

E recomeçou à chorar como uma criança acabada de ser roubada.

*

O pai deve de estar a dormir — alvitrou a nora.

Depois de um silêncio o genro falou, em tom de bom pai de família.

— Temos de ir. Os pequenos devem estar fartos de esperar Nem sei como lhes hei-de dizer que a avó morreu. São ainda tão pequenos!

*

Não chorava desde há longos anos Não sabia precisar quando fora.

Talvez pela mesma razão: a morte! E' este facto incontestável que faz sentir a fraqueza do homem. Sabe que a morte vem todos os dias, a todo o momento. Só a identifica quando lhe bate á porta. Então chora para aliviar a dor Mas fica muitas vezes a angustia, a solidão.

*

— Bem, vamos embora.

— E o pai?

— Coitado.

— A todos há-de chegar a vez.

— Pobre mãe!

— Ninguém esperava.

— Vamos. Os miudos hão-de estar impacientes.

— Queria-me despedir do pai.

*

Na rua passavam carros.

Ouviam-se vozes, sumidas. Como rezassem monólogos. Lentos. Infindáveis.

Era estranho como tudo aquilo o não incomodava. Por momentos deu conta dos ruídos exteriores Depois não ligou mais. Outros ruídos surdos se sobrepunham. Dilacerantes...

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIARIO DE LISBOA» «JUVENIL» RUA LUZ SORIANO. 44 LISBOA

Suplemento do Diario de Lisbôa

EXITO

Os últimos filmes italianos vistos por Alberto Morávia

Das mais recentes obras saídas dos estudios italianos podemos fazer uma ideia — embora limitada e, claro, sempre sujeita a correcções e desenvolvimentos — através dos seguintes fragmentos das opiniões já expressas por Alberto Morávia na imprensa italiana:

PIETRO GERMI

«Seduzida e abandonada»

Tal como «Divórcio á italiana», «Seduzida e abandonada» faz parte de uma polémica, obstinada e escarnecedora, que os habitantes do Norte movem contra os meridionais, desde a unificação italiana. Esta polémica consiste, por um lado, em ridicularizar os usos e costumes do ex-reino das Duas Sicílias, e, por outro lado, em fantasiar que esses usos e costumes são realmente ridículos, quer dizer, não são mais que curiosidades pitorescas, num universo folclórico e ultrapassado. Com efeito, em «Seduzida e abandonada» não há mais do que a troça destas curiosidades: há a imaginação de um setentrional sobre a vida siciliana; nesta fantasia os pais que perderam a honra não passam de palhaços, os irmãos não se desembaraçam, a vida de uma cidadã da Sicília é uma espécie de perpétuo bailado folclórico. No entanto, a realidade é bem diferente, os pais sicilianos são, na sua grande maioria, mais tiranos que burlescos, os irmãos desembaraçam-se bem, e a vida das sicilianas é triste e sufocante... (comparando com «Divórcio á italiana») é devida, segundo nos parece, á qualidade mais privada do adultério em comparação com a qualidade «publica» do casamento de uma rapariga seduzida.

ANTÓNIO PIETRANGELI

«A visita»

É a história de um casal burguês, que se encontra por intermédio de um anuncio matrimonial. Com esta película, António Pietrangeli fez, certamente, o seu melhor filme. Pode-se mesmo afirmar que existe uma surpreendente distancia entre «A visita» e os outros filmes de Pietrangeli. Tudo isto foi obtido da maneira mais simples e mais natural, evitando a invenção de uma história que ultrapassasse o pretexto do anuncio matrimonial, mantendo-se uma rigorosa unidade de tempo e concentrando a observação na psicologia das duas personagens e, nada mais, que esta psicologia.

MARCO FERRERI

«A mulher-macaco»

...Quisemos sublinhar, contando a história destes dois monstros, um físico e outro moral, o

(Continua na página central)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Transfere-se no Verão para Hollywood, a fim de interpretar um dos principais papéis de «Ship of folls», sob a direcção de Stanley Kramer, o diminuto protagonista de «A balada do café triste», Michael Dunn, que mede apenas um metro de altura e está a obter grande êxito na Broadway, com a sua actuação naquela peça, adaptação teatral da novela homónima de Carson Mc Cullers.**

■ **A vedeta grega Melina Mercouri, o actor alemão Hardy Kruger e o francês Jean Servais serão intérpretes do filme «Os pianos de corda» que o realizador espanhol Juan António Bardem começará brevemente em Cadaques, na Costa Brava. Didier Haudepin desempenhará um papel de garoto. O filme será uma co-produção hispano-franco-italiana. O argumento do filme foi redigido de acordo com Henri-François Rey, autor do romance do mesmo nome, premiado com o «Interallie». Segundo Bardem, o filme será um misto de contrastes, inse-**

(Continua na página central)

Uma cena da «Antígona», de J. Anouilh, pela Kitwe Arts Society

A guerra das Antígonas

por GEORGES SION

(presidente do centro belga do Instituto Internacional de Teatro)

A lenda de Antígona apaixonou, através dos séculos, muitos autores. Desde Sófocles, até aos nossos dias, a filha de Édipo e de Jocasta, a irmã de Isménia, de Etéocles e de Polinices, foi, pelo menos nos seus primórdios, o símbolo do amor filial e fraternal, assim como o da resignação à inclemência do destino.

Ou acompanhando seu pai, o rei Édipo, de Tebas para Colona, onde este morre; ou embalsamando, contra a vontade de Creonte, rei de Tebas, o corpo de seu irmão Polinices, que Etéocles matou em combate, Antígona é, sempre, a abnegação personificada, o absoluto cumprir de um destino, que os deuses, prèviamente, delinearam.

Ao embalsamar o corpo de Polinices, Antígona sabe que será presa e condenada, mas contra o destino não há luta possível, e o adensar da tragédia, no clássico molde grego, culmina nos suicídios de Antígona e do seu prometido Hemon, filho de Creonte, no subterrâneo escuro, onde a filha de Édipo fora encerrada, por ordem do soberano da cidade.

No entanto, através dos tempos, a tragédia modifica a sua formalidade e, também, os seus objectivos. O primitivo conceito moralizador transforma-se.

O eminente autor belga Georges Sion faz um interessante contraste entre a Antígona de Sófocles e a de Jean Anouilh, analisando com clareza a influência directa da época num tema que, em princípio, é idêntico.

PASSARAM dois mil e quinhentos anos sobre a época em que os actores trazendo a máscara, a tunica e o coturno revelavam, sob a pura luz ática, um dos mais belos poemas dramáticos que a fé e a aceitação inspiraram aos homens. Filha de Édipo e de Jocasta, Antígona era o fruto inocente do incesto. O que a lenda e Sócofles nos dizem, desta personagem, mostra que ela praticou desde a infancia as virtudes caritativas: foi o amparo de Edipo, o rei abatido, o mendigo cego; procurou afastar de uma guerra fraticida, Etóocles e Polinices. eRstava-lhe, sómente, morrer pelos seus, depois de por eles ter vivido. Na «Antígona» de Sófocles, a guerra fratricida ocorre e o corpo de Polinices espera pela sepultura que Creonte lhe recusa.

A jovem desafia o édito de morte, é presa e condenada. Porém, ela ama a vida — ia casar-se — mas obedeceu, docemente, a uma remota vocação: «Creio que não nasci para o ódio, mas sim para o amor».

Antígona conhece o peso das leis, sabe, também, que, por vezes a justiça as ultrapassa: «Nunca julguei que os teus éditos tivessem a força suficiente para que o capricho de um homem prevalecesse sobre a vontade dos deuses, sobre estas leis, não escritas, que nada pode alterar ou apagar. A sua existência não data de hoje nem de ontem...»

Antígona nasceu para lhes obedecer. Para dizer «sim», até à morte.

Há cerca de vinte anos, os actores, envergando trajos actuais, sob a luz hábil dos projectores, revelavam um dos mais cruéis poemas dramáticos, que a negação e a recusa inspiraram aos homens. Da sua ascendência incestuosa, Antígona conservava, sòmente, um orgulho intratável e uma pureza, também, intratável. Jean Anouilh conta-nos que ela praticou, desde a infância, o amor pela natureza e a selvageria dos animais que trepam pelas árvores.

Restava-lhe morrer por si mesma, como por si tinha vivido. Na Antígona de Anouilh, a guerra fratricida ocorre, o corpo de Polínices espera pela sepultura que Creonte lhe recusa. A jovem desafia o édito de morte, é presa e condenada, ùnicamente porque rejeitou a salvação. Ama a vida — está para casar — mas obedece,

(Continua na página central)

O teatro de Shakespeare na televisão

por PETER DEWS

A APRESENTAÇÃO de peças de Shakespeare na televisão implica muitos problemas que, na sua essência, porém, não diferem dos que rodeiam a adaptação da obra de qualquer grande dramaturgo ao pequeno «écran». Pode-se dizer, até, que é muito mais fácil televisar Shakespeare do que Tchekhov, Shaw ou Brecht. O realizador tem de penetrar no coração e no espírito do autor que pretende apresentar, procurar o que ali se encontra e depois interpretá-lo de uma maneira que faça justiça ao autor e seja aceitável ao publico dentro do ambito do meio de expressão com que trabalha. O que torna a apresentação de Shakespeare na televisão tão temível, e, ao mesmo tempo, tão compensadora é o esforço da inteligência falível por compreender o imortal, o facto de outros realizadores terem sido talvez muito mais penetrantes, de as complexidades da televisão estarem longe de ser o ideal para Shakespeare, e de as peças se dirigirem a um enorme publico em potência para a maior parte do qual Shakespeare, mais do que morto está condenado.

Cumpre dizer desde já que, apesar de muitas provas que contrariam esta asserção (bons filmes, más reposições no palco), o unico modo verdadeiro de apresentar Shakespeare é no teatro. Até as encenações mais excêntricas — mesmo as que dão ás peças de Shakespeare o ar de terem sido escritas por Dryden, Sardou ou Brecht — têm uma centelha vital a que Shakespeare, filtrado através de uma válvula de raios catódicos, não pode aspirar: a centelha que resulta da reacção que o actor provoca no publico, que, por seu turno, o estimula a voos ainda mais altos. A diferença entre Shakespeare na televisão e no palco é, creio eu, a que existe entre o prazer da musica ouvida num gira-discos e a que escutamos numa sala de concertos. Há aspectos visuais, sons e sensações que nem mesmo o mais perfeito mecanismo logra reproduzir. No entanto, não se pense que considero encerrada a questão de Shakespeare na TV. Como o Problema Irlandês que os nossos antepassados vitorianos procuraram resolver, tê-la-emos connosco ainda durante muito tempo.

Talvez eu possa ser um pouco mais explícito acerca do que considero serem as profundas desvantagens que implica dirigir uma produção de Shakespeare na televisão. Já me referi ao facto de, na TV, o actor não ter o estímulo do publico, o que constitui já, em meu entender, o óbice mais grave do ponto de vista estético. O rumor (ou silêncio profundo) do publico actua como um acicate sobre qualquer intérprete — actor ou musico — e nada há que compense ver-

(Continua na página central)

A ESTATUA DE OURO — Para uma cena de três minutos do filme «Goldfinger», novo episódio da série «James Bond», os caracterizadores levaram 4 horas a pintar de ouro a face e o corpo de Shirley Eaton. Na história da fita, esta pintura era uma forma de assassinato, pois todos os poros da vítima eram tapados pela camada aurífera e ajovem morria envenenada. Shirley Eaton transforma-se, assim, numa estátua de ouro

A actriz sueca Ingrid Bergman recebeu há dias, em Roma, o prémio «Gémeos de Roma 1964», pela sua actividade cinematográfica. Ei-la pouco depois de receber o troféu, bem como o respectivo diploma

Filmes italianos

(Continuação da 1.ª página)

carácter simbólico do filme; mas trata-se de símbolos obscuros, os que surgem todas as vezes que são versados estes argumentos, ligados ao senso comum. Na realidade. Ferreri sentiu simpatia por estas duas personagens e identificou-se com cada uma delas. Daqui provém o carácter simbólico e vivo, principalmente, da mulher. Ferreri tratou com muita delicadeza a figura do pobre monstro, atribuindo-lhe sentimentos de mulher normal, que adquiriram, em virtude do contraste que há com o carácter anormal da sua aparência física, uma acuidade extraordinária e comovente...

LUIGI COMENCINI

«A rapariga de Bude»

Nesta película, Luigi Comencini narra a história do guerrilheiro Bude, condenado a prisão por ter morto um sargento dos carabineiros. Mara, a noiva de Bude, depois de algumas hesitações, decide permanecer-lhe fiel e aguardar a sua saída da prisão. Se um realizador não se integrar na acção, se evitar julgar, se se quiser manter, a todo o custo, numa poética de objectividade, não poderá contar uma história como esta. Com efeito, tal narrativa não pode sequer resolver-se num plano unicamente sentimental.

Cassola (autor do romance que serviu de base á película) apercebeu-se de que, num romance, os elementos históricos não podem ser tratados do mesmo modo que os elementos não históricos; no filme, os temas da vida íntima são apresentados de uma maneira mais clara e mais profunda que os outros.

Comencini quis permanecer fiel ao romance e, de uma maneira geral, os méritos e as insuficiências do livro encontram-se reproduzidos no filme, embora com as modificações inerentes a esta forma de expressão diferente...

O realizador soube transferir para o «écran» a parte «privada», a paisagem do romance: a Toscana magra, pobre e poética de Cassola... A parte da sequência cinematográfica a que se pode dar o nome de histórica (a Resistência, a guerra de guerrilhas, o processo e a condenação), parece, no entanto, ser mais informativa.

Conclui no próximo numero

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

(Continuação da 1.ª página)

ridos no realismo quotidiano, na ironia e na humanidade.

■ A actriz Eleanor Parker, ausente do cinema há vários anos, vai regressar, com um vantajoso contrato para desempenhar o papel de uma baronesa no filme «The sound of music». A conhecida «estrela» recebeu já também convites para outras produções.

■ No filme «Giulietta degli Spiriti», em que está a trabalhar, Federico Fellini lançará uma francesa da Tunísia, Claudia Younes, «miss» Tunes-1963. Tendo ficado em 3.º lugar no concurso de «miss» Mundo, esta Claudia, natural da Tunísia, tal como a Cardinale, estudou dança clássica e licenciou-se em Farmácia, na Universidade de Montpellier.

■ Depois de prolongado afastamento dos estudios, Franchot Tone regressa ao cinema para dar o seu concurso extraordinário ao filme «Mickey One», de que será protagonista Warren Beatty.

■ Depois de «Saul e David», que Marcello Baldi está a filmar na Cinecittá, em Roma, a «San Paolo Film» tenciona realizar mais dois filmes bíblicos: «Os juízes da Bíblia» e outro sobre a vida de S. Paulo.

■ Orson Welles anunciou em Madrid que vai produzir e dirigir em Espanha um filme sobre a festa brava, o qual se distinguirá pelo modernismo do argumento.

■ Consta que David Lean desistiu de confiar o principal papel do filme «O doutor Jivago», a Burt Lancaster. Atribui-se ao realizador de «Lawrence da Arábia» o propósito de lançar um actor desconhecido nesta realização que será produzida, como se sabe, por Carlo Ponti.

■ Paul Henreid vai a Londres dirigir «Light in darkness» («Luz nas trevas») de que é principal protagonista o cançonetista cego Ray Charles.

■ O actor e bailarino Gene Kelly assinou um contrato com uma empresa cinematográfica de Hollywood que o obriga, simultaneamente, a ser intérprete, director e produtor.

TIJOLEIRA CERÂMICA
«SÃO PAULO»
Esmaltada, de alta resistência ao desgaste, vários padrões e [illegible]
CERÂMICA DE CARNIDE LDA.
Tel. 780604
REMOR, LTD.
RUA DE D. ESTEFÂNIA 155-C
Tel. 537754

FRITZ LANG presidente do juri do Festival de Cannes

O famoso realizador alemão Fritz Lang foi nomeado presidente do júri do Festival de Cinema de Cannes pelo conselho de administração deste certame internacional.

Os vencedores dos «Osca

Como se sabe, os «Oscars» relativos á melhor interpretação couberam, es... a no, a Pa... pectivamente, nos filmes «O mais selvagem entre mil», já exibido entre n... e «O Irio... que lhes valeram a maior consagração a que as...

O TEATRO DE SHAKESPE

(Continuação da 1.ª pagina)

dadeiramente essa ausência (embora, no ambiente emocionado de todas as estreias, haja sempre os inevitáveis bronquíticos emproados, aborrecidos, e nas «matinées» não falte um contigente de buliçosos rapazes e raparigas de escola, radiantes por poderem faltar á aula de francês ou de álgebra). Os nossos órgãos visuais são uma coisa maravilhosa, como o é, também, a seu modo, a camara da televisão. Mas quando esta substitui os nossos olhos, impõe-se uma selecção rigorosa. Por exemplo, na cena com que abre «O Rei Lear», grande parte da atenção do espectador fixa-se, como é natural, sobre a figura de Lear, quanto mais não seja por ser ele quem quase sempre fala, mas os seus olhos nunca se afastam muito das três filhas, cujas reacções ás palavras do rei são de suprema importancia. Também não se podem esquecer durante muito tempo as reacções de Kent, Albany ou Cornwall, porque as suas reacções ás das três filhas são cruciais no desenrolar da acção e da caracterização. Ora, no teatro, o facto de os olhos do espectador poderem vaguear selectivamente sobre o palco permite-lhe observar (a) o ambiente da cena, os cenários, trajos, marcação, etc.; e (b) identificar os actores principais, (c) as personagens que reagem e (d) ás suas reacções, tudo isto num simples relance. Portanto, a visão humana é simultaneamente em panoramica e em grande plano. Não se inventou ainda a camara de televisão, nem nasceu ainda um realizador, que possam apreender todos esses factores vitais e apresentá-los no «écran» com velocidade comparável. Mesmo que isso fosse possível, o resultado seria uma mescla apressada de imagens subliminais. O que o realizador de televisão pretende fazer é mostrar o que acha que merece ser mostrado num momento que considera exacto. Mesmo isto não basta, tem também de ordenar as imagens que transmite numa sequência tal que produza um efeito bem vincado na mente do espectador. E tudo isto, afinal, para obter um resultado que a mais modesta produção escolar logra produzir sem dificuldade de maior!

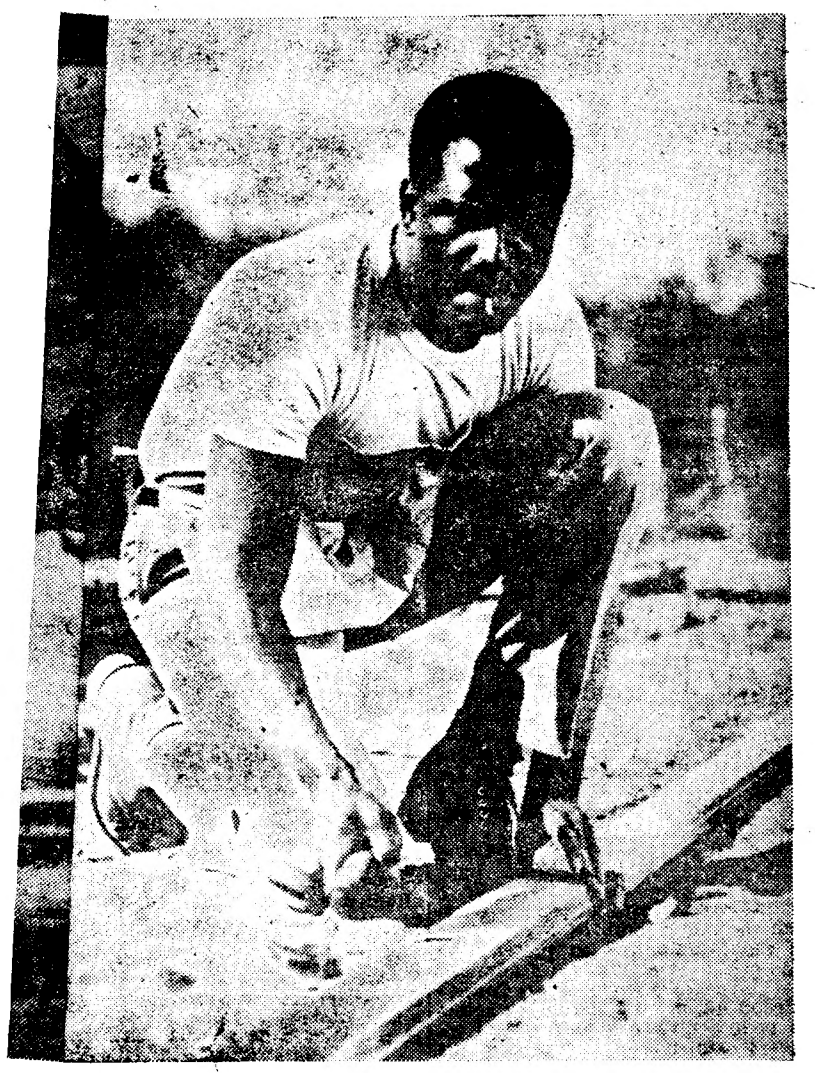
Falta, também o colorido: o aparato das peças históricas, o calor do Egipto, o brilho gelado de Windsor, o ambiente sombrio, sangrento, de Glamis, a verdura da Floresta de Arden. Na televisão tem de se optar por uma alternativa que prenda igualmente a atenção — um guarda-roupa de boa tecitura, o suor do rosto e do corpo, a luva ocultando o dedo paralizado, o brilho escuro do sangue mais do que a sua vermelhidão, uma árvore autêntica, etc. A própria natureza doméstica da televisão afecta o texto. Quem vê Shakespeare no teatro sente-se com direito a três horas de espectáculo. Como tele-espectador, sinto que duas horas de concentração contínua naquele quadradinho ao canto da sala constituem um esforço demasiado grande — desconheço porquê, uma vez que o assento é mais confortável e o ambiente mais a meu gosto. No final da segunda hora de transmissão, quando o meu amor pelo texto está satisfeito, eu, como tele-espectador, retiro-me com uma enxaqueca. Foi para resolver este problema de duas horas de transmissão que se criaram as séries de Shakespeare na TV.

A serialização das peças históricas em episódios de sessenta ou setenta e cinco minutos conquistou um público inteiramente novo para Shakespeare. Gente que não poderia nem desejaria ir ver uma peça do grande dramaturgo no teatro franqueou-lhe a sua casa. Como é natural, a evolução

lenta ... peças ... veime... ção, ... («Cori... nio e ... ve pa... ças á ... obrig... cobri ... savam...

Tor... versa... de de... co. E... a ser ... dades... sonor... quer ... talha... não s... um s... carta ... riques ... quio ... de un... botões... zer c... jâmbi... teatro... ao n... discu...

Marcel Marceau, o grande mimo francês, ... Juana», actualmente em cena no ...



ars» de interpretação

couben Patrícia Neal e ao actor negro Sidney Poitier, pelas suas actuações, res-
bido e lírio dos campos». Eis os artistas galardoados, em duas cenas dos filmes
lior que aspiram os actores de Hollywood.

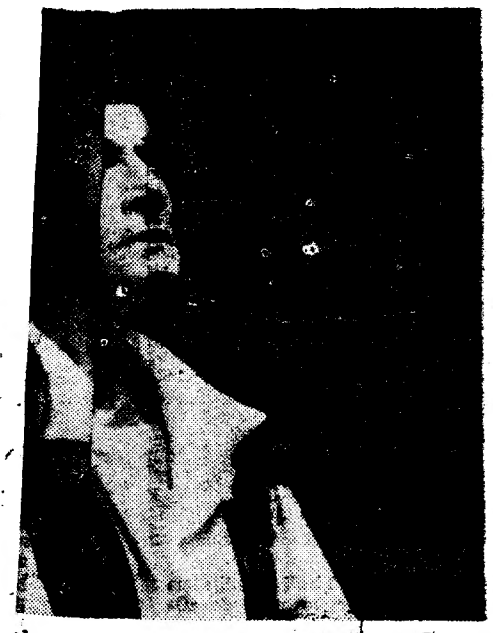
APEARE NA TELEVISÃO

roupamenta da grande tetratologia dupla das
sto e peças históricas prestava-se admira-
dedoelmente a esta forma de apresenta-
sangão, embora três peças romanas
dão, («Coriolano», «Julio César» e «Antó-
próprinio e Cleópatra») numa série em no-
isão ave partes prendessem o publico gra-
peare as á continuidade temática. Enquanto
o a tarigia estas duas séries girantes, des-
no telcobri notáveis vantagens que cospen-
as de savam a ausência de publico directo
quad Tornava-se possível aos actores con-
ituem versarem uns com os outros em vez
— dede declamarem para um vasto publi-
o asco. E' claro que um grito continuava
mbienta ser um grito, mas as frases segre-
segundadas eram-no realmente, em vez de
oa sonoros apartes. Também a mortes,
feito, quer na cama quer no campo de ba-
tiro-me talha, adquiriram um realismo que
resol não sei bem se desejarei repetir («há
ras de um sádico no vosso meio», dizia uma
as sér carta acusatória). Sobretudo em «Hen-
rique VI» e «Ricardo III», o soliló-
as his quio adquiria o carácter desconexo
ou de um homem que fala com os seus
ou botões». E, como leva mais tempo fa-
para S zer chegar uma linha de pentâmetro
poderia jâmbico á ultima fila de um grande
a do teatro do que dirigi-la naturalmente
nqueou ao nosso vizinho, verificámos que os
a eve discursos podiam adquirir na televi-

são uma urgência e um carácter incisivo que o teatro frequentemente lhes negava. Aqui quer-me parecer que fizémos uma interessante descoberta, por acaso: será possivel que o actor da televisão, que fala directamente para as camaras á sua frente e de cada lado dele, interprete o seu papel de uma maneira mais fiel ao espírito dos espectáculos teatrais no tempo de Shakespeare, com o palco cercado de publico por três lados. do que o actor de teatro, que tem de declamar para um enorme auditório?

Embora a interpretação seja de extrema importancia, de forma alguma representa tudo na televisão, a qual, ao fim e ao cabo, penetra na casa de cada uma sob a forma de imagens. Portanto, a cenografia tem um papel de destaque. Ao estudá-la, chegamos á conclusão que a cenografia, no caso de Shakespeare na televisão, está tão incerta do terreno que pisa como no caso de Shakespeare no teatro. Assim como Stratford oscila entre o realismo de Zeffirelli e os panejamentos brancos de Peter Brook, assim também a cenografia da televisão hesita entre uma floresta de Arden quase real, a que não falta uma fumegante estrumeira, e uma pastoral formalizada de bambu para «Conto de Inverno». Pelo que respeita ao meu trabalho, transitei de um cenário permanente para as peças históricas (que resultou, segundo julgo) para um processo menos rígido e mais realista (que não resultou), e, pior ainda, para uma tentativa de perspectiva medieval que só resulta se se inventar uma geração de actores bidimensionais.

Qual é o passo seguinte neste processo da transmissão de peças de Shakespeare na TV? Regresso a produções isoladas com tanta variedade de estilos como a diversidade de realizadores? Regresso a séries novas cuja coesão lhes é imposta á força? A B. B. C. filmou um «Hámlet» em Elsinore em que depositou muita fé (e somas colossais). As filmagens tiveram lugar «in situ», como se se tratasse de um filme barato e levaram alguns dias. Se a experiência resultar, abrem-se perante nós infindas possibilidades, podendo levar avante o que os filmes de Olivier e Welles encetaram. O lugar da acção é indicado pelo prónrio texto: «Num Navio no Mar», «Uma Mata perto de Atenas», «O Litoral do País de Gales — Um Castelo á Vista», «Um Acampamento Militar perto de Forres», «O Campo perto de Dover».



de min francês, no protagonista da peça «Don
lmente (cena no teatro Renaissance.

A GUERRA DAS ANTÍGONAS

(Continuação da 1.ª página)

apaixonadamente, a uma vocação de há muito: «Não quero compreender. Isso é bom para si. Eu estou aqui para outra coisa, não para compreender». Ou ainda: «A sua felicidade desgosta-me! Com a sua vida que é preciso amar a todo o custo. Parecem cães que lambem tudo o que encontram. E essa pequena oportunidade de todos os dias, se não se for demasiado exigente. Eu quero tudo e depressa...» Antígona veio à terra para se realizar, furiosamente. Para dizer não, até à morte.

Estas duas obras, que têm o mesmo nome e contam em princípio a mesma história, é necessário apenas que se resumam, para nos apercebermos da irredutível hostilidade que as separa. Muito mais que as liberdades do diálogo e da forma, muito mais que os anacronismos e o insolente nervosismo destes debates, a «Antígona» de Jean Anouilh lança à cara da sua irmã antiga as suas recusas, a sua obstinada vocação de pequeno dragão cuspidor de injúrias e a sua raiva patética, que a fazem cidadã de um mundo diferente. Esta é a guerra das Antígonas...

Porquê comparar estas duas Antígonas? Porque se as duas obras reflectem a liberdade do poeta perante o mito, se cada uma tem os seus próprios direitos, ambas são de uma qualidade excepcional, nas suas contradições e ambas se chamam Antígona e confessam o seu tempo.

De modo algum se trata de renovar a eterna discussão entre os Antigos e os Modernos, de preferir o que é clássico ao que é actual, ou de tomar o partido daqueles que julgam, automàticamente, as obras do passado superiores às de hoje. Não se trata, também, de medir a margem de independência que um escritor contemporâneo tomou em relação a um escritor de há vinte e cinco séculos.

Trata-se simplesmente de considerar em conjunto duas obras teatrais que dão vida a duas personagens com o mesmo nome e com o mesmo gesto. Admitamos, para se equilibrar o contraste, um talento igual, uma igual liberdade, um poder dramático igualmente grande, o que, como se vê, não é, de modo algum, tratar injustamente Jean Anouilh.

Que função, que fins, que eco humano, que segredo se revela nas duas Antígonas?

A de Sófocles tem fé. Todos os seus móbeis são determinados pelo sagrado. Corre riscos, sob o peso da sua consciência.

E' terna e lamentará a luz e o amor, mas aceitará o sacrifício, porque tem uma alma imortal. «O tempo durante o qual terei de agradar aos mortos é mais longo, que o dos vivos». Toda ela é caridade.

A de Jean Anouilh não tem fé. Os seus móbeis são regidos pelo desprezo. Corre riscos, sob o peso do seu carácter. E' terna, lamenta a luz e o amor. Mas deseja o sacrifício, porque está de relações cortadas com o Mundo. E' uma Antígona racionalista, cuja religião de substituição é o orgulho. Não me achem injusto: ela não o cessa de gritar com uma eloquência perfeitamente clara e muitas vezes contundente.

Não acredita nos ritos fúnebres, não age em prol da eternidade de Polinices. A ideia do sagrado (não do «espiritual» pròpriamente dito, mas tal como André Malraux o celebra), interessa-lhe muito menos que a consideração que tem pela sua própria excepção.

Na realidade, Creonte encarrega-se de tirar do «caso Polinices» todo o ardil que o mesmo continha.

O gesto de amortalhamento não é mais que uma bravata, e já não é, de modo algum, liturgia. Não existe amor fraternal: os irmãos inimigos não passam de canalhas e, num determinado momento, já não é possível saber a quem pertence o corpo condenado. A maneira como Jean Anouilh corta todos os laços que ligam Antígona a quem quer que seja, fora de si mesma, é uma mistura de sadismo e de virtuosismo. Paradoxalmente, ela confere a Creonte uma verdadeira novidade e uma importância insólita. E, quanto mais o texto se vai tornando familiar, mais surge a vontade de dar razão a Creonte. Não porque ele se acomode às circunstâncias da vida: mas porque ele procura, de algum modo, achar-lhe um rumo e que este pobre esforço vale mais do que a recusa obstinada de uma rapariga, que não é capaz de fazer uma distinção entre a pureza e a fuga.

Antígona comove pela sua resistência feroz, um «élan» forte que o autor dotou de uma linguagem sólida, como um álcool extraordinário. Mas a princesa tebana, que quer agradar aos mortos e aos deuses, estará sempre num plano superior ao da jovem que acorda para a vida e que dela sai, para se assemelhar à sua própria imagem. A Antígona de Jean Anouilh é corajosa, mas não bondosa. Mesmo que a vida seja um risco, ou uma lepra, é preferível discutir o meio de a melhorar, do que a forma de se lhe escapar. Na presença de um leproso, existem duas alternativas: a fuga ou o beijo na sua face... — G. S.

Peter Sellers, o famoso actor inglês, que recentemente foi vítima de um ataque cardíaco e teve de dar entrada num hospital de Los Angeles, quando filmava em Hollywood «Kiss me Stupid» («Beija-me, Estupido»). Peter Seller casou há pouco com a jovem actriz sueca Britt Eklund.

NA MAIS ARROJADA CAMPANHA DE VENDAS LANÇADA ATÉ HOJE NO NOSSO PAÍS, PODE COMPRAR EM CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS

FRIGORÍFICOS

13 MODELOS DIFERENTES A PARTIR DE 120 LITROS

PHILCO Linde

A PRONTO · 2.900$00

A PRESTAÇÕES, DESDE 100$00 MENSAIS

Barata

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 CALÇADA DA ESTRELA, 6

OS FILMES da semana

UMA HISTÓRIA SEM FRONTEIRAS

«Amar um desconhecido» (Love with the proper stranger) que amanhã se estreia no Império, surge-nos com um tema pleno de actualidade e comum a todos os países onde a vida é trepidante e supercivilizada. O amor transforma-se, muitas vezes, em casos frustrados, como o aponta a narrativa emocionante e dramática deste filme.

O realizador Robert Mulligan conseguiu uma forma bastante humana para nos transmitir a história delicada que os espectadores do Império amanhã vão conhecer. Conseguiu-o ainda, porque soube escolher dois protagonistas de forte expressão dramática: Natalie Wood e Steve McQueen. Um e outro, saídos de uma escola-viveiro de artistas, têm-se afirmado como verdadeiros representantes da nova geração surgida em Hollywood.

«Amar um Desconhecido» traz-nos ainda em papéis secundários alguns nomes consagrados no cinema americano, apontando-se por exemplo o de Edie Adams.

Apresentamos uma cena da película que amanhã se estreia no Império: Natalie Wood e Steve McQueen em «Amar um Desconhecido». Dois bons artistas da moderna geração de Hollywood numa história de impressionante realidade

«West Side Story» continua a deliciar o publico do Monumental. O magnífico filme de Robert Wise e Jerome Robbins abre, de facto, novas perspectivas para um novo género de espectáculo cinematográfico. Aqui está um dos grupos — os «sharks» — na famosa sequência do início do filme. O bailarino grego George Chakiris, ao centro, obteve o «oskar» do melhor actor secundário

UMA REPOSIÇÃO QUE SE IMPUNHA

Quando, em 1961, os jornais e revistas de cinema anunciavam «West Side Story», apresentavam-no como um modelo revolucionário. Precedido de uma longa carreira nas salas de teatro europeu e americano, «West Side Story» reunia as condições necessárias para ser um grande filme. E quando Robert Wise e Jerome Robbins se associaram, tomando o primeiro a direcção geral da película e o segundo a coreografia, houve a certeza de se criar algo de novo em matéria de filme musical.

Passados dois anos «West Side Story continua a provocar as maiores enchentes nos cinemas onde foi estreado. As canções «Maria», «Tonight», «América», «Jets» e tantas outras, são hoje do domínio publico. As lutas entre os «Jets» e os «Sharks», a história de amor de Tonny e Maria, as cenas do baile, da rua e da luta, são momentos de cinema que se recordam a cada instante, e sempre com as mesmas interjeições de espanto e admiração. «West Side Story» é realmente um filme que difícilmente se pode esquecer.

O cinema Monumental teve por bem repor o filme que o publico já há muito exigia. Começam agora a contar-se os espectadores que já assistiram á sua exibição duas, três e quatro vezes. E parecem dispostos a lá voltar de novo. E isso é muito bom sinal...

A escultural Ursula Andress continua o seu «Amor em Acapulco» na companhia amável de Elvis Presley. O agradável filme que a Paramount estreou no Eden há duas semanas, continua a sua carreira com lotações muitas vezes esgotadas. As atraentes paisagens da famosa praia sul-americana, proporcionam ainda, um passeio agradável ao espectador lisboeta

UM «DON JUAN» POR OBRIGAÇÃO

O filme mais premiado dos ultimos anos é, sem duvida, «Tom Jones». E os prémios atribuídos não têm qualquer intenção de louvaminha. «Tom Jones» é realmente um filme extraordinário.

Servido por uma história notável, por um grupo de actores, do melhor que presentemente existe na Inglaterra, e dirigido por um realizador que já tem no seu «curriculum» filmes como «Uma gota de mel», «O comediante» e «Paixões em furia», «Tom Jones» teve á partida todas as condições para ser um grande êxito E é realmente um grande êxito, obtido por mérito próprio.

Tony Richardson, secundado por Osborne na feitura do argumento, construiu um filme de grande fôlego. Todos sentimentos primários são vistos, criticados e apresentados com uma nobreza que chega a chocar as sensibilidades mais puritanas. Albert Finney, deu-nos um «Tom Jones» que vai ficar na história do Cinema, como modelo de interpretação.

O cinema S. Jorge soube, inteligentemente, apresentar no momento exacto o filme que maior carreira tem feito, nos ultimos anos, nas melhores salas do mundo inteiro. «Tom Jones» é, sem duvida, o filme do ano.

MAIS UM ÊXITO DE ANTÓNIO PRIETO

António Prieto conheceu entre nós extraordinária popularidade como intérprete da celebrada canção «A Noiva». Quando o filme, com o mesmo título, foi estreado no Odeon, o publico acorreu em massa e, durante várias semanas, aquele cinema esgotou completamente as lotações. Tudo indica que o êxito se vai repetir. A canção «Quando calienta el sol», que há meses atrás inundou os nossos emissores de rádio, serve agora de tema musical do filme «Quando brilha o sol», também interpretado por António Prieto. Não temos duvidas que tudo se vai repetir na sala do Odeon. António Prieto é, neste momento, um dos cantores mais populares entre o nosso publico; e a canção já conheceu variadíssimas versões, e outros tantos intérpretes, sinal evidente do seu êxito.

O Odeon numa procura constante pelo gosto do seu publico habitual, vai ter filme para muitas semanas, a verificar-se pelas enchentes destes primeiros dias. O publico terá, assim, oportunidade de ouvir as suas canções predilectas na voz do seu ídolo.

A BELA ESCRAVA

Anna Karina e Gerard Barray formam o par amoroso do espectacular filme que no Condes mantém uma brilhante carreira: «Sheherazade». Filmada em Superpanorama e a cores, a película renova os contos fantásticos das «Mil e uma noites»

De novo o cinema se voltou para as maravilhosas histórias das Mil e Uma Noites. Toda a magia e a sumptuosidade das longínquas épocas e exóticos países surgem em «Sheherazade» com grandeza eloquente.

O assunto é inesgotável para os produtores e realizadores. Resta apenas a coragem de meter ombros a este tipo de espectáculo que as plateias de todo o Mundo continuam a admirar e a aplaudir. O filme que o Condes estreou e que no decorrer da semana pode ser visto, manifesta tal coragem e foi possível pelos esforços conjugados dos produtores italianos, espanhóis e franceses.

Rodado em superpanorama e a cores, «Sheherazade» possui as melhores e mais espectaculares características para agradar ao nosso publico. Uma linda mulher, Anna Karina, é a sedutora escrava que o realizador Pierre Gaspar-Huit escolheu para o principal papel. A seu lado, o jovem Gerard Barray, autêntica revelação do cinema francês que ainda há pouco vimos em «O Espadachim Diabólico». Barray será o mais directo sucessor de Jean Marais, beneficiado pela idade e pelo manejo lépido da espada. Ainda na ficha artística surgem António Vilar, Marilu Tolo, Giuliano Gemma, Jorge Mistral e outros.

«Sheherazade» vai ser cartaz para algumas semanas no Condes.

ANTE-ESTREIA

☆ **O S. Jorge anuncia para breve uma reposição que o publico aguarda com ansiedade. Trata-se da obra-prima de Renato Castellani, «Romeu e Julieta», que revelou entre nós um grande actor: Lawrence Harvey.**

O S. Jorge associa-se deste modo ás comemorações do 4.º centenário do nascimento de Shakespeare, exibindo «Romeu e Julieta» que, aliás, já tinha estreado na sua sala.

☆ **Consta que «Belarmino», a primeira grande metragem de Fernando Lopes, ainda vai ser estreada no mês de Maio.**

Fernando Lopes teve o grande mérito de saber chamar para a sua equipa, um grupo de gente nova que vai, certamente, fazer do nosso cinema, qualquer coisa a sério. Augusto Cabrita, Manuel Veloso, Manuel Ruas e Matos Silva, são nomes que o nosso publico vai conhecer em breve, e vai ficar espantado ao ver que em Portugal se faz fotografia, musica e montagem, como «lá fora».

Também já não era sem tempo...

O FILME DAS DOZE VEDETAS

Carl Foreman é o produtor-realizador-argumentista do filme «Os Vitoriosos» que esta semana se estreia simultaneamente nos cinemas Tivoli e Politeama, distribuído pela Columbia Pictures.

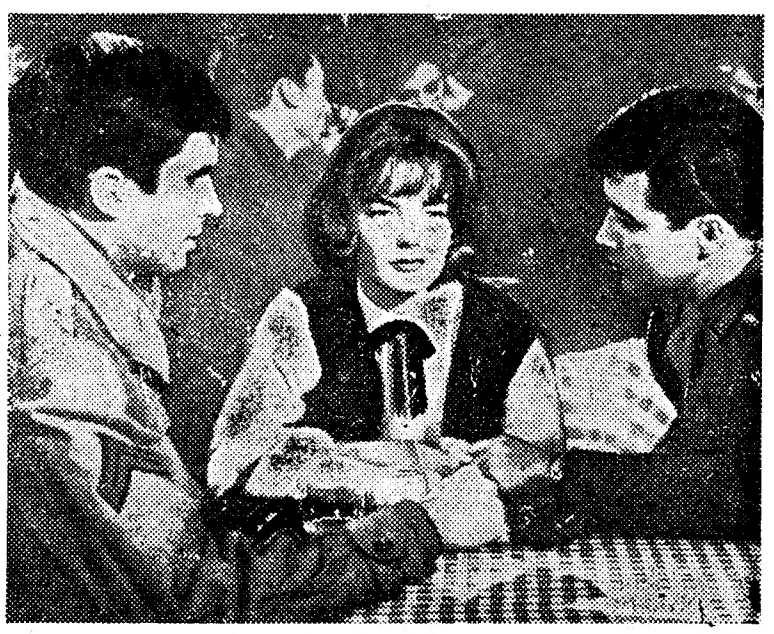
Do mesmo autor já tínhamos visto os «Canhões de Navarone» que tanto êxito alcançou entre nós.

«Os Vitoriosos» é a história dos homens que vencem a guerra mas deixam qualquer coisa de si próprio no campo de batalha. Deixam, por vezes, até a própria guerra.

«Os Vitoriosos» reune um «cast» fabuloso que só muito raramente é possível encontrar numa mesma produção. Doze vedetas internacionais: Albert Finney, Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercouri, Eli Wallach, Vincent Edwards, George Hamilton, George Peppard, Maurice Ronet, Rossana Schiafino, Elke Sommer e Michael Callan; e ainda James Mitchum e Peter Fonda, filhos dos famosos Robert Mitchum e Henry Fonda.

«Os Vitoriosos» é, certamente, um dos mais espantosos filmes sobre a guerra. Cada cena de «Os Vitoriosos» é um constante relembrar de um flagelo que a Humanidade teima em não debelar.

Parabéns ao Tivoli e ao Politeama pela louvável iniciativa.



Assinala-se para 6ª feira próxima a estreia simultânea no Tivoli e Politeama dum notável filme da Columbia: «Os vitoriosos». Do mesmo autor de «Os canhões de Navarone» (Carl Foreman) esta película assinala a presença de numerosos artistas, entre os quais George Hamilton, Romy Scheneider e Michael Callan que aqui vemos